



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA

MESTRADO EM CIÊNCIAS RELIGIOSAS
Especialização: Educação Moral e Religiosa Católica

CRISTINA MARIA RODRIGUES VARELA

**A Pedagogia do Serviço e o Carisma Vicentino:
educar para uma ecologia integral**

**Uma proposta educativa a partir da reflexão sobre as
Unidades Letivas do 6.º ano**

**Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada sob
orientação de:
Professora Doutora Cristina Maria R. C. de Sá Carvalho
Professor Doutor Paulo Fernando de Oliveira Fontes**

Lisboa
2024

Agradecimentos

A Deus, origem da vida e da minha vocação,
à Companhia das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo à qual tenho a honra e a alegria de pertencer,
a todas as minhas Irmãs, familiares, professores, amigos e colegas o meu agradecimento por todo o
apoio e amparo nos momentos mais difíceis
que me ajudaram a persistir na finalização desta etapa do meu percurso acadêmico.

Senhor

Concede-me a graça de lutar,

Não tanto para ser chamado professor

Mas para o ser;

Não tanto para falar de Ti

Mas para Te revelar;

Não tanto para me referir ao Teu amor

E ao serviço humano,

Mas para possuir o espírito

Do amor e do serviço;

Não tanto para me referir

Aos ideais de Jesus

Mas para os revelar

Em cada ato do meu ensino.

Wallace Grant Fisk¹

“O amor é inventivo até ao infinito”

S. Vicente de Paulo²

¹ Wallace Grant Fisk, cit. apud. Jorge Mário Bergoglio, *Educar para uma Esperança Ativa*, (Prior Velho: Paulinas, 2015), 42.

² Pedro Coste, *San Vicente de Paúl-Obras Completas*, (Salamanca: Sígueme, 1972-1982) XI, 102.

INDICE

AGRADECIMENTOS	3
RESUMO	11
ABSTRACT	12
ABREVIATURAS E SIGLAS	13
INTRODUÇÃO	14
CAPITULO I - A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA	16
1. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada	16
1.1. <i>Caracterização da escola – “Externato da Luz”</i>	20
1.2. <i>Caracterização da Turma 6ºB</i>	23
2. Lecionação da Unidade Letiva 3, «Jesus, um homem para os outros»: planificação e reflexão sobre as aulas	26
2.1. <i>Metas, Objetivos e Conteúdos da Unidade letiva 3</i> «Jesus, um homem para os outros».....	28
2.2. <i>Aula 1 – Introdução à Unidade Letiva 2</i> “Jesus, um homem para os outros”.....	29
2.3. <i>Planificação Nível IV da aula 1 da UL 2</i>	31
2.4. <i>Aula 2 da Unidade Letiva 2 – “A Confiança no Deus Bom e Misericordioso”</i>	32
2.5. <i>Planificação Nível IV da aula 2 da UL2</i>	35
2.6. <i>Aula 3 da Unidade Letiva 2</i> “Viver centrados no amor de Deus é acolher e perdoar”.....	36
2.7. <i>Planificação Nível IV da aula 3 da UL2</i>	38
2.8. <i>Aula 4 da Unidade Letiva 2</i> “O perdão de Deus e a necessidade de arrependimento”.....	39
2.9. <i>Planificação Nível IV da Aula 4 da UL2</i>	42
2.10. <i>Aula 6 da Unidade Letiva 2 - “A missão de Jesus e a contestação dos poderosos: O julgamento e crucifixação de Jesus”</i>	43
2.11. <i>Planificação Nível IV da Aula de 6 da UL2</i>	45
2.12. <i>Aula 7 da Unidade Letiva 2 – “A Ressurreição de Jesus: A Vitória da vida sobre a morte”</i>	46

2.13. Planificação Nível IV da Aula 7 da UL 2.....	48
2.14. Aula 8 da Unidade Letiva 2 – “A missão de Jesus e a contestação dos poderosos: O julgamento e crucifixão de Jesus”.....	49
2.15. Planificação Nível IV da Aula 8 da UL2.....	51
2.16. Reflexão final sobre a leção da Unidade Letiva 2 “Jesus, um homem, para os outros”.....	52
3. Lecionação da Unidade Letiva de Referência: UL 3 do 6º ano, «A Partilha do Pão» - planificação e reflexão sobre as aulas.....	54
3.1. Metas, Objetivos e Conteúdos da Unidade letiva 3, «A Partilha do Pão».....	55
3.2. Aula 11 da Unidade Letiva 3 Entrega e Correção das Fichas Sumativas e Autoavaliação.....	56
3.3. Planificação Nível IV da Aula 11 da UL 3.....	57
3.4. Aula 13 da Unidade Letiva 3 – “A Fome e a injusta distribuição de bens. Fome, Subnutrição e desperdício de comida”.....	58
3.5. Planificação Nível IV da Aula 13 da UL 3.....	62
3.6. Aula de 14 da Unidade Letiva 3 – “Instituições nacionais e internacionais que lutam contra a fome.....	63
3.7. Planificação Nível IV da Aula 14 da UL 3.....	65
3.8. Aula 15 da Unidade Letiva 3 – “Relatos Bíblicos: A Última Ceia e o Lava-pés”.....	66
3.9. Planificação Nível IV da Aula 15 da UL 3.....	68
3.10. Aula 16 da Unidade Letiva 3 – “A diversidade de Carismas no serviço”.....	69
3.11. Planificação Nível IV da Aula 16 da UL 3.....	71
3.12. Aula 17 da Unidade Letiva 3 “Projeto: Combater o Desperdício alimentar na cantina na escola”.....	72
3.13. Planificação Nível IV da Aula 17 da UL3.....	78
3.14. Aula 18 da Unidade Letiva 3 – “Ficha Sumativa”.....	79
3.15. Planificação Nível IV da Aula de 18 da UL 3.....	81
3.16. Reflexão final sobre a leção da Unidade Letiva 3 “A Partilha do Pão”.....	82
4. Avaliação Global da Prática de Ensino Supervisionada.....	85
CAPITULO II – A CRISE ECOLÓGICA E DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO.....	90
1. A Crise Ecológica e os apelos da “Laudato Si”.....	90

2. Chaves antropológicas da crise ambiental.....	93
3. Ecologia integral e fraternidade.....	94
3.1. <i>Ecologia Integral a partir de Genesis 1.....</i>	96
3.2. <i>Um novo humanismo à luz da parábola do “Bom Samaritano”.....</i>	98
4. Das raízes antropológicas da Crise ambiental aos desafios de uma educação humanista.....	104
4.1. <i>Apelos educativos da Carta da Terra.....</i>	106
4.2. <i>“Reimaginar nossos futuros juntos” Um novo Contrato social para a educação.....</i>	107
4.3. <i>O Pacto educativo Global.....</i>	107
CAPITULO III - O CARISMA VICENTINO - NO SEGUIMENTO DE JESUS SER PÃO PARA OS OUTROS AO JEITO DE VICENTE DE PAULO E DE LUÍSA DE MARILLAC.....	110
1. S. Vicente de Paulo – Patrono da Caridade.....	110
2. Santa Luisa de Marillac - Patrona de todas as Obras Sociais.....	112
3. O nascimento de um carisma na Igreja: As “Caridades” e as “Filhas da Caridade”	112
4. Espiritualidade Vicentina: A Encarnação do Verbo e o Serviço aos mais pobres.....	115
5. Os quatro Votos das Filhas da Caridade: Anúncio e Denúncia.....	116
5.1. <i>Voto de Castidade: “A pessoa de Amor único converte-se na pessoa que ama a todos”</i>	116
5.2. <i>O Voto de Pobreza.....</i>	117
5.3. <i>O Voto de Obediência.....</i>	118
5.4. <i>O Voto de Serviço a Cristo nos pobres.....</i>	119
6. Opção preferencial pelos mais pobres: As periferias existenciais.....	120

CAPITULO IV– A PEDAGOGIA DO SERVIÇO.....	122
1. A origem e definição da Pedagogia do Serviço.....	122
2. Fundamentos teóricos da Pedagogia do Serviço.....	122
3. Principais características da Pedagogia do Serviço.....	123
4. Etapas da Pedagogia do Serviço – Como preparar um Projeto.....	125
5. Benefícios da Pedagogia do Serviço - “Projeto: Aprendizagem e Serviço – Uma aprendizagem com sentido” Um caso de sucesso na escola Vicentina SOLC NOU – Barcelona.....	129
CONCLUSÃO.....	133
Bibliografia	142
1. Fontes e Documentos	
1.1. Fontes Bíblicas	
1.2. Magistério da Igreja Católica	
1.3. Programas e Relatórios	
2. Estudos, Ensaios e Artigos de Jornal	
3. Legislação	

Índice de Figuras

Figura 1– 1º powerpoint da aula 1 da UL 2 – Sumário.

Figura 2 – 1º Powerpoint da aula 2 da UL 2 – Sumário e Introdução com questões para reflexão.

Figura 3 – Marcador bíblico da aula 2 da UL 2.

Figura 4 – 2º PowerPoint da aula 3 da UL 2 – “A Parábola do Bom Samaritano”.

Figura 5 – Vídeo aula 4 da UL 2 - Texto bíblico “Parábola do Fariseu e do Publicano”.

Figura 6 – Ficha formativa da aula 6 da UL 2 – “Julgamento, crucifixão e morte de Jesus”.

Figura 7 – Powerpoint da aula 7 da UL2: “Sumário e Exploração dos conteúdos sobre a ressurreição de Jesus”.

Figura 8 – Powerpoint da aula 8 da UL 2 – “Sumário e Tradições da Páscoa”.

Figura 9 – Aula 11 da UL 3 – “Ficha de avaliação sumativa”.

Figura 10 – Aula 13 da UL 3 - Dinâmica: “Banquete Mundial” .

Figura 11 – Aula de 13 da UL 3 – verso da ficha formativa: TPC “O desperdício alimentar”.

Figura 12 - Aula 14 da UL 3 – Guião de Exploração de vídeos.

Figura 13 - Aula 15 da UL3: powerpoint: Sumário e vídeo sobre “A Última Ceia”.

Figura 14 – Aula 15 – Ficha formativa e texto lacunar.

Figura 15 – Aula 16 da UL 3 – Powerpoint “Sumário e a Diversidade de carismas no serviço”.

Figura 16 – Aula 17 da UL 3 - Ficha “Projeto: Combater o desperdício alimentar na cantina da escola”.

Figura 17 – Aula 18 da UL 3: Ficha Sumativa.

Figura 18 - Sintaxe para a aprendizagem baseada em problemas.

Figura 19 - Sintaxe para a aprendizagem baseada em discussão na sala de aula.

Índice de Tabelas

Tab. 1 – Metas, Objetivos e Conteúdos da Unidade Letiva 2 “Jesus, um homem para os outros”.

Tab. 2 – Lecionação da aula 1 da UL 2.

Tab. 3 – Lecionação da aula 2 da UL 2.

Tab. 4 – Lecionação da aula 3 da UL 2.

Tab. 5 – Lecionação da aula 4 da UL 2.

Tab. 6 – Lecionação da aula 6 da UL 2.

Tab. 7 – Lecionação da aula 7 da UL 2.

Tab. 8 – Lecionação da aula 8 da UL 2.

Tab. 9 – Metas, Objetivos e Conteúdos da Unidade Letiva 3 “A Partilha do Pão”.

Tab. 10 – Lecionação da aula 11 da UL 3.

Tab. 11 – Lecionação da aula 13 da UL 3.

Tab. 12 – Lecionação da aula 14 da UL 3.

Tab. 13 – Lecionação da aula 15 da UL 3.

Tab. 14 – Lecionação da aula 16 da UL 3.

Tab. 15 – Lecionação da aula 17 da UL 3.

Tab. 16 – Lecionação da aula 18 da UL 3.

Resumo

O Relatório Final apresentado resulta do trabalho realizado e desenvolvido durante o Mestrado em Ciências Religiosas, a partir da Prática de Ensino Supervisionada realizada no Externato da Luz, em Lisboa, numa turma do 6º ano. As Unidades Letivas da lecionação foram “Jesus um homem para os outros” e “A Partilha do Pão”. As temáticas propostas para o 6º ano em Educação Moral Religiosa Católica partem duma perspetiva antropológica da pessoa humana, a dimensão do “ser”, tendo o exemplo de Jesus como “pano de fundo”, e no horizonte temas como a fome, a pobreza e a crise ambiental, que são abordados na última UL “a partilha do Pão”, e propõem-se desenvolver competências para o exercício de uma plena cidadania, de respeito pelas diferenças e direitos dos outros e também o despertar nos alunos de uma apetência pela “transcendência”.

Na reflexão apresentada, destaca-se o serviço ao próximo, sobretudo aos que se encontram nas periferias, os que sofrem mais com a crise ambiental. A educação é um serviço e o caminho para a humanização da sociedade, cujos desafios ecológicos requerem que a escola eduque para o serviço solidário, como forma de resgatar a humanidade de uma cultura do descartável, do consumo desenfreado e que não reconhece a sacralidade da natureza, como dom. Por isso, propus-me a empreender um estudo sobre temáticas como “Causas antropológicas da crise Ecológica” e “Educação ecológica integral”, e a apresentar o “Carisma Vicentino” e a “Pedagogia do Serviço” como propostas e instrumentos para uma eficaz humanização da Educação e da sociedade.

PALAVRAS-CHAVE: EMRC: Educação Ecológica integral; antropologia; Laudato Sí; Jesus; Cuidado; humanização; Serviço; Periferias; Carisma Vicentino; Pedagogia do Serviço.

Abstract

The Final Report presented results from the work carried out and developed during the Master's Degree in Religious Sciences, including Supervised Teaching Practice, carried out at Externato da Luz, in Lisbon, in a 6th year class. The topics covered were: “Jesus a man for others” and “The Sharing of Bread”. The themes proposed for the 6th year at EMRC (Catholic Religion and Moral Education) start from an anthropological perspective of the human person, the dimension of “being”, with the example of Jesus as a “backdrop”, and on the horizon themes such as hunger, poverty and the environmental crisis, which are covered in the last UL “the sharing of bread”, aim to develop skills for the exercise of full citizenship, respect for the differences and rights of others and also to awaken in students an appetite for “transcendence”.

In the reflection presented, service to others is highlighted, especially those who are in the peripheries, those who suffer the most from the environmental crisis. Education is a service and the path to the humanization of society, whose ecological challenges require the school to educate for solidarity service, as a way of rescuing humanity from a culture of disposability, of unbridled consumption that does not recognize the sacredness of nature, as a gift. Therefore, I set out to undertake a study on themes such as “Anthropological Causes of the Ecological Crisis” and “Integral Ecological Education”, and to present the “Vincentian Charism” and “Pedagogy of Service” as proposals and instruments for an effective humanization of Education and society.

KEYWORDS: EMRC: Integral Ecological Education; anthropology; Laudato Sí; Jesus; Careful; Humanization; Service; Peripheries; Vincentian Charisma; Service Pedagogy.

Abreviaturas e Siglas

AT	Antigo Testamento
EMRC	Educação Moral e Religiosa Católica
GN	Génesis
CM	Congregação da Missão
FLP	Filipenses
FT	Carta Encíclica Frateli Tutti
LS	Carta Encíclica Laudato Si'
MCR	Mestrado em Ciências Religiosas
MT	Mateus
NT	Novo Testamento
PES	Prática de Ensino Supervisionada
PS	Pedagogia do Serviço
Rm	Romanos
SIR	Livro de Ben Sira
SNEC	Secretariado Nacional da Educação Cristã
UCP	Universidade Católica Portuguesa
UL	Unidade Letiva
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

INTRODUÇÃO

O Relatório Final da Prática de Ensino Supervisionada é o reflexo e o culminar de um percurso curricular e pedagógico, cuja Prática Supervisionada se realizou no Externato da Luz, numa turma de 6º ano. Encerra um ciclo iniciado com a frequência do Curso de Mestrado em Ciências Religiosas com especialização em ensino de Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC), na Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa em Lisboa. As Unidades Letivas desenvolvidas na minha lecionação foram a UL 1 “Jesus, um homem para os outros” e a UL 3 “Partilha do Pão”.

As Unidades Letivas lecionadas permitem trabalhar a dimensão do “ser”, tendo o exemplo de Jesus como “pano de fundo”, e no horizonte temas como a fome, a pobreza e a crise ambiental, que são abordados na última UL, “A partilha do Pão”, e propõem-se desenvolver competências para o exercício de uma plena cidadania, de respeito pelas diferenças e direitos dos outros e também o despertar nos alunos de uma apetência pela “transcendência”.

Como o Papa Francisco nos lembra na sua Encíclica “Laudato Si”³, enquanto futuros professores, é necessário que despertemos para a missão e responsabilidade de sermos agentes de humanização, sendo necessário que trabalhemos com os alunos o “ser”, o “saber fazer” e o “saber ser”. A construção da “Civilização do Amor” é essencial se queremos, verdadeiramente, salvar o planeta. O Papa alerta também para a necessidade de uma conversão ecológica, que tenha por base uma sã antropologia, pois, está tudo “interligado”, a visão que o homem tem de si e do mundo reflete-se na sua relação com os outros e a natureza. É necessário resgatar em primeiro lugar o Ser Humano e restaurar a fraternidade universal, para se poder encontrar o equilíbrio na natureza. A escola deve preparar as novas gerações através de uma educação ecológica integral, que ajude os alunos a trabalhar a sua interioridade e alteridade, a par da preparação científica. Foi neste contexto que surgiu o tema deste Relatório Final: “A Pedagogia do Serviço e o Carisma Vicentino – Educar para uma ecologia integral”.

Assim sendo, no primeiro capítulo apresento o contexto em que se realizou a PES, nomeadamente a caracterização da escola e da turma que lectionei, as planificações das aulas e a reflexão de cada uma das UL lecionadas e ainda uma avaliação global sobre o percurso empreendido. De seguida, apresento os restantes três grandes capítulos: Capítulo II - A Crise ecológica e os desafios para a Educação; Capítulo III - O Carisma Vicentino; Capítulo IV - A Pedagogia do Serviço e termino com uma Conclusão Final.

³ Francisco, Carta Encíclica *Laudato Si* (24 de maio de 2015): AAS 107 (2015), 847-945.

No primeiro capítulo parto da reflexão sobre os apelos do Papa Francisco na sua Encíclica “Laudato Si”⁴ sobre a crise ambiental e os desafios propostos à educação das novas gerações, o que vai servir de “mote” aos subtemas seguintes sobre as causas antropológicas da crise ambiental, ecologia integral e fraternidade como caminho de esperança para um novo humanismo à luz da parábola do “Bom Samaritano”. Completo este capítulo com os apelos contidos nos documentos para a educação ecológica das novas gerações como a “Carta da Terra”, “Reimaginar nossos futuros juntos” – Um novo Contrato social para a Educação, da UNESCO⁵ e o Pacto Educativo Global, um sonho do Papa Francisco⁶.

Das propostas apresentadas em todos estes documentos, é valorizada a adoção de uma pedagogia do Serviço que coloca tanto a pessoa no centro, como a comunidade, promovendo uma educação integral, cívica e democrática. Segundo esta perspectiva, a escola contribuiu para o bem-estar da comunidade, com atenção especial aos mais desfavorecidos, convertendo-se numa oficina de valores e de saberes. Contribuiu ainda, para o desenvolvimento pessoal e moral, ajudando a formar cidadãos capazes de optar pelo bem-comum.

Humanizar a educação e a sociedade passa por formar pessoas disponíveis a colocar-se ao serviço da comunidade, pois “o verdadeiro serviço da educação é a educação ao serviço”. Esse serviço deve incluir projetos de inclusão, com especial atenção às periferias existenciais.

Os carismas eclesiais que apostam no serviço aos mais vulneráveis e às periferias, dão um contributo que deve ser valorizado, correspondendo aos anseios de uma verdadeira “educação ecológica integral”, como é o exemplo do carisma vicentino.

Assim sendo, nos últimos dois capítulos desenvolvo as temáticas do “Carisma Vicentino” e da “Pedagogia do Serviço”, como instrumentos valiosos a uma mudança de paradigma educacional e social que contribua para a humanização da escola, da sociedade e para a consequente solução da crise ambiental. Por fim, apresento um subtema sobre os “Benefícios da Pedagogia do Serviço” a partir da experiência da implementação da Pedagogia do Serviço como cultura de escola, na escola vicentina SOLC NOU – Barcelona” e do Projeto intitulado: “Projeto: Aprendizagem e Serviço – Uma aprendizagem com sentido”.

⁴ Francisco, *Laudato Si*, 847-945.

⁵ Unesco, *Reimaginar nossos futuros juntos* – Um novo Contrato social para a educação (International Commission on the Futures of Education, 2022), acedido a 15 de março de 2023, <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-portuges.pdf>.

⁶ Congregatio de Institutione Catholica, *Pacto Educativo Global*, (2019), acedido a 15 de março de 2023, <https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-portuges.pdf>.

CAPITULO I - A PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

1. Contextualização da Prática de Ensino Supervisionada

A Prática de Ensino Supervisionada, (PES) realizou-se no Externato da Luz, em Carnide, no concelho de Lisboa, numa turma de 6º ano, devidamente caracterizada neste documento.

Neste enquadramento, elaborou-se um portefólio, resultado das intervenções realizadas, entre setembro de 2018 e maio de 2019, no 2º Ciclo do Ensino Básico, trabalho realizado em Núcleo de Estágio, constituído pelo Professor Cooperante Hélder Silva e pelas Professoras Estagiárias Cristina Varela e Cláudia Almendra a lecionar na turma 6ºB e Filipa Reizinho e Maria Teresa Calleya a lecionar na turma do 6º C.

A gestão do programa foi decidida em núcleo de estágio. Tendo em conta, que existem três Unidades Letivas, tentámos distribuí-las de forma equitativa, procurando que as Unidades lecionadas pudessem contribuir para o tema a trabalhar no Relatório Final de Curso. Assim, ficou a meu cargo a lecionação de algumas aulas da UL 2, “Jesus, um homem para os outros” e toda a Unidade Letiva 3, “A Partilha do Pão”. Por fim, a divisão e a planificação das unidades letivas estiveram também condicionadas pelo término da Prática de Ensino Supervisionada, que de acordo com o calendário seria em fins de maio de 2019. Este facto, obrigou-nos a concentrar todo o programa nesse período. Penso que teria sido preferível planificar até ao fim do ano letivo, mesmo que o Núcleo de Estágio não pudesse lecionar todas as aulas, pois o programa é extenso e a carga horária é limitada, por isso, alguns conteúdos não foram abordados com a profundidade que requerem e a gestão de tempo de aula tornou-se, por vezes, bastante difícil.

A gestão do Programa teve ainda em conta a tripla articulação: Meta, Objetivo e Conteúdos articulados com três domínios: Religião e experiência religiosa; Cultura Cristã e Visão Cristã da Vida; Ética e Moral. A metodologia utilizada teve em conta as três dimensões pedagógicas sequenciais previstas: a experiência humana, reflexão religiosa e a interpretação ético-moral.

As unidades letivas que lecionei, “Jesus, um homem para os outros” e “A Partilha do Pão” foram bastante importantes para trabalhar o “ser” com os alunos, tendo o exemplo de Jesus muito presente. Por isso, as atividades propostas e as sequências didáticas favoreceram sobretudo o trabalho colaborativo, o debate de ideias, a partilha de experiências de vida, os jogos de interação, procurando desenvolver competências para o exercício de uma plena cidadania, tais como a responsabilidade e o pensamento crítico, o respeito pelas diferenças e os

direitos dos outros, para que desenvolvam a sua capacidade de intervir e modificar a realidade, sempre com um desejo de bem, alegria e esperança no futuro.

Ao proporcionar ao aluno estes momentos de reflexão, levamo-lo a fazer a experiência de sair de si próprio e a reconhecer na sua vida, que o centro da sua existência é o Outro, que lhe dá sentido, esperança, e as respostas que procura, diante dos desafios que a vida lhe coloca. E neste acolher Deus na sua vida, abre a sua existência à transcendência, entendendo o sentido e a importância que Deus teve na vida de todos os que o precederam. Nesta partilha de experiências e de vida, o aluno descobre que ser pessoa, significa colocar os outros no centro da sua vida, e que para o fazer de verdade, terá de se abrir ao transcendente, pois a verdadeira humanidade comporta em si o gérmen da divindade. Assim, a EMRC cumpre a sua missão de motivar o aluno a estar disponível para o outro e para Deus, pois de acordo com Juan Ambrósio:

“(…) é esta união indissolúvel entre transcendência e imanência que ajuda a explicar como o movimento de saída e descentramento de si mesmo, inerente a toda a experiência religiosa, coincide com um movimento de profundo de encontro consigo mesmo. O que assistimos, pois, é a atitude por parte do ser humano, que ao contrário de o levar ao seu aniquilamento o pode conduzir à sua plena realização”⁷.

Tendo bem presente, que o objetivo do trabalho do docente é “favorecer a aprendizagem dos alunos, promovendo uma relação mais estreita das suas capacidades, interesses e potencial desenvolvimento, a preparação de materiais flexíveis e ajustados aos interesses e necessidades educativas dos alunos”⁸, o trabalho de planificação foi realizado, ainda, tendo em atenção as adaptações a diferentes ritmos de aprendizagem, assim como adaptações relativas a alunos com necessidades educativas especiais. Na planificação, podemos também verificar que estão contempladas diversas metodologias, ora centradas no professor, quando se tratava de expor os temas, ora metodologias mais colaborativas, mais centradas no aluno, como debate, trabalho de grupo ou mesmo metodologias como a Pedagogia do Serviço, a qual, principalmente, no âmbito da educação religiosa, deve ter em conta o contexto e a comunidade circundante à escola. A escola pode ser o espaço privilegiado para promover a socialização das diferenças, através de estratégias de reconhecimento, integradas em projetos comuns de cidadania

⁷ Juan Ambrósio, «A partir do Coração do Evangelho – Evangelii Gaudium» Educação Moral e Religiosa Católica, Programa (Edição de 2014) e Manuais, in *Revista de Catequese e Educação*, Ano X-Janeiro-Agosto nº 31-32, (2015), Lisboa: SNEC.

⁸ Direção Geral da Educação, *Para uma Educação Inclusiva - Manual de Apoio à Prática*, (Lisboa: DGE, 2018), acedido a 15 de março de 2023, https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/EEspecial/manual_de_apoio_a_pratica.pdf.

participada. Assim, “conhecer as religiões é aprofundar a democracia e cuidar do bem comum.”⁹

As unidades letivas lecionadas também propõem inúmeros textos bíblicos que, pela sua relevância pedagógica, foram trabalhados em profundidade e em paralelo com outros textos, focando a mesma problemática, como aconselha o programa, pois planificar é transformar, adaptar, acrescentar, interpretar e decidir, tendo sempre em conta a finalidade desta disciplina e o seu lugar no currículo. A Bíblia é assim, como Armindo Vaz refere “a memória do melhor de um povo ao longo de vinte séculos”¹⁰ ela contém o melhor de várias civilizações, sumérios, acádicos, babilónicos, assírios, hititas, hurritas, cananeus que sobreviveu purificado até à era cristã e que através do judaísmo e cristianismo viria a influenciar a cultura do ocidente. Como afirma o autor, a Bíblia, é o “Livro da Humanidade”, o “Livro dos Livros”, é uma escola de interpretação do património cultural da humanidade, é a chave que nos permite a decifração do real. Refere ainda Tolentino de Mendonça que “os visitantes de catedrais medievais, de igrejas ou museus e os ouvintes de peças musicais pouco entenderão dessa memória do passado se não tiverem cultura bíblica”¹¹.

No desenvolvimento da prática pedagógica, a planificação assume um papel primordial, como meio de orientar a prática educativa, prevendo as diversas ações a realizar segundo um fio condutor, em função de objetivos e metas a atingir, e indo ao encontro das necessidades e interesses dos alunos. Planificar é assim, definir e sequenciar os objetivos do processo de ensino-aprendizagem do professor e dos alunos, determinar os processos para o avaliar, prever estratégias de implementação e selecionar recursos/materiais a utilizar.

O Tipo de planificação utilizada foi a de longo, médio e curto prazo devidamente articuladas. No plano de aula, foram-se estabelecendo as ações a concretizar num curto espaço de tempo, concretizando assim alguns dos conteúdos dos planos a médio e longo prazo. Definiu-se para cada aula o sumário, os novos conceitos e conteúdos a lecionar, os pré-requisitos, o encadeamento adequado, os objetivos que os alunos deviam atingir, as estratégias e sua descrição, tipo de motivação a adotar, o tipo de trabalho sugerido, as sugestões de atividades e de exercícios, o grau crescente de dificuldade, os materiais necessários, a linguagem específica a utilizar, observações pertinentes, momentos de questionamento / avaliação, tempo a distribuir pelas diversas tarefas, etc. O tipo de planificação utilizado procurou a coerência, flexibilidade,

⁹ Alfredo Teixeira, “*Escola, Património Religioso e Transmissão Cultural: Contextos argumentativos, atores e cenários*”, apontamentos do texto de apoio à disciplina de Património Religioso e Transmissão Cultural, (texto não publicado), Faculdade de Teologia UCP, (2017) Lisboa.

¹⁰ Armindo Vaz «Bíblia, património cultural e formativo». *Communio*, 23:4 (2006): 443-454.

¹¹ Tolentino Mendonça, «A mediação cultural», (conferência CERC). *Communio*, 23:4 (2006): 435-441.

adequação, continuidade, pertinência, sequencialidade, transversalidade e centrada nos interesses e características dos alunos, permitindo igualmente abordar a transdisciplinaridade de conteúdos.

Procurei igualmente criar possíveis ambientes de pedagogia ativa e reduzir as aulas expositivas, privilegiando aprendizagens significativas, atividades variadas, valorizando a dimensão lúdica através de jogos, partilha de experiências de vida, vídeos, etc. Tive sempre presente também que é necessário, como estratégia de organização dos conhecimentos, as sínteses no fim de cada aula, pois, de acordo com a teoria de desenvolvimento construtivista piagetiana a organização dos esquemas pré-existentes facilitam a assimilação de novos conhecimentos e determinam a capacidade de se lidar com as novas ideias e relações.¹²

A avaliação foi, ao longo da minha lecionação, uma preocupação, sobretudo, formativa e continuada, para o que foram criados diversos instrumentos de recolha de dados e de avaliação formativa e sumativa, para que a mesma fosse justa e coerente.

De acordo com o projeto curricular do Externato da Luz, as modalidades previstas da avaliação dos alunos são a diagnóstica, sumativa e formativa. A avaliação diagnóstica tem como finalidade, verificar, no início do ano letivo, do ponto de partida dos alunos: identificar interesses, conhecimentos e expectativas dos alunos face a um assunto e operacionaliza-se através da observação direta, de inquéritos de expectativas e teste diagnóstico.

Na minha prática de ensino supervisionada, e de acordo com o estabelecido no projeto curricular do Externato da Luz, a avaliação dos alunos centrou-se na avaliação formativa, cuja função é essencialmente reguladora, fornecendo informações sobre a aprendizagem e tendo como instrumentos de recolha de informação: fichas de avaliação formativa de conhecimentos e de competências/capacidades, grelhas de autoavaliação e grelhas de observação do desempenho dos alunos. No fim de cada unidade letiva, realizou-se ainda a avaliação sumativa com o objetivo de fazer o balanço das aprendizagens, situar e classificar os alunos, através das fichas de avaliação sumativa. Esteve prevista ainda a avaliação através de trabalhos de casa, trabalhos de pesquisa, trabalho de grupo, etc.

A Avaliação em EMRC, incide num leque de aptidões, valores, processos e atitudes e implica uma reflexão sobre as condições em que decorreu o processo de ensino aprendizagem e a sua relação com as questões axiológicas assimiladas ao longo do ano letivo, e a sua vivência

¹² Cf. Cristina Sá Carvalho, *Curso Geral de Catequistas – Psicologia*, (Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2004), 25-26.

em sala de aula. Na avaliação, entrecruzam-se todas as componentes do currículo metas/finalidades; objetivos; programas; intervenientes e metodologias.

Os alunos foram também preparados para realizarem a sua autoavaliação e treinaram também as modalidades dos questionários, a tipologia de perguntas, e foram atempadamente informados através de matrizes dos testes sobre os conteúdos, modalidades de avaliação, tipologia de perguntas e cotação de cada exercício.

A avaliação de competências em EMRC requer a diversidade de instrumentos, momentos de avaliação e uma adequação àquilo que se pretende avaliar. Não se pretende valorizar, aqui propriamente, a capacidade de memorização de conteúdos, mas valoriza-se que o aluno seja efetivamente capaz de mobilizar os saberes para a resolução das diversas situações problemáticas que lhe são propostas ao longo do processo, quer através de trabalho individual ou colaborativo, o que certamente supõe uma certa memorização/recordação dos princípios, mas esta não esgota a capacidade de mobilização existencial dos mesmos.

1.1. Caracterização da escola, o Externato da Luz

A escola onde se realizou o estágio é o Externato da Luz, em Lisboa, situada no Largo da Luz. O Externato fica ao lado do Seminário dos Franciscanos e perto de uma escola pública. Foi fundado em 1958, sendo um estabelecimento de ensino particular católico, com boas condições, muitos espaços de recreio, com ótimos e variados equipamentos. Esta escola segue uma vertente educacional franciscana, transmitindo aos seus alunos uma formação com valores evangelizadores, nos diversos contextos culturais e sociais envolventes, como está refletido no seu Projeto Educativo.

No Externato existem cerca de 740 alunos desde o pré-escolar até ao 3º ciclo, 84 docentes e 52 assistentes operacionais. O corpo docente é estável mantendo-se ao longo dos anos, o que reflete o seu profissionalismo e rigor, refletido nos excelentes resultados das provas externas. Os pais e encarregados de educação são participativos, cooperantes e atentos, espelhando-se na boa relação e colaboração que têm com a escola, dando a esta um carácter muito familiar.

A educação humanista e a qualidade académica, à luz do Evangelho e do Idiário franciscano é valorizada, e constitui uma prioridade na escolha da escola pela maioria das famílias.¹³

¹³ Cf. Projeto Pastoral do Externato da Luz 2016- 2019, acedido a 4 de dezembro de 2018. http://externatodaluz.com/site/ficheiros/direcao/projecto_pastoral.pdf.

O externato disponibiliza ainda variadíssimas atividades, tais como: catequese, desporto escolar, dança, teatro, música, entre outras descritas nos projetos educativo e curricular.¹⁴

O Externato da Luz procura ainda incentivar os seus alunos à solidariedade associada à educação para a cidadania, promovendo projetos e parcerias tais como: Campanha de Natal; Cantinho da Solidariedade; Projeto Pilhão; Parcerias com o Banco Alimentar contra a fome; Parceria com a Comunidade Vida e Paz; Projeto Eco-escolas, etc.¹⁵

Na legislação, "o Estado reconhece a liberdade de aprender e de ensinar, incluído o direito dos pais à escolha e à orientação do processo educativo dos filhos"¹⁶. E como refere Arends "permitir que os pais escolham as escolas dos seus filhos desafia o conceito tradicional de ensino público estandarizado."¹⁷

A autonomia pedagógica da escola concretiza-se na forma como se organiza, refletida no projeto curricular, no projeto pastoral e no projeto educativo inspirados pelos princípios e espiritualidade franciscana, de: "o bem, que se dá gratuitamente; a sabedoria, que ilumina a ciência; o amor vivido na liberdade; a comunhão, que torna possível a vida."¹⁸, em consonância com o disposto na Lei:

"A autonomia pedagógica e organizativa constitui-se como direito conferido às escolas de poderem tomar as suas próprias decisões no domínio da oferta formativa da gestão de currículos, dos programas e atividade educativa, da avaliação, orientação e acompanhamento dos alunos, constituição de turmas, gestão de espaço, dos tempos escolares e do seu pessoal."¹⁹

O Frei José Silvestre Silva é o diretor deste Externato, sendo uma figura marcante na comunidade escolar e uma presença constante, amiga e próxima de todos. A sua direção escolar é ainda partilhada pelo Subdiretor Pedagógico e Coordenador do 2º Ciclo, Professor Hélder Silva, nosso professor cooperante, sendo a dedicação e o sentido de pertença de ambos, reconhecidas por toda comunidade educativa.

O Externato da Luz celebrou 60 anos de existência, pois no dia 10 de outubro de 1958, nasceu, no rés do chão do Seminário da Luz. O Externato da Luz, ao longo deste ano letivo

¹⁴Cf. Projeto Educativo do Externato da Luz 2016- 2019, acedido a 4 de dezembro de 2018, http://externatodaluz.com/site/ficheiros/direcao/projecto_educativo.pdf.

¹⁵ Cf. Projeto Curricular de Escola do Externato da Luz 2018- 2019, acedido a 4 de dezembro de 2018, http://externatodaluz.com/site/ficheiros/direcao/projecto_curricular.pdf.

¹⁶ Decreto-lei nº 553/80 de 21 de novembro, Artigo 2º.

¹⁷ Arends, *Aprender a Ensinar*, 142.

¹⁸ Cf. Projeto Educativo do Externato da Luz 2016- 2019.

¹⁹ Portaria nº 59/2014 de 7 de março.

promoveu ainda um ciclo de conferências dedicado ao tema escolar “Deus tem mais do que um nome”, com representantes de diversas religiões, num ambiente propício ao diálogo inter-religioso.²⁰

A ação evangelizadora empreendida pelo externato segue quatro critérios descritos nos projetos educativo, curricular e pastoral: o bem, a sabedoria, o amor e a comunhão. Como forma de operacionalizar os seus objetivos pastorais, promove estratégias como preparação para a receção dos sacramentos, momentos de oração e reflexão, celebrações e formação de alunos, pais e restante comunidade educativa.²¹

A conjuntura estética da escola é agradável, com compartimentos amplos e espaçosos e bem iluminados. O mobiliário e os recursos pedagógico-didáticos satisfazem os requisitos necessários. As salas são bem iluminadas e bem equipadas e, regra geral, são constituídas por secretárias, cadeiras, armários e outros recursos materiais dispostos numa organização propícia ao desenvolvimento do processo de ensino.

O estado de conservação das salas é bastante bom, possuindo todas as condições essenciais para se trabalhar. Contém bastante material didático, suficiente para os alunos trabalharem. No interior da sala, há placares de afixação de trabalhos. Estão equipadas com computador, quadro interativo, e ar condicionado.

A instituição apresenta ainda condições para pessoas com dificuldades de locomoção, como rampas de acesso e casas de banho adaptadas e, pelo que nos foi dado conhecer, é uma escola que prima pela inclusão de alunos com necessidades educativas especiais. Frequentemente, veem-se esses alunos acompanhados por adultos e parecem sempre muito bem integrados.

Existe sempre a presença de vários adultos para supervisionar as crianças no recreio, (técnicos auxiliares) que é amplo, com espaços de jogos bem delimitados, espaços cobertos com mesas, espaços esses que geralmente estão divididos por Ciclos.

De salientar ainda, que a alimentação fornecida pela escola é ótima e o refeitório é amplo e bem equipado, inclusive com lavatórios para os alunos e restante comunidade educativa lavarem as mãos, refletindo o cuidado com a higiene.

Por último, é importante referir também que todo o edifício cumpre as normas de higiene e segurança, pois todo ele se encontra limpo, não se observando quaisquer perigos de segurança

²⁰Cf. Projeto Curricular de Escola do Externato da Luz 2018-2019.

²¹ Cf. Projeto Pastoral do Externato da Luz 2016- 2019, acedido a 4 de dezembro de 2018, http://externatodaluz.com/site/ficheiros/direcao/projecto_pastoral.pdf.

para os alunos. A escola encontra-se devidamente vedada, sendo que o acesso ao exterior está controlado por um sistema de monitorização constante.

1.2. Caracterização da Turma 6^ºB

A Prática de Ensino Supervisionada desenvolveu-se na turma B do 6^º ano de escolaridade, constituída por 27 alunos, 14 rapazes e 13 raparigas, com idades compreendidas entre os 10 e os 11 anos. Existe ainda um aluno que não transitou no ano anterior.

Tratando-se de uma escola católica, a disciplina de EMRC é de frequência obrigatória. A maioria dos alunos frequenta o externato desde o início do primeiro ciclo, havendo, inclusivamente, alguns que o frequentam desde o Jardim de Infância. Apenas um dos alunos é novo no externato, demonstrando estar bem integrado na turma.

De acordo com o Plano Curricular de Turma, no geral, esta apresenta um bom desempenho a nível da aprendizagem, no entanto alguns alunos têm dificuldades a nível da interpretação e descodificação de enunciados, bem como dificuldades de concentração nas diversas atividades propostas. Alguns alunos apresentam também um ritmo lento de leitura.

Pelo Decreto-Lei 54/2018 de 6 de julho, atualmente, todos alunos estão incluídos nas Medidas Universais: “São respostas educativas que a escola tem para todos os alunos com o objetivo de promover a participação e a melhoria das aprendizagens.”²²

No Externato da Luz, apesar de todos os alunos estarem abrangidos pelas medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão, existem, nesta turma, dois alunos para os quais se preparou um relatório técnico pedagógico, tendo em vista a adequação de medidas seletivas.

As disciplinas onde os alunos revelam maiores dificuldades são: Matemática, Português, História, Geografia de Portugal e Educação Visual e Tecnológica, para as quais o externato assegura o apoio pedagógico personalizado correspondente, de acordo com as orientações do Ministério da Educação:

“A decisão quanto à necessidade de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão compete à equipa multidisciplinar. Para tal, deve proceder à análise da **informação disponível**, isto é, das **evidências decorrentes da avaliação e monitorização sistemática dos progressos do aluno**. No processo de definição das medidas a mobilizar deve presidir o princípio

²² Ministério da Educação-Direção Geral da Educação, *Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática*, (Lisboa: ME-DGE, 2018), 29.

da personalização, sustentado no planeamento centrado no aluno, de acordo com as suas necessidades, potencialidades, interesses e preferências.²³

A maioria dos alunos provém da cidade de Lisboa, de um meio socioeconómico médio-alto, deslocando-se para a escola com veículo próprio. Uma grande percentagem dos Encarregados de Educação são licenciados, apresentando uma situação laboral estável. Estes, na sua maioria, demonstram interesse e acompanham a vida escolar dos seus filhos, sendo exigentes com a qualidade do ensino, verificando-se um elevado intercâmbio e colaboração entre o externato e as famílias dos alunos.

Consideramos que a turma genericamente é participativa, no entanto, a sua heterogeneidade manifesta-se na timidez ou na diminuta proatividade e falta de iniciativa de alguns alunos, o que exige do professor uma atenção individualizada e estratégias adequadas, de modo a promover a aprendizagem de todos os alunos.

Existem ainda três alunos que, segundo o Projeto Curricular de Turma, se destacam pela desorganização dos materiais e pela falta de métodos de estudo, por outro lado, existem também três alunos referenciados como tendo um comportamento potencialmente perturbador durante as atividades letivas.

Na turma, existe um aluno que tem dificuldades motoras, utilizando o computador para executar as suas tarefas de registo de aula. Geralmente, os professores facultam a este aluno todo o material em suporte digital, como sínteses das aulas e trabalhos diversos. Apesar das suas limitações o aluno está bem integrado, apresenta um comportamento correto, é participativo e tem bom aproveitamento.

De referir que os alunos demonstram na sua maioria bons conhecimentos a nível de cultura geral e religiosa, o que contribui para o enriquecimento das aulas, permitindo aprofundar de forma reflexiva e crítica os conteúdos da disciplina.

Sublinhe-se que, nesta turma, podemos identificar três grupos distintos. Um grupo de cinco alunos que frequentemente apresentam um comportamento desadequado, e um grupo de cerca de seis alunos que são influenciados pelo comportamento destes. E um grupo extenso,

²³ Ministério da Educação-Direção Geral da Educação, *Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática*, 29.

que são alunos que demonstram estar continuamente interessados e motivados para a aprendizagem e empenham-se nas diversas tarefas sem se deixar destabilizar pelos restantes.

Geralmente, os alunos com um comportamento problemático são crianças, que quando tentamos saber um pouco mais do seu historial, percebemos que existem problemas a nível familiar e de saúde, os quais não tiveram qualquer tipo de acompanhamento, tendendo facilmente a agravar-se com o tempo. Estes alunos, apesar de várias tentativas de aproximação e de diálogo amistoso, não mudaram muito a sua postura. No entanto, é difícil apenas com uma hora por semana em que nós estamos com a turma, produzir, com a nossa abordagem, grandes alterações. Apesar de tudo, os professores, e sobretudo o professor cooperante revelou ao longo do ano ser muito paciente e assertivo, sobretudo com os alunos que apresentam mais dificuldades, quer de aprendizagem quer de comportamento, e os alunos respeitam-no muito.

De um modo geral, são crianças com imensa energia, curiosidade e com imensa vontade de aprender e, por isso, colocam muitas perguntas, embora nem sempre cumpram com as regras do diálogo. Mostram-se imaturas, por vezes barulhentas e frequentemente conflituosas, muito ativas, mas com alguma dificuldade em se concentrarem. Por isso, é importante enquanto educadores pensar que as crianças, quando não estão a olhar para nós, porque estão entretidas com algo, não quer dizer que não estejam com atenção ao que dizemos, apenas têm estas necessidades, que aliás, são naturais na sua faixa etária, sendo extremamente importante atender às características e ritmos de cada criança, durante todo o processo de aprendizagem.

As crianças desta faixa etária, progridem na organização do seu pensamento e do seu trabalho, aumentando imenso a capacidade de dedicação autónoma a projetos duradouros e a tarefas relativamente complexas, por isso, nesta fase deve-se ajudá-las a crescer na autonomia e na responsabilidade. Por outro lado, procuram o triunfo, logo alguma competição as anima a fazer mais e melhor. Têm, no entanto, dificuldade em perceber símbolos, generalizações e abstrações. Desenvolveram, no entanto, a noção de número, espaço e tempo, podendo estudar mapas e frisos cronológicos e compreendem bem os contextos sociais e culturais, por exemplo, dos textos bíblicos.²⁴

O papel do adulto será o de acompanhar, apoiar e motivar e ajudá-las a crescer pelo desejo de cooperação, o prazer de crescer, devendo evitar que experimentem o fracasso, que desencoraja a querer aprender.

²⁴ Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Guia do Catequista do 6º ano, "Creio em Jesus Cristo"* (Lisboa: SNEC, 2012), 20-21.

No desenvolvimento social, as crianças desta faixa etária começam a organizar-se em grupos de amizades particulares e as meninas apresentam maior maturidade que os rapazes.

A nível moral é a etapa da autonomia, fundada na cooperação entre iguais. Não aceitam passivamente as regras e só as aceitam quando as compreendem, por isso, frequentemente são moralmente inconformistas.

No desenvolvimento religioso é a fase da atributividade, e desejo ativo de saber “coisas” sobre a fé, sendo já capazes de entender muitos conceitos e princípios que a Bíblia ensina. Entendem que Deus se situa na história, e que Cristo se vai configurando como pessoa histórica e a sua missão salvadora. No entanto, as crianças aprendem sobretudo com o exemplo e testemunho dos adultos.²⁵

Concluindo, as características da turma constituem um desafio para os professores e uma mais valia, porque abrigam a diversificar os instrumentos pedagógicos e didáticos, bem como as estratégias, de modo a motivar os alunos para serem eles próprios protagonistas da sua aprendizagem, que se quer seja efetiva.

2. Lecionação da Unidade Letiva 2, «Jesus, um homem para os outros»: planificação e reflexão sobre as aulas

A Unidade Letiva 2, “Jesus, um homem para os outros”, surge na sequência do tema que foi tratado no 1º Período, “A Pessoa Humana”, na qual foram exploradas as características de uma verdadeira humanidade, o que é extremamente importante realçar, pois considero que a abordagem a qualquer conteúdo religioso deve partir da dimensão humana, o homem relaciona-se com o divino através da sua corporeidade e da sua vida psicológica.

Para concretizarmos um dos grandes objetivos da educação que é a “formação integral da pessoa”, torna-se essencial, saber o que é a “pessoa”, que dimensões são estruturantes e necessárias ter em conta. É, por isso, também importante trabalhar esta dimensão de “ser pessoa”, pois permite aos alunos compreenderem que se é mais pessoa, na medida em que nos conhecemos e abrimos ao outro, ao descobrir a minha dignidade enquanto pessoa, eu reconheço a dignidade dos outros e juntos poderemos construir um mundo melhor. Jesus, ensina-nos nesta Unidade Letiva, como ser mais pessoa, permitindo aos alunos desenvolverem igualmente a sua dimensão religiosa, num processo de aprendizagem que se quer integral. Desta forma, a criança aprende que, numa sociedade cada vez mais global, multicultural e multirreligiosa, é essencial

²⁵ Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Guia do Catequista do 6º ano*, 20-21.

que se relacione com o outro como pessoa, respeitando inclusive a sua cultura e religião. Nesta medida, a própria disciplina de EMRC promove a humanização da sociedade, contribuindo para a formação de pessoas que estejam preparadas a transformar as sociedades, tornando-as mais justas e pacíficas. Ser mais pessoa, significa ser menos individualista e egocêntrico, só desta forma se poderá ajudar os alunos a construir uma chave de leitura religiosa sobre a pessoa, a comunidade e o mundo.

A sociedade atual, secularizada, querendo emancipar o indivíduo da tutela religiosa, levou o homem ao individualismo e à solidão mergulhado no consumismo desenfreado a caminho de um vazio existencial, por isso, se torna urgente, no meu entender, desenvolver esta compreensão de que ser mais pessoa é ser relação com o outro numa dádiva constante, numa partilha que dilata o coração do homem elevando-o à verdadeira humanidade, que tem o seu inegável e irrenunciável valor ontológico. Por isso, depois de explorar a “dimensão humana” ou o “ser Pessoa”, podemos apresentar a “novidade de Jesus” e aprender com a sua humanidade a transformar a nossa vida e a vida dos nossos irmãos. Nesta UL, os alunos fazem também a experiência de que, como L. Boff afirma, “(...) um humano assim como Jesus, só Deus mesmo”²⁶.

A disciplina de EMRC proporciona aos seus alunos, portanto, momentos de reflexão que lhes permitem construir a sua personalidade sobre valores e princípios que favorecem a sua relação com os outros, sentindo-se respeitados na sua diferença e respeitando os outros nas suas, o que pressupõe a descoberta de direitos, mas também de deveres. Este será o ponto de partida para compreender na UL 3, a proposta de Jesus para viver o “Mandamento do Amor” de forma radical até se tornar “Pão que dá vida”.

²⁶ Leonard Boff, «Cristologia a partir do Nazareno», acedido a 20 março de 2022, <https://blogscala.pt/wp-content/uploads/2021/03/Cristologia-a-partir-do-Nazareno.pdf>.

2.1. Metas, Objetivos e Conteúdos da Unidade letiva 2, «Jesus, um homem para os outros»

A Planificação para esta Unidade Letiva teve em conta, as Metas, Objetivos e conteúdos descritos no seguinte quadro:

Metas	Objetivos	Conteúdos
<p>(E) - Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo.</p> <p>(K) - Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.</p> <p>(E) - Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo.</p> <p>(M) – Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.</p> <p>(B) – Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p>	<ul style="list-style-type: none"> Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como centro da Identidade cristã. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo da mensagem cristã. Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações do quotidiano. Compreender, pela interpretação de textos bíblicos, qual foi a missão de Jesus, o Filho de Deus. Reconhecer a Ressurreição de Jesus como vitória da Vida sobre a morte. 	<ul style="list-style-type: none"> Quem é Jesus de Nazaré? <ul style="list-style-type: none"> Jesus, o Profeta de Deus, o Mestre e o Messias Cristo; O Anúncio do Reino de Deus: a vitória definitiva do Bem, da Justiça, da verdade e do Amor. O nascimento de Jesus marcou a História: <ul style="list-style-type: none"> A arte celebra o nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus; O calendário usado entre nós tem como ponto de referência o nascimento de Jesus. Jesus lega-nos uma nova maneira de entender Deus, misericórdia pura: <ul style="list-style-type: none"> A confiança no Deus bom, que não abandona a pessoa: Lc 12, 22-32; Contra a exclusão, a inclusão no amor de Deus: a inclusão dos marginalizados, dos pobres dos doentes A revolução do coração humano: viver centrado no amor ao próximo; O perdão de Deus e a necessidade de arrependimento: Uma religião que brota de uma relação com Deus no íntimo do ser e se manifesta na fraternidade, e não numa religião de culto exterior: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Que posso fazer para viver cada vez com mais qualidade e dar a vida aos outros? ✓ Devo ser capaz de: respeitar, cuidar, ajudar, compreender, partilhar, amar. A interpelação aos poderosos. A paixão e morte de Jesus: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Mc 14,32-50; ✓ Oração no Getsemani e prisão; ✓ Mc 14,53-65; ✓ Jesus é julgado e condenado pelo Tribunal Judaico; ✓ Mc. 15, 1-15; ✓ Jesus é julgado e condenado à morte por Pilatos; ✓ Mc 15. 24-37; ✓ Crucificação e morte de Jesus na cruz. A ressurreição, Jesus é o Senhor, Jesus é o Filho de Deus: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Jo 20, 19-23: Aparição aos discípulos. ✓ Act 10, 34-43: Discurso de Pedro em casa de Cornélio. Deus quer a vida e não a morte: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Jo 10, 10: “Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância. Os símbolos da Páscoa: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Ovo, Cordeiro, Vela, cruz. As Tradições da Páscoa: <ul style="list-style-type: none"> ✓ Procissões ✓ Compasso ✓ Folar

Tabela 1 – Metas, Objetivos e Conteúdos da UL 2

2.2. Aula 1 da Unidade Letiva 2 – Introdução à UL, “Jesus, um homem para os outros”

A primeira aula referente à Unidade Letiva 2 teve como Metas a identificação do núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo e o reconhecimento de exemplos relevantes do patrimônio artístico criados com fundamento religioso. Pretende-se como objetivo que o aluno reconheça a relação de Jesus de Nazaré como centro da identidade cristã.

Sendo a primeira aula que lecionei, no acolhimento e diálogo com os alunos comecei por informá-los sobre o modo como iriam decorrer as próximas aulas (regras, instrumentos de trabalho, etc.). De seguida, projetei o sumário em powerpoint.

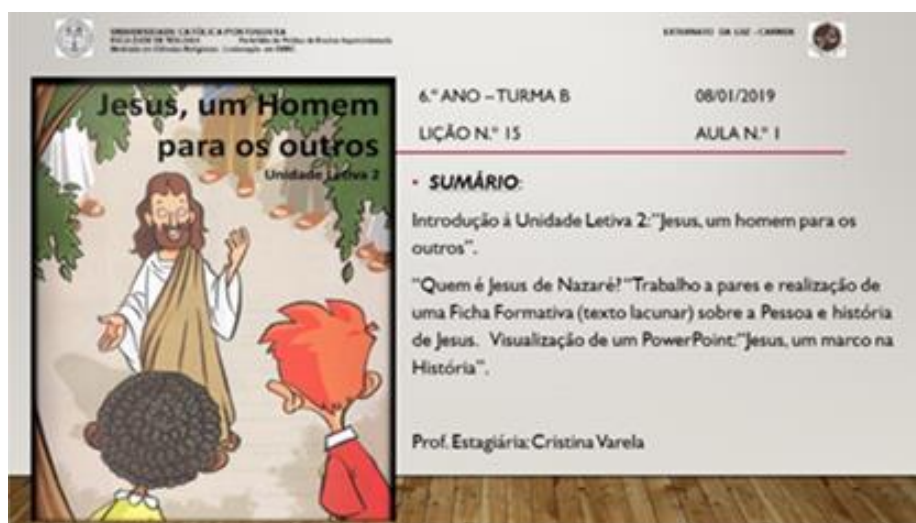


Figura 1– 1º powerpoint da aula 1 da UL 2 – Sumário.

Após ter verificado que todos os alunos tinham registado o sumário para o caderno, estabeleci diálogo, tentando acionar os pré-requisitos e introduzir os conteúdos, iniciando assim a apresentação da UL 2, “Jesus, um homem para os outros”. Fiz um breve enquadramento da mesma, relacionando-a com a UL anterior, para que os alunos compreendessem que as Unidades Letivas têm uma sequência e uma lógica, que deve ser valorizada, sublinhando a insistência com que é tratada a questão da “Humanidade” quer na UL1 como na UL2.

Fez-se, de seguida, uma partilha a pares e apresentei uma ficha lacunar, que depois foi corrigida através de um powerpoint . Tendo em conta, que o Externato da Luz é um Colégio católico e que muitos alunos frequentam a catequese, achei pertinente não partir da estaca “zero” quanto ao conhecimento que os alunos poderiam ter da pessoa de Jesus Cristo, por isso, optei por acionar os pré-requisitos que os alunos já poderiam possuir desta temática, através da

partilha a pares e de uma ficha lacunar, posteriormente corrigida em grande grupo através da projeção das respostas em powerpoint.

À medida que os alunos iam trabalhando, fui registando na tabela de observação o grau de cooperação, partilha e respeito pelas regras, que os alunos manifestavam, para mais tarde ter elementos suficientes para avaliar os alunos de forma justa e equitativa.

Apesar de estar descrito na planificação uma síntese intermédia e uma síntese final, dado que o tempo já era curto para finalizar a abordagem dos conteúdos, cumprindo assim os objetivos previstos para esta aula, optei por passar de imediato à apresentação do tema “Jesus um marco na história” e os diversos calendários, através de um powerpoint.

Para a consolidação dos conteúdos abordados, os alunos realizaram uma ficha formativa e fizemos posteriormente a sua correção em grande grupo, tendo os alunos demonstrado bastante interesse e bom desempenho na mesma.

De salientar que informei também os alunos que as fichas formativas, que iríamos fazer nas aulas, seriam um ótimo instrumento de estudo, pois seriam muito similares à ficha sumativa a realizar no fim de cada UL, pois é importante que antes desta, os alunos estejam já familiarizados com a tipologia de perguntas e a estrutura dos exercícios propostos. Por outro lado, considero que esta ficha contribuiu para que os alunos tivessem a noção dos conceitos essenciais a reter e a consolidar, o que de certa forma cumpriu a função das sínteses que não se fizeram.

Embora a turma tenha demonstrado, na sua maioria, um ótimo comportamento, existe nesta turma um grupo de cinco alunos que tendem a intervir sem respeitarem as regras, proferindo comentários que não contribuem para um ambiente propício à aprendizagem, mas que devido às insistentes chamadas de atenção fazem perder muito tempo de aula. Por isso, optei por vezes, por fazer silêncio, sobretudo quando os colegas estavam a apresentar o seu trabalho, não permitindo que continuassem até existirem condições de se fazerem ouvir, o que resultou e contribuiu para um ambiente mais assertivo e mais produtivo.

Na minha avaliação, realizada no final da aula, reconheci ter atingido os objetivos previstos, embora não tivesse realizado as sínteses. Quanto às estratégias e instrumentos utilizados considere que foram variados, adequados e propícios à aprendizagem, tendo contemplado quer o método expositivo centrado no professor, quer o método cooperativo, centrado no aluno, através do trabalho de grupo e partilha de ideias.

2.3. Planificação Nível IV da aula 1 da UL 2

6.º ano - Turma B – Unidade Letiva 2: Jesus, um homem para os outros					
Data: 08/01/2019.		Lição n.º 15		Aula n.º 1	
Sumário: Introdução à Unidade Letiva 2: “Jesus, um homem para os outros”.					
Quem é Jesus de Nazaré? Trabalho a pares e realização de uma Ficha Formativa (texto lacunar) sobre a Pessoa e história de Jesus. Visualização de um PowerPoint “Jesus, um marco na História”.					
Metas: (E) - Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo.					
(K) - Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso					
Objetivos: 1. Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como centro da Identidade cristã.					
Metas Objetivos	Conteúdos	Estratégias	45'	Recursos	Aval. Form.
		Acolhimento e Registo de Sumário.	5'	Pwp. (anexo 3)	
Meta: E Objetivo: 1.	<ul style="list-style-type: none"> • Quem é Jesus de Nazaré? - Jesus, o Profeta de Deus, o Mestre e o Messias Cristo - O Anúncio do Reino de Deus: a vitória definitiva do Bem, da Justiça, da verdade e do Amor. 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução Introdução à Unidade Letiva (enquadramento)	2'	Computador Videoprojetor	Preenchimento da Grelha de Observação Direta: -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. (anexo 1)
		<ul style="list-style-type: none"> • Atividade 1. Partilha a pares sobre as questões: - O que sei acerca de Jesus? - Quem é para mim, Jesus?	3'	Pwp (anexo 3)	
		2. Trabalho a Pares Realização de uma Ficha Formativa (texto Lacunar) sobre a Pessoa e história de Jesus.	10'	Ficha Formativa (anexo 4)	
		<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão Texto da ficha é projetado e corrigido em grande grupo.	5'	Pwp (anexo 3)	
Os alunos são convidados a elaborar, a pares, uma síntese intermédia			4'		
Possível Síntese Intermédia: Jesus é o Salvador, o Messias, o Profeta que veio anunciar o Reino de Deus.					
Meta: K Objetivo: 1.	<ul style="list-style-type: none"> • O nascimento de Jesus marcou a História - A arte celebra o nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus; -O calendário usado entre nós tem como ponto de referência o nascimento de Jesus. 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução Visualização de um powerpoint sobre o tema” Jesus um marco na história” e os diversos calendários	5'	Computador Videoprojetor Pwp (anexo 5)	Preenchimento da Grelha de Observação direta: -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. (anexo 1)
		<ul style="list-style-type: none"> • Atividade Realização de uma Ficha formativa sobre os conteúdos abordados no powerpoint.	5'	Ficha Formativa (anexo 6)	
		<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão Correção da ficha, em grande grupo.	2'		
		Os alunos são convidados a elaborar a Síntese Final.	4'		
Síntese Final: O acontecimento do nascimento de Jesus foi um marco importante na história da humanidade.					

Tabela 2 – Lecionação da aula 1 da UL 2.

2.4. Aula 2 da Unidade Letiva 2 – “A Confiança no Deus Bom e Misericordioso”

A segunda aula da UL teve como sumário: «Correção do TPC. Leitura e exploração do texto “Suave Milagre”; a visualização de um vídeo sobre a “confiança no Deus bom” em Lc.12, 22-32 e a construção de “Marcadores Bíblicos”». Esta aula dá continuidade às Metas da aula anterior e, ainda, pretende que o aluno identifique o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo da mensagem cristã.

Após os alunos terem passado o sumário projetado, comecei por fazer a correção em grande grupo da ficha formativa (TPC) que os alunos não acabaram na aula anterior, referente aos diversos calendários. Os alunos, na sua maioria, manifestaram empenho e compreensão dos conceitos abordados.

De seguida, pedi a dois alunos que, alternadamente, lessem o texto proposto pelo manual “Suave Milagre” e, após ter feito a exploração dialogada com os alunos, procedeu-se à realização de uma ficha formativa sobre o mesmo e posterior correção em grande grupo.

Como introdução ao vídeo sobre o texto bíblico Lc 12, 22-32, os alunos foram interpelados através de algumas questões que foram projetadas:

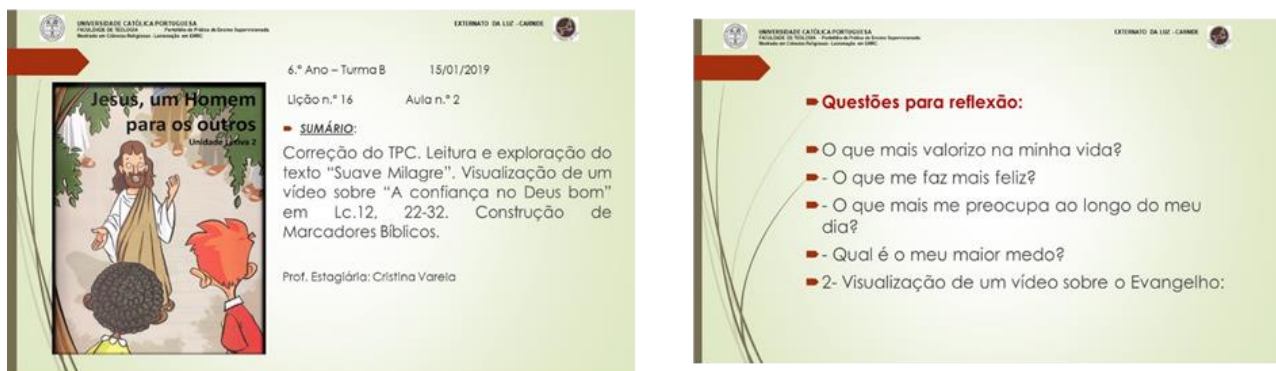


Figura 2 – 1º powerpoint da aula 2 da UL 2 – Sumário e Introdução com questões para reflexão.

Pretendi com esta dinâmica, não só motivar os alunos para a atividade seguinte, mas também, que refletissem sobre aquilo que pode estar a motivar as nossas boas ou más ações, afastando-nos ou aproximando-nos do ideal humano e cristão, segundo a perspetiva cristã, para depois os alunos compreenderem melhor o texto retratado no vídeo, que nos fala sobre a confiança em Deus e na providência divina, como fonte de paz. No entanto, penso que o vídeo não foi tão esclarecedor como estava à espera e verifiquei que seria melhor explorar e

desconstruir o texto e o vídeo, pois só assim os alunos compreenderam algum vocabulário, algumas metáforas e simbologias neles contidas, como por exemplo “os lírios do campo”, tendo em conta que muitos alunos nem sabiam o que eram “lírios”, e muito menos que se vestiam como Salomão, quando muitos nem sabiam quem era Salomão neste contexto. Nesta partilha, foi feita também a ponte entre aquilo que o texto e o vídeo nos apresentam como ideal humano e cristão e as iniciais motivações partilhadas pelos alunos. De salientar, que nesta partilha, surgiram algumas participações interessantes, por exemplo, quando partilhámos os medos, um dos alunos soube identificar como o maior medo do ser humano, o “medo da morte” tendo-me permitido explicar que Jesus na sua pregação, na sua morte e ressurreição ensina-nos entre outras coisas, a libertar-nos deste medo que nos oprime e tira a paz que Deus nos quer oferecer, como explicita o texto.

Não tendo, mais uma vez, conseguido finalizar a aula com a síntese prevista, optei por distribuir aos alunos uns marcadores intitulados “O que aprendi com Jesus neste texto bíblico?”, para, como TPC, os alunos identificarem as ideias chaves, ou seja, a síntese de cada aula.



Figura 3 – Marcador bíblico da aula 2 da UL 2.

Descrição: Neste marcador pretendeu-se que os alunos registassem o que aprenderam com o estudo dos diversos textos bíblicos abordados. Esta atividade foi repetida em todas as aulas e pôde servir como síntese da aula e também, sendo corrigida na aula seguinte serviu para fazer a “ponte” entre os conteúdos abordados, permitindo ativar os pré-requisitos e estabelecer uma sequencialidade entre as várias aulas.

Tendo em conta que nesta UL, muitos foram os textos bíblicos abordados, estes marcadores constituíram no seu conjunto como uma espécie de “Lectio Divina”, através da qual os alunos tiveram oportunidade de refletirem e reter todos os conselhos e ensinamentos de Jesus. Por outro lado, como na aula seguinte pretendia iniciar com a leitura e avaliação dos TPC (Marcadores) foi mais uma oportunidade para fazer a ponte entre as duas aulas e estabelecer

uma sequencialidade temática, para além de começar a aula valorizando o trabalho dos alunos, o que por si, já funcionou como motivação para a aprendizagem de novos conteúdos.

Penso que apesar do comportamento menos adequado de alguns alunos, na sua maioria a turma demonstrou adesão e interesse nas diversas tarefas propostas, e participou ativamente nos momentos de partilha e diálogo.

Numa futura planificação desta temática optaria por não utilizar este vídeo, embora inicialmente parecesse interessante, mas para alunos desta faixa etária não se mostrou tão apelativo. Talvez optasse por explorar apenas o texto. Um dos motivos porque escolhi este vídeo, no entanto, prendeu-se com o fato de considerar que os textos e a temática a explorar é densa e profunda, não sendo fácil de desconstruir a linguagem e o contexto em que os textos são apresentados e, por isso, poderia ser mais fácil através da imagem.

2.5. Planificação Nível IV da aula 2 da UL 2

6.º ano - Turma B – Unidade Letiva 2: Jesus, um homem para os outros					
Data: 15/01/2019.		Lição n.º 16		Aula n.º 2	
Sumário: Correção do TPC. Leitura e exploração do texto “Suave Milagre”. Visualização de um vídeo sobre “A confiança no Deus bom” em Lc.12, 22-32. Construção de Marcadores Bíblicos.					
Metas: (E) - Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo.					
(K) - Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.					
Objetivos: 1. Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como centro da Identidade cristã.					
2. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo da mensagem cristã.					
Metas Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚ 45'	Recursos	Aval. Form.
		Acolhimento e Registo de Sumário.	5'	Computador Videoprojetor Pwp. (anexo 8 – 1º diapositivo)	
Meta: E e K Objetivo: 1	<ul style="list-style-type: none"> • Quem é Jesus de Nazaré? - A arte celebra o nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus. 	Correção do TPC (Ficha sobre o Calendário cristão) <ul style="list-style-type: none"> • Introdução Leitura por dois alunos do Texto” Suave Milagre” (Manual p.54) • Atividade Pequena partilha sobre as questões essenciais do texto e realização de uma Ficha Formativa. • Conclusão Correção em grande grupo da Ficha (projeção) 	4' 5' 8' 3'	Ficha (anexo 6) Manual p.54 (anexo 9) Ficha Formativa (anexo 7)	Preenchimento da Grelha de Observação Direta: -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade -Responsabilidade (anexo 1)
Meta: K Objetivo: 2.	<ul style="list-style-type: none"> • Jesus lega-nos uma nova maneira de entender Deus, misericórdia pura: -A confiança no Deus bom, que não abandona a pessoa: Lc 12, 22-32 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução 1- Trabalho a Pares: Os alunos são interpelados com as seguintes questões: - O que mais valorizo na minha vida? - O que me faz mais feliz? - O que mais me preocupa ao longo do meu dia? - Qual é o meu maior medo? 2- Visualização de um vídeo sobre o Evangelho: Lc.12, 22-32 • Atividade Partilha dos alunos sobre a frase ou a ideia que mais gostaram do vídeo relacionando-a com as respostas às questões iniciais. • Conclusão Distribuição de um marcador e registo sobre o que cada aluno aprendeu com o texto bíblico. Nota: Esta atividade será repetida em todas as futuras aulas em que se aborde um texto bíblico. Os alunos são convidados a elaborar a Síntese Final. 	3' 4' 5' 5' 3'	Pwp (anexo 8 – 2.º diapositivo) Pwp (anexo 8 -3º diapositivo) Marcador (anexo 10 e 11)	Preenchimento da Grelha de Observação direta: -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. (anexo 1)
Síntese Proposta: A bondade de Jesus e o amor de Deus são tão grandes que não abandona nem esquece ninguém e dá-nos tudo aquilo de que precisamos; afinal tudo o que temos e tudo o que existe é dom de Deus.					

Tabela 3 – Lecionação da aula 2 da UL 2.

2.6. Aula de 3 da Unidade Letiva 2 – “Viver centrados no amor de Deus é acolher e perdoar”

A terceira aula desta UL teve como sumário: Recapitulação e síntese das duas últimas aulas e correção do TPC. Abordagem ao tema “Viver centrados no amor de Deus é acolher e perdoar”. Visualização de um powerpoint sobre a parábola do “Bom Samaritano” e Jogo de exploração da parábola. Leitura e exploração do texto bíblico Lc. 10, 25-37, “A pecadora arrependida”.

Esta aula dá continuidade às Metas da aula anterior e, ainda, pretende que o aluno compreenda que Jesus leva-nos a uma nova maneira de entender Deus, a misericórdia pura que se opõe à exclusão dos pobres e marginalizados.

Depois dos alunos passarem o sumário projetado, comecei por fazer a correção em grande grupo do TPC sobre “O que aprendi com Jesus neste texto bíblico?”. Verifiquei que na sua maioria, os alunos realizaram o TPC e que apenas alguns deles, que sistematicamente demonstravam pouco interesse nas aulas, não o fizeram. No entanto, notei que dois desses alunos fizeram o trabalho, por isso, optei por dar feed-back positivo, valorizando o seu desempenho, como forma de os motivar para a aprendizagem. Verifiquei, também que os alunos apresentaram algumas reflexões, bastante profundas, algo que me surpreendeu, mas que provou que os “Marcadores Bíblicos” foram uma boa estratégia. Gasta-se, no entanto, muito tempo da aula, lendo todas as produções, mas penso que é essencial valorizar o trabalho de todos os alunos e não só o de alguns, o que poderia ter sido uma estratégia a utilizar, pois pensei nela inicialmente, por isso, mais uma vez não foi possível fazer a síntese prevista.

Durante a leitura dos TPC pelos alunos, verifiquei que alguns têm dificuldade em se fazerem ouvir, e que talvez fosse preferível a leitura ser feita pela professora, mas é sempre difícil decidir entre dar o protagonismo ao professor ou ao aluno, confesso que por vezes para um professor, questões tão simples podem se tornar verdadeiros “dilemas”. No entanto, ao longo do processo, tentei dar sempre feed-back positivo aos alunos, elogiando repetidamente a capacidade que demonstraram em refletir e escrever tão bem.

De seguida, foi projetado um powerPoint sobre a parábola “O Bom Samaritano”, mas antes informei os alunos que estivessem com atenção à sequência da história, porque no final teriam de ordenar a história por imagens, através de um “jogo da memória”. Esta atividade foi realizada com grande entusiasmo e os alunos não demonstraram qualquer problema em ordenar as imagens. Realizou-se, no entanto, antes desta atividade, através da projeção de um

powerpoint, uma exploração do vocabulário e do contexto sócio religioso da narrativa, como por exemplo, termos como “Parábola”, “Samaritano”, “Levita”, etc.



Figura 4 – 2º powerpoint da aula 3 da UL 2 – “A Parábola do Bom Samaritano”.

Após a leitura, feita pela professora, do texto bíblico Lc. 7, 36-50 e depois de sondar os alunos sobre as possíveis dúvidas sobre o vocabulário desconhecido, procedi à exploração de alguns termos como “frasco de alabastro”, “ósculo”, “denários”, “Fariseu”, etc. Depois de alguma partilha feita pelos alunos sobre o tema do perdão, o arrependimento e o orgulho farisaico de alguns que se achavam superiores aos outros, distribui aos alunos, dois marcadores “O que aprendi com Jesus neste texto bíblico?”, para como TPC realizarem a síntese da aula.

Apesar de me ter alongado demais em algumas reflexões, o que me impediu de cumprir na totalidade a planificação, penso que os objetivos foram atingidos e foi uma aula em que os alunos demonstraram estar motivados, tendo realizado as tarefas propostas com entusiasmo e sucesso.

2.7. Planificação Nível da aula 3 da UL 2

6.º ano - Turma B – Unidade Letiva 2: Jesus, um homem para os outros					
Data: 22/01/2019.		Lição n.º 17 Aula n.º 3			
Sumário: Recapitulação e síntese dos conteúdos abordados das duas últimas aulas e correção do TPC da aula anterior. Abordagem ao tema “Viver centrados no amor de Deus é acolher e perdoar”: Visualização de um PowerPoint sobre a Parábola “O Bom Samaritano” e Jogo de exploração da Parábola. leitura e exploração do texto Bíblico Lc. 10,25-37 “A pecadora arrependida”.					
Metas: (E) - Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo.					
Objetivos: 1. Identificar o Deus misericordioso anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã..					
Metas Objetivos	Conteúdos	Estratégias	45'	Recursos	Aval. Form.
		Acolhimento e Registo de Sumário.	5'	Computador Videoprojetor Pwp. (anexo 12 – 1º diapositivo)	
Meta: E Objetivo: 1	Jesus lega-nos uma nova maneira de entender Deus, a misericórdia pura: - Contra a exclusão, a inclusão no amor de Deus: a inclusão dos marginalizados, dos pobres dos doentes - A revolução do coração humano: viver centrado no amor ao próximo	I Síntese dos dois sumários anteriores (recapitulação dos conteúdos abordados)	5'	Pwp. (anexo 12 – 2º e 3º diapositivo)	Preenchimento da Grelha de Observação Direta: -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade -Responsabilidade (anexo 1)
		II Correção do TPC (Síntese: O que aprendi com o texto bíblico?)	5'	Marcador Bíblico	
		III • Introdução Visualização de um PowerPoint sobre a Parábola “O Bom Samaritano”. Explicação sobre a parábola e o seu contexto social, político e religioso. Nota: Antes da visualização do PowerPoint os alunos são avisados para prestarem atenção às imagens pois iremos fazer um jogo para testar a memória. • Atividade Jogo de memória sobre a parábola. Lc.10, 25-37	10'	Pwp. (anexo 12 – do 4º ao 28º diapositivo)	
		• Conclusão Distribuição de um marcador Bíblico. Os alunos são convidados a elaborar uma síntese sobre o que aprenderam com esta parábola para registarem no marcador bíblico.	7'	Jogo (anexo 13)	
Meta: E Objetivo: 1	Jesus lega-nos uma nova maneira de entender Deus, a misericórdia pura: -O perdão de Deus e a necessidade de arrependimento	• Introdução Leitura do texto Bíblico do manual pág.62-Lc7,36-50	3'	Texto Manual (anexo 15)	Preenchimento da Grelha de Observação Direta: -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade -Responsabilidade (anexo 1)
		• Atividade Exploração do texto em diálogo com os alunos. • Conclusão Distribuição de um marcador Bíblico. Os alunos são convidados a elaborar uma síntese sobre o que aprenderam com esta parábola para registarem no marcador bíblico como TPC. síntese: Jesus quis que soubéssemos que Deus não nos abandona, qualquer que seja a situação em que estejamos.	5'	Marcador Bíblico (anexo 16)	

Tabela 4 – Lecionação da aula 3 da UL2.

2.8. Aula 4 da Unidade Letiva 2 – “O perdão de Deus e a necessidade de arrependimento”

Esta aula dá continuidade às Metas das aulas anteriores e, ainda, pretende levar o aluno a compreender que o perdão de Deus supõe o verdadeiro arrependimento de coração, que se há-de manifestar na fraternidade verdadeira e não numa religião apenas de culto exterior. As atividades propostas no sumário foram a leitura e exploração do texto bíblico Lc 10, 25-37, “A pecadora arrependida”, como correção do TPC. Visualização de um vídeo sobre Lc.18, 9-14 “O fariseu e o cobrador de impostos”.

Depois dos alunos passarem o sumário projetado, comecei por fazer a correção em grande grupo do TPC sobre: “O que aprendi com Jesus neste texto bíblico?”. Verifiquei que na sua maioria, os alunos realizaram o TPC o que registei na tabela de observação, para mais tarde proceder a uma justa avaliação dos alunos. Foi também importante, nesta fase, ter circulado pela sala, abordando cada aluno individualmente e dando reforço positivo pelo trabalho realizado, pois considero ser extremamente importante o aluno sentir-se valorizado como pessoa, desenvolvendo nele algo que é imprescindível em qualquer aprendizagem, ou seja, a sua autoestima e autoconceito. No entanto, esta atividade por ter sido um pouco extensa, deu origem a alguma impaciência da parte dos outros alunos, sobretudo, os que já tinham apresentado o trabalho, tendo sido necessário apelar ao cumprimento das regras.

Depois da correção do TPC, apresentei aos alunos o tema da nossa aula: “Acolher e Perdoar” e propus-lhes um trabalho a pares de reflexão e partilha sobre as várias questões que serviriam de “mote” à abordagem do texto bíblico Lc 7, 36-50: Quando tiveste mais dificuldade em perdoar? Porquê? Já alguma vez pensaste que não te iriam perdoar uma falta? O que sentiste? O que sentiste quando te perdoaram, ou não, essa mesma falta? Achas que é importante perdoar sempre os outros? Porquê? Achas que os outros nos devem perdoar sempre? Porquê?

Pretendia-se com esta estratégia tornar a aprendizagem significativa para os alunos, pois é a partir da sua experiência que aquilo que lhes propõe pode ser eficaz, motivador e enriquecedor enquanto aprendizagem. No entanto, verificou-se alguma dificuldade na constituição de grupos, pois alguns alunos não se sentiam à vontade para falar de assuntos tão “pessoais” com alguns colegas, o que é compreensível nesta idade, sobretudo, quando se pretende que alunos de diferentes sexos partilhem assuntos desta natureza, por isso, optei por deixar que alguns mudassem de pares, o que facilitou de imediato a adesão à tarefa proposta.

Durante a partilha que os alunos fizeram em grande grupo, surgiram algumas questões interessantes. Por exemplo, um dos alunos confidenciou, talvez pela primeira vez, que foi difícil perdoar alguns dos colegas da turma, pois tinha sido vítima de “*bullying*”. Esta intervenção permitiu não só dar oportunidade ao aluno de expressar aquilo que sentiu diante dos colegas, o que é extremamente positivo, sendo apenas possível quando existe um ambiente favorável, para o qual esta disciplina sem dúvida contribui, por outro lado, foi uma oportunidade para a professora abordar e explicar melhor esta temática tão atual com os alunos.

Uma outra intervenção que saliento, foi a de uma aluna que referiu que os judeus na II Guerra Mundial não deviam ter sido capazes de perdoar aos Nazis e a Hitler. Foi extremamente interessante esta ideia, pois permitiu-me explicar a partir das suas experiências que não é só importante sentir-se perdoado, mas é igualmente importante perdoar como caminho de libertação e de cura da própria pessoa que perdoa, pois quando isso não acontece ficamos “escravos” de ressentimentos que nos oprimem, é como se nos envenenássemos por dentro continuamente. Conteí igualmente alguns testemunhos de judeus que perdoaram os próprios nazis, tendo-se mesmo encontrado face a face com os seus “carrascos”, o que apesar de doloroso foi essencial para a sua cura interior, o que prova que o perdão não só é essencial para quem o recebe, mas também para quem o dá.

Depois desta enriquecedora partilha optei por ler o texto bíblico Lc.7, 36-50. Decidi não pedir aos alunos que lessem este texto, pois considero que um texto bíblico deve ser lido de uma forma pausada e clara, que dê oportunidade aos que escutam de terem tempo para assimilar a sua mensagem. Por vezes, tenho reparado que certos textos bíblicos perdem muito da sua riqueza quando são mal lidos pelos alunos, no entanto, sempre que possível prefiro que sejam eles a ler, até como forma de se sentirem envolvidos no processo. Após uma breve exploração do texto, foi-lhes proposto realizarem uma pequena ficha formativa, que lhes permitiu consolidar o essencial da mensagem do texto bíblico, tendo-a feito de forma ordeira e empenhada.

Como o tempo já estava limitado, optei por apresentar o vídeo “O fariseu e o publicano” (Lc. 18, 9-14), e não realizar a síntese intermédia como estava prevista na planificação.

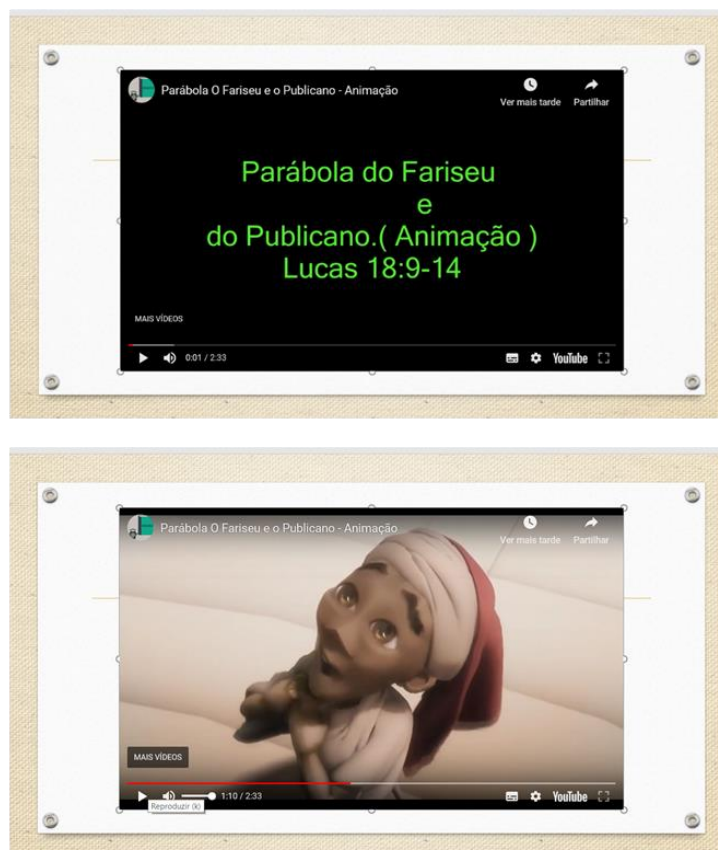


Figura 5 – Vídeo aula 4 da UL 2 - Texto bíblico “Parábola do Fariseu e do Publicano”.
(Acedido a 20 de janeiro de 2019. <https://www.youtube.com/watch?v=7gmAZsnFMXY>).

Os alunos mostraram-se interessados e, após uma breve exploração do mesmo, ficou claro que tinham compreendido a sua mensagem, ou seja, que a relação com Deus só é possível através de uma atitude íntima e humilde. Depois distribuí, como habitualmente, dois marcadores “O que aprendi com Jesus neste texto bíblico?” para fazerem a síntese como TPC.

Na minha avaliação final, reconheci que os objetivos foram atingidos, mas que a gestão do tempo é uma das minhas maiores dificuldades, pois considero que existem sempre demasiados conteúdos para uma só aula semanal de apenas 45 minutos, por isso, tenho sempre a impressão que muitos dos conteúdos são apenas tratados superficialmente. Apesar disso, considereei esta aula bastante positiva, quer no âmbito das aprendizagens, quer no âmbito da riqueza da partilha e da relação que se estabeleceu entre alunos e professor.

2.10. Aula 6 da Unidade Letiva 2 – “A missão de Jesus e a contestação dos poderosos:

O julgamento e crucifixão de Jesus”

Esta aula teve como Meta, construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história e, como objetivo, levar o aluno a compreender através da interpretação dos textos bíblicos a missão de Jesus, o Filho de Deus. No sumário, propôs-se a exploração dos conteúdos propostos através da visualização de vídeos e jogos didáticos.

Depois dos alunos passarem o sumário, projetei um powerpoint para uma breve exposição dos conteúdos relativos à missão e condenação de Jesus, seguida da visualização de um vídeo que retrata a prisão de Jesus no Horto das Oliveiras. Após um breve diálogo exploratório sobre o vídeo, um aluno leu o texto bíblico Mc 14, 53-65 sobre o julgamento de Jesus no tribunal judaico. No diálogo seguinte sobre o vídeo que estabeleci com os alunos, tentei salientar o fato de que Jesus foi julgado duas vezes, tendo sido condenado primeiro, por blasfémia, ou seja, por afirmar ser Filho de Deus. O que para os judeus era considerado um crime de religião.

Tendo em conta que os acontecimentos narrados nos textos bíblicos da Paixão e Morte de Jesus são muito densos e profundos, e capazes especialmente de chocar os alunos sobretudo nesta fase etária, optei por apresentar um vídeo de animação, no entanto, alguns alunos riram de algumas passagens por talvez ser mais infantil. Confesso que não estava à espera que o fizessem, mas no futuro optaria provavelmente por ler somente o texto bíblico.

Depois da exploração do primeiro vídeo, projetei o vídeo que retrata o julgamento de Jesus no Tribunal Romano e a crucifixão de Jesus. Na exploração do vídeo, frisei de novo o facto de Jesus ter sido julgado por um tribunal religioso e outro civil, e em cada um deles foi acusado de dois crimes diferentes, o primeiro por blasfémia e o segundo por traição a César, por se intitular rei de um reino, tendo sido essa a inscrição que os romanos colocaram na cruz “O Rei dos Judeus”.

Os alunos foram convidados a realizar uma ficha que consistia em colocar a legenda nas imagens sobre a Paixão e morte de Cristo, o que iniciaram, mas como não houve mais tempo os alunos levaram como TPC, não tendo sido realizada, pelo mesmo motivo, a síntese que estava prevista na planificação. No entanto, a correção da ficha na próxima aula servirá como estratégia de consolidação dos conteúdos essenciais e para fazer a ponte entre os conteúdos abordados nas duas aulas.

FICHA FORMATIVA DE EMRC
 Unidade Letiva 2: "Jesus, um homem para os outros"


Ano Letivo 2018/2019

Nome: _____

Turma: _____ N° _____ Data ____/____/____

Depois de assistires aos vídeos e teres lido o texto sobre a momentos chave da Paixão de Cristo, propostos nesta aula, descobre a legenda que mais se adequa a cada imagem.



4) _____ 



5) _____



6) _____



7) _____



8) _____



9) _____



10) _____



11) _____

Figura 6 – Ficha formativa da aula 6 da UL 2 – “Julgamento, crucifixação e morte de Jesus”.

2.11. Planificação Nível IV – Aula 6 da UL 2

6.º ano - Turma B – Unidade Letiva 2: Jesus, um homem para os outros						
Data: 12/02/2019.		Lição n.º 20 Aula n.º 6				
Sumário: A Missão de Jesus e a contestação dos poderosos. O Julgamento e Crucificação de Jesus. Exploração dos conteúdos através da visualização de vídeo e de um jogo.						
Metas: (B) – Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história						
Objetivos: (3)- Compreender, pela interpretação de textos bíblicos, qual foi a missão de Jesus, o Filho de Deus						
Metas	Objetivos	Conteúdos	Estratégias	45'	Recursos	Aval. Form.
			Acolhimento - Registo de Sumário	5'	Pwp. (anexo 21 – 1º diapositivo)	
Meta: B	Objetivo: 3	<p>-A interpelação aos poderosos</p> <p>A paixão e morte de Jesus: Mc 14,32-50: Oração no Getsemani e prisão</p> <p>Mc 14,53-65: Jesus é julgado e condenado pelo Tribunal Judaico</p> <p>Mc. 15, 1-15: Jesus é julgado e condenado à morte por Pilatos</p> <p>Mc 15, 24-37: Crucificação e morte de Jesus na cruz</p>	<ul style="list-style-type: none"> Introdução Breve exposição dos conteúdos através de um PowerPoint (condenação de Jesus...) 	5'	Computador Videoprojector -Pwp. (anexo 21- 4 diapositivo)	<p>Preenchimento da Grelha de Observação Direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade -Responsabilidade (anexo 1)
			<ul style="list-style-type: none"> Atividade Tarefa 1) Visualização de um vídeo sobre a prisão de Jesus no jardim das Oliveiras (Mc 14, 32-30) 	5'	-Pwp. /vídeo (anexo 21-5 diapositivo)	
			<p>Tarefa 2) Leitura e exploração em diálogo com os alunos do Texto Mc 14, 53-65: Julgamento de Jesus pelo Tribunal Judaico.</p>	10'	-Texto bíblico (anexo 23)	
			<p>Tarefa 3) Visualização de um vídeo sobre o Julgamento de Jesus no Tribunal Romano e Crucificação de Jesus (Mc.15,1-15 e Mc.15, 24-37)</p>	5'	Pwp. /vídeo (anexo 21-6 diapositivo)	
			<p>Tarefa individual 4) É distribuído aos alunos uma ficha com várias imagens sobre a momentos chave da Paixão de Cristo para os alunos preencherem com a legenda correspondente.</p>	10'	Ficha Formativa (anexo 24)	
<ul style="list-style-type: none"> Conclusão Os alunos são convidados a elaborarem uma pequena síntese sobre os conteúdos abordados. <p>Possível Síntese: Jesus foi contestado pelos poderosos do seu tempo, julgado e condenado à morte pela crucificação para realizar o plano de salvação de Deus para a humanidade.</p>	5'	Caderno dos alunos				

Tabela 6 – Lecionação da aula 6 da UL 2.

2.12. Aula 7 da Unidade Letiva 2 – “A Ressurreição de Jesus:

“A Vitória da vida sobre a morte”

Esta aula dá continuidade à Meta de aprendizagem da aula anterior e tem como objetivo levar o aluno a reconhecer a ressurreição de Jesus como vitória da vida sobre a morte. Como atividades propostas no sumário apresenta-se a abordagem aos textos bíblicos Jo 20, 19-23; At10, 34-43 e Jo 10, 10; a visualização de um vídeo e uma atividade lúdica de recorte e desenho sobre os símbolos da Páscoa.

Depois dos alunos passarem o sumário, projetei um powerpoint para uma breve exposição dos conteúdos relativos à ressurreição de Jesus, seguida da visualização de um vídeo que retrata o acontecimento da ressurreição.

1º Diapositivo



2º Diapositivo

A Ressurreição, Vitória da vida sobre a morte

- Com a morte de Jesus parecia ter acabado o Reino que Ele tinha vindo a anunciar....
- Estaria tudo perdido?
- Se Jesus era o Filho de Deus, porque Deus tinha permitido que morresse na Cruz?



3º Diapositivo



- Mas Jesus ressuscitou, pois Deus quer a vida e não a morte.
- Os cristãos de todos os tempos sabem que Jesus está vivo porque fazem experiência da presença nas suas vidas, dando-lhes alento e esperança.

4º Diapositivo



“A ressurreição é a nossa força!”

“Com ela o cristão tem a certeza que o mal, o pecado e a morte podem ser derrotados!”

“A missão do cristão consiste em levar ao mundo esta esperança!”

“O Senhor está connosco! Caminha connosco!”

Figura 7 – Powerpoint da aula 7 da UL2: “Sumário e Exploração dos conteúdos sobre a ressurreição de Jesus”.

Após um breve diálogo exploratório do vídeo, os alunos foram convidados a realizar o 1º exercício do manual (pág.73). Depois de corrigidos os exercícios em grande grupo, os alunos leram os textos bíblicos Jo 10, 10 e At., 34-43 que foram também projetados. Depois de explorar o texto, contextualizei o Livro dos Atos dos Apóstolos, no âmbito do Novo Testamento e expliquei a função dos profetas, apóstolos e testemunhas e depois os alunos resolveram a 2ª atividade proposta pelo manual de forma empenhada, igualmente corrigida em grande grupo.

Na minha avaliação referi que os objetivos desta aula foram alcançados, a gestão do tempo foi igualmente melhorada, em relação às aulas precedentes. Considero, no entanto, que gostaria de evitar enviar como trabalho para casa as tarefas que os alunos não conseguem finalizar na aula, mas é difícil cumprir o Programa com o tempo disponível para cada aula, principalmente quando a UL é rica na abordagem de textos bíblicos que não se podem aflorar de forma superficial. Considero ainda, que é importante que exista sempre um momento de consolidação dos conteúdos abordados, sobretudo no intervalo compreendido entre a abordagem a cada texto bíblico, o que torna difícil a gestão do tempo disponível para uma aula.

Assim, a última atividade prevista na planificação sobre os símbolos da Páscoa foi transposta para a aula seguinte e numa futura planificação desta aula, seria algo a suprimir. No fim foi entregue aos alunos um marcador “O que aprendi com Jesus neste texto bíblico?” para elaborarem a síntese desta aula como TPC.

Desde o início da aula, foi necessário um grau de assertividade na exigência pelo cumprimento das regras de sala de aula, imprimindo-se, assim, um claro ambiente de atenção propício à aprendizagem.

As interpelações efetuadas após a leitura do trabalho de casa, manifestaram-se eficazes na consolidação dos conteúdos lecionados na aula anterior. Estas foram realizadas num ambiente ordeiro e de participação dos alunos.

É sempre um desafio para qualquer professor de EMRC, em qualquer ambiente escolarizado, falar sobre a ressurreição de Jesus. Mais se agrava a dificuldade da aula quando alguns alunos, tal como muitos adultos, se orientam, exclusivamente, por um registo nitidamente positivista. Reconheço que a questão da ressurreição não é um conteúdo fácil de lecionar, sendo compreensível que me tenha alongado na partilha e no esclarecimento das dúvidas dos alunos, mas foi importante notar que é um tema que desperta interesse e a reflexão nos alunos. Por esse motivo, embora não tenha sido possível concluir a planificação, considero que os objetivos foram alcançados.

2.13. Planificação Nível IV – Aula 7 da UL 2

6.º ano - Turma B – Unidade Letiva 2: Jesus, um homem para os outros Data: 19/02/2019. Lição n.º 21 Aula n.º 7 Sumário: A Ressurreição de Jesus. Leitura dos textos bíblicos Jo 20, 19-23; At.10, 34-43 e Jo 10, 10 e visualização de um vídeo. Metas: (B) – Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história. Objetivos: (4) - Reconhecer a Ressurreição de Jesus como vitória da Vida sobre a morte.					
Metas Objetivos	Conteúdos	Estratégias	45'	Recursos	Aval. Form.
		Acolhimento - Registo de Sumário – Correção do Trabalho de Casa (Ficha Formativa projetada)	15	Pwp. (anexo 25 – 1º diapositivo) Ficha formativa (anexo 24)	
Meta: B Objetivo: 4	-A ressurreição, Jesus é o Senhor, Jesus é o Filho de Deus: - Jo 20, 19-23: Aparição aos discípulos. - Act 10, 34-43: Discurso de Pedro em casa de Cornélio -Deus quer a vida e não a morte: - Jo 10, 10: “Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância. Os símbolos da Páscoa: -Ovo Cordeiro Vela cruz	<ul style="list-style-type: none"> Introdução Breve exposição dos conteúdos através de um PowerPoint (Ressurreição de Jesus) 	5'	Computador Videoprojector -Pwp. (anexo 25- 2 diapositivo)	\ Preenchimento da Grelha de Observação Direta: -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade -Responsabilidade (anexo 1)
		<ul style="list-style-type: none"> Atividade I - Visualização de um vídeo sobre a ressurreição de Jesus (Jo 20, 19-23) 	5'	-Pwp. /vídeo (anexo 25-5 diapositivo)	
		II – Resolução do exercício 1 da pág. 73 do manual	5'	- Exercício Manual p.73 (anexo 26)	
		III- Leitura do Texto bíblico Jo 10, 10 e At. 10, 34-43	2'	-textos bíblicos	
		IV – Resolução da Tarefa proposta pelo manual da pág. 73.	3'	Jo 10,1 e At.10, 34-43 (anexo 27 e 28)	
V – É distribuído aos alunos uma imagem para recortar, com o significado de cada um dos símbolos da Páscoa e no verso os alunos deverão desenhar o símbolo correspondente.	5'	-Exercício Manual p.73 (anexo 29) - Imagem sobre os símbolos pascais (anexo 30)			
	<ul style="list-style-type: none"> Conclusão É distribuído aos alunos uma pagela com as passagens bíblicas abordadas sobre a ressurreição para fazerem a síntese desta aula como TPC. <p>Síntese proposta: A mensagem trazida pela Ressurreição de Jesus à luz do amor de Deus, mostra que Ele quer a vida e não a morte.</p>				

Tabela 7 – Lecionação da aula 7 da UL 2.

2.14. Aula 8 da Unidade Letiva 2 – “A missão de Jesus e a contestação dos poderosos:
“O julgamento e crucifixação de Jesus”

Esta aula deu continuidade às Metas de Aprendizagem da aula anterior e teve ainda como objetivo levar o aluno a reconhecer que Jesus é o Senhor, Jesus é o Filho de Deus. Como atividade conclusiva desta unidade letiva, abordou-se de forma mais lúdica as tradições e os símbolos da Páscoa.

Depois dos alunos passarem o sumário projetado, procedeu-se à correção do TPC (Exercício do Manual pág.73), seguida de uma breve apresentação em powerpoint sobre as “Tradições da Páscoa”, como o “Compasso”, as “Procissões” e o “Folar da Páscoa”. De salientar que durante esta apresentação, vários alunos partilharam experiências de tradições Pascais, vividas em família em diversas zonas do País, o que constituiu uma riqueza e uma mais valia nesta aula, promovendo aprendizagens significativas.



Figura 8 – Powerpoint da aula 8 da UL 2 – “Sumário e Tradições da Páscoa”.

Por uma questão de gestão do tempo, e porque os alunos estavam motivados em partilhar, tendo despendido mais tempo nesta primeira atividade do que o previsto na planificação, optei por fazer as revisões para a ficha de avaliação sumativa e entregar, apenas no fim, a folha com os símbolos da Páscoa para os alunos desenharem e pintarem, podendo finalizar esta tarefa como TPC. Foi igualmente entregue com a matriz um resumo dos conteúdos que os alunos deviam estudar para a ficha sumativa.

De salientar que nesta aula, como nas precedentes, as fichas formativas que se produziram para cada aula foram adaptadas e introduzidas no computador de um aluno que apresenta dificuldades motoras, de forma a realizá-las na aula, no entanto, a tarefa dos símbolos da Páscoa, apenas se entregou, não se exigindo que desenhasse os símbolos.

Nesta turma, tendo em conta que existe, por um lado, uma certa dificuldade constante em manter a ordem e um ambiente assertivo, perdendo-se muito tempo com chamadas de atenção, e por outro, um Programa demasiado extenso e uma carga letiva mínima, torna-se muito difícil, numa turma de 30 alunos, dar mais atenção a este tipo de alunos, que francamente podia lucrar com um maior apoio, no entanto, é uma criança que se esforça por fazer o mesmo trabalho dos colegas e tem um ótimo desempenho. É, por isso, muito importante o registo na tabela de observação dos alunos, o que permitirá, sem dúvida, recolher o máximo de informação para uma correta avaliação dos alunos, bem como conhecer melhor o seu desempenho, de forma a adequar o processo às suas reais necessidades.

Considero que foi uma aula dinâmica, com instrumentos e estratégias diversificadas e adequadas aos alunos, tendo sido os objetivos alcançados.

2.15. Planificação Nível IV – Aula 8 da UL 2

6.º ano - Turma B – Unidade Letiva 2: Jesus, um homem para os outros					
Data: 26/02/2019. Lição n.º 22 Aula n.º 8					
Sumário: Correção do TPC. As tradições e os símbolos da Páscoa. Revisões para a Ficha de Avaliação Sumativa.					
Metas: (B) – Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.					
Objetivos: (4) - Reconhecer a Ressurreição de Jesus como vitória da Vida sobre a morte.					
Metas Objet	Conteúdos	Estratégias	🕒 45'	Recursos	Aval. Form.
		Acolhimento - Registo de Sumário – Correção do Trabalho de Casa (Exerc. Manual pag.73)	5' 10'	Pwp. (anexo 31 – 1º diapositivo)	
Meta: B Objetivo: 4	<p>-A ressurreição, Jesus é o Senhor, Jesus é o Filho de Deus.</p> <p>As Tradições da Páscoa: Procissões Compasso Folar</p> <p>Os símbolos da Páscoa: -Ovo Cordeiro Vela cruz</p>	<p>• Introdução Breve exposição dos conteúdos “As Tradições da Páscoa” (PowerPoint) e os símbolos da Páscoa.</p> <p>• Atividade conclusiva É distribuído aos alunos uma imagem para recortar, com o significado de cada um dos símbolos da Páscoa e no verso os alunos deverão desenhar o símbolo correspondente.</p>	5' 10'	<p>Computador Videoprojector -Pwp. (anexo 31- 2º diapositivo)</p> <p>Imagem sobre os símbolos pascais (anexo 30)</p>	<p>Preenchimento da Grelha de Observação Direta: -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade -Responsabilidade (anexo 1)</p>
		• Revisões para a Ficha de Avaliação Sumativa através de uma Ficha com os conteúdos abordados e a entrega da Matriz.	15'	Ficha de Revisões (anexo 32)	

Tabela 8 – Lecionação da aula 8 da UL 2.

2.16. Reflexão final sobre a lecionação da Unidade Letiva 2

“Jesus, um homem, para os outros”

Tendo em conta as Metas e os Objetivos propostos pelo programa e referidos no item de “Introdução à Unidade Letiva 2, Jesus, um homem para os outros”, considero que as estratégias, os materiais produzidos, bem como toda a dinâmica de relação com os alunos, permitiram que os mesmos fossem atingidos. Podemos, inclusive, verificar isso mesmo pelo resultado da avaliação final do 2º Período. No entanto, também foi visível, não só, nas classificações, mas também no ambiente favorável à aprendizagem que se gerou, o que foi notório pela adesão às tarefas propostas, bem como o grau de participação e da qualidade de reflexões que os alunos realizaram acerca dos textos bíblicos abordados, confirmando o que a psicologia de desenvolvimento, quanto ao desenvolvimentos religioso, apresenta como característica desta faixa etária, ou seja, as crianças têm um desejo ativo de saber “coisas” sobre a fé,²⁷ compreendem já muitos conceitos e princípios que a Bíblia ensina, e entendem Jesus histórico e a sua missão. São também sensíveis essencialmente ao testemunho dos adultos, por isso, foi importante recorrer frequentemente a “histórias de vida”, valorizando igualmente as experiências dos professores e familiares. No entanto, Jesus é sempre o modelo de adulto que atrai pela sua coerente humanidade, e isso, é algo que se reflete nos seus rostos quando abordamos a sua vida e ensinamentos.

Notou-se nos alunos também, um domínio de muitos dos conceitos ligados ao Cristianismo, pois sempre que tentava acionar os pré-conceitos para iniciar a abordagem de um tema, estes revelavam-se bastante conhecedores acerca da história e missão de Jesus, o que de certa forma foi um elemento facilitador do processo de ensino aprendizagem.

Foi sempre uma preocupação proceder à correção dos trabalhos, pois é importante para os alunos terem o feedback imediato e positivo do seu trabalho, mantendo assim o interesse na aprendizagem. Por outro lado, os alunos foram também informados antecipadamente do que se esperava deles na avaliação, por isso, as fichas formativas elaboradas ao longo desta UL, tiveram a finalidade dupla, de consolidar os conteúdos, e dar oportunidade aos alunos de “treinarem” a tipologia de questões e exercícios que seriam a base da ficha de avaliação sumativa.

A preocupação em preparar as aulas bem estruturadas e as instruções claras dadas aos alunos sobre as diversas tarefas, foi essencial para, apesar das diversas interrupções devido ao

²⁷ Secretariado Nacional da Educação Cristã, *Guia do Catequista do 6º ano “Creio em Jesus Cristo”*, 20-21.

comportamento desajustado de alguns alunos, não ter perdido o “fio condutor” e assim as aulas terem sido produtivas. Tentei ser o máximo assertiva com esses alunos, e por vezes tentei uma abordagem mais individualizada e afetiva, dando-lhes a retroação positiva às suas intervenções, mas mesmo assim, pelo menos dois alunos mantiveram uma postura de desafio constante.

Procurei igualmente manter uma certa rotina, por exemplo, na projeção do sumário sempre com a mesma imagem relativa à UL, porque considero que, nesta fase, em que o seu desenvolvimento é rápido, as crianças têm necessidade de alguma rotina de que lhes dê alguma segurança e a sensação de ordem e estrutura. No entanto, de futuro optaria por encurtar os sumários.

A estratégia dos Marcadores Bíblicos “O que aprendi com Jesus neste texto bíblico” e a sua correção no início de cada aula, permitiu também fazer a síntese e a ponte entre os conteúdos das aulas, acionando de imediato os pré-requisitos, e verificar que os alunos corresponderam aos objetivos traçados.

A atividade de Natal, realizada em Núcleo de Estágio, teve bastante adesão por parte dos alunos e famílias, e foi importante, enquanto professores, colaborarmos na sua organização porque se pretendemos ensinar os alunos a trabalhar de forma colaborativa é essencial que saibamos aprender primeiro, ultrapassando dificuldades com muita assertividade.

Das maiores dificuldades que senti ao longo da lecionação, foi a gestão do tempo e a dificuldade em realizar as sínteses que estavam previamente previstas na planificação e ainda o registo na tabela de observações sobre o comportamento, oralidade, responsabilidade, cumprimento de regras, etc. Procurei sempre registar o desempenho do TPC, o trabalho individual e em grupo, mas a oralidade era sempre feita posteriormente, pois o tempo era insuficiente para cumprir a planificação.

Penso que no futuro tentaria optar por atividades mais lúdicas e utilizar músicas e talvez optar por dramatizações no anfiteatro da escola, mas o tempo e a logística são muitas vezes fatores inibidores deste tipo de iniciativa. Apesar disso, considero que as estratégias na sua globalidade foram motivadoras e diversificadas e os materiais adequados à faixa etária e interesses dos alunos.

3. Lecionação da Unidade Letiva de Referência: UL 3 «A Partilha do Pão»: planificação e reflexão sobre as aulas

A UL 3, “A Partilha do Pão” é a última do programa do 6º ano. As três ULs estão articuladas, no sentido de os alunos compreenderem que o Deus de Jesus é um Deus que nos ama na nossa humanidade, frágil, limitada e que, na Pessoa de seu Filho, nos ensina como desenvolver ao máximo essa mesma humanidade. É a verdadeira humanidade de Jesus que nos permite ver nele a divindade.

Nesta UL 3 “A Partilha do Pão” vai-se um pouco mais longe na humana capacidade de amar. Este Pão que dá vida é o “Mandamento do Amor” e os alunos, no fim desta UL, poderão compreender que a verdadeira falta de humanidade, é na realidade falta de partilha, de amor e que a Fome pode não ser apenas de pão, enquanto realidade física, mas pode ser uma fome de afeto, de atenção, de escuta, etc.

A UL começa com a abordagem antropológica do alimento e da refeição como uma experiência humana tão importante, que as religiões, e no caso concreto do cristianismo, lhe atribuem um significado simbólico, transformando a “Partilha do Pão” em Sacramento, que é a participação na vida divina de Jesus, pois Ele se fez Pão que dá vida.

Abordam-se conteúdos importantes como a “Injusta distribuição de bens” e a “Fome” que apenas são sintomas, podendo ser agravados pela falta do amor partilhado, apelando à necessidade da Solidariedade e do Voluntariado de pessoas que se fazem pão, doando as suas vidas para que outros tenham vida. Os alunos são integrados nas problemáticas sempre a partir do fio condutor que é o “Amor, enquanto Pão, que dá vida”

3.1. Metas, Objetivos e Conteúdos da Unidade letiva 3, «A Partilha do Pão»

A Planificação para esta Unidade Letiva teve em conta, as Metas, Objetivos e conteúdos descritos no seguinte quadro:

Metas	Objetivos	Conteúdos
<p>(J) – Reconhecer a simbólica cristã.</p> <p>(N) – Promover o Bem Comum e o cuidado do outro.</p> <p>O) – Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</p>	<p>1. Descobrir a dimensão simbólica da refeição.</p> <p>2. Reconhecer situações sociais nas quais esteja patente a injusta distribuição dos bens.</p> <p>3. Identificar instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a eliminação da fome.</p> <p>4. Reconhecer o valor da solidariedade.</p> <p>5. Reconhecer nos relatos da Última Ceia o seu significado essencial para a mensagem cristã.</p> <p>6. Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si.</p> <p>7. Valorizar a atitude de voluntariado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A alimentação: <ul style="list-style-type: none"> ✓ a refeição; ✓ a refeição como festa e experiência de encontro; ✓ o ritual da preparação da refeição e a sua expressão cultural. • A simbologia religiosa do pão, o azeite, o figo, o leite e o mel, o vinho, a água, e do cordeiro. • A fome e a injusta distribuição de bens. • A fome e a subnutrição. • A falta e o desperdício de comida. • Instituições nacionais e internacionais vocacionadas para acabar com a fome e injustiça social: <ul style="list-style-type: none"> ✓ FAO; ✓ Bancos alimentares contra a Fome; ✓ Caritas. • Solidariedade e Voluntariado. • Fraternidade, o amor partilhado. • A vida em comum e a partilha dos bens nas comunidades dos primeiros cristãos: Act. 2, 42-47 • A Última Ceia, sinal da entrega de Jesus por amor: Mc 14, 12-25 • O Lava-pés, sinal do serviço de Jesus por amor: Jo 13, 3-7.13-17 • A diversidade de Carismas no serviço: 1 Cor 12, 4-11 • O exemplo cristão de “ser pão para os outros”: Conferências de S. Vicente de Paulo e Comunidade Vida e Paz”.

Tabela 9 – Metas, Objetivos e Conteúdos da Unidade Letiva 3 “A Partilha do Pão”.

3.2. Aula 11 da Unidade Letiva 3 – Entrega e correção da ficha sumativa e autoavaliação

Depois de registarem o sumário, a aula iniciou com a correção da ficha de avaliação sumativa, projetada em powerpoint. De uma forma geral, os resultados foram “Bons” e os alunos na sua maioria ficaram satisfeitos com a nota e o seu desempenho.

Seguiu-se a correção também da ficha “Palavras Cruzadas” e a autoavaliação.

No fim, o Núcleo de Estágio apresentou aos alunos a atividade para a comunidade educativa no tempo quaresmal, que consistiu na realização da oração da manhã via rádio. Para tal, as professoras estagiárias elaboraram um cronograma e uma dinâmica de oração para a semana de 1 a 5 de abril de 2019. Pediu-se assim, neste dia, aos alunos das turmas do 6ºB e 6º C que se voluntariassem para, em cada dia da semana, estarem às 8h00 na “sala da rádio” e se comprometerem na sua realização. Embora de início estivessem um pouco tímidos, a pouco lá se apresentaram alguns alunos que se comprometeram e cumpriram a tarefa a que se propuseram.

FICHA DE AVALIAÇÃO SUMATIVA DE EMRC
Unidade Letiva 2: “Jesus, um homem para os outros”

Ano Letivo 2018/2019

Nome: _____
Turma: _____ N° _____ Data: ____/____/____

1. Tendo em conta tudo o que aprendestes sobre a Pessoa de Jesus, completa o texto utilizando o banco de palavras:

Mistus – Salvador – eminaiva – Messias – Antigo Testamento – Maria – José – amor – Deus – romano – judeus – carpinteiro – Palestina – Reino de Deus – pessoa – Lucas – mundo – Nazaré – bem – Judá – Galileia – Belém

O nascimento de Jesus é-nos relatado pelos evangelistas _____ e _____ com a intenção de mostrar que Jesus é o _____ o enviado por _____ a quem se referiam as profecias do _____

Jesus nasceu na cidade de _____ de _____ durante o domínio do império _____. O pai adotivo de Jesus era um _____ de nome _____ e sua mãe chamava-se _____ ambos eram _____ e viviam em _____, pequena aldeia da _____ na província da _____

Jesus de Nazaré começou por ser conhecido na Sua terra pelo _____ que fazia e pela forma como e; falava do _____ de _____, que não é como os outros reinos do _____; está dentro de cada _____; é o poder do _____ de Deus a reinar no coração de cada um.

c) Texto nº3 – Lc 7, 40-45

«Então, Jesus disse-lhe: «Simão, tenho uma coisa para te dizer.» «Fala, Mestre» - respondeu ele. «Um prestes irá tinha dois devedores: um de via-lhs quinhentos denários e outro oitocenta. “Não tendo eles com que pagar, perdoou aos dois. Qual deles o amará mais?” Simão respondeu: «Aquele a quem perdoou mais, creio eu.» Jesus disse-lhe: «Julgaste bem.» «E, voltando-se para a mulher, disse a Simão: «Vês esta mulher? Entrei em tua casa e não me deste água para os pés; ela, porém, banhou-me os pés com as suas lágrimas e enxugou-os com os seus cabelos. “Não me deste um ósculo, mas ela, desde que entrou, não deixou de beijar-me e os pés.»

Frase: _____

4. Depois de teres estudado a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo coloca por ordem de 1 a 10 nos parêntesis curvos, de acordo com a sequência correta dos acontecimentos:

- () Jesus é crucificado entre dois ladrões.
- () Jesus morre e é sepultado num túmulo por José de Arimatéia.
- () Jesus ressuscita após três dias.
- () De manhã Jesus é levado ao Tribunal Romano para ser julgado
- () Traição de Judas e Prisão de Jesus
- () Jesus é coroado com uma coroa de espinhos e é espancado e humilhado como o Rei dos judeus.
- () Oração de Jesus no Jardim das Oliveiras (Getsemani)
- () Jesus é julgado por Pôncio Pilatos, o governador Romano. É condenado por afirmar ser o Rei dos Judeus.
- () Julgamento de Jesus no Tribunal Judaico (Sinédrio). Jesus é condenado por dizer que é Filho de Deus!

1. O nascimento de Jesus foi um marco na História. Identifica as afirmações com V (verdadeira) ou F (Falsa):

- a) O Calendário usado no ocidente foi construído a partir da data do nascimento de Jesus.
- b) O Calendário que hoje usamos no ocidente tem 4.000 anos.
- c) O Calendário usado no ocidente chama-se Gregoriano.
- d) Jesus nasceu por volta do ano 6 ou 7 a.C.
- e) O Calendário Gregoriano é Lunar.
- f) O Calendário Chinês é solar.
- g) Os acontecimentos depois do nascimento de Cristo denominam-se d.C. (depois de Cristo).

3. Durante as aulas estudaste alguns textos bíblicos sobre os ensinamentos de Jesus. Lê e relembra alguns excertos destes textos e escreve uma frase – síntese que se adequa a cada texto.

a) Texto nº1 – Lc 12, 29

«Não vos inquieteis com o que haveis de comer ou beber, nem andeis ansiosos, pois as peixas do mundo é que andam à procura de todas estas coisas, mas o vosso Pai sabe que tendes necessidade delas. Procurai, antes, o seu Reino, e o resto vos será dado por acréscimo.” Não temais, pequenino rebanho, porque aprova ao vosso Pai dar-vos o Reino.»

Frase: _____

b) Texto nº2 – Lc 10, 33

«Mas um samaritano, que ia de viagem, chegou ao pé dele e, vendo-o, ancheu-se de compaixão. Aproximou-se, ligou-lhe as feridas, deitando nelas azeite e vinho, colocou-o sobre a sua própria montada, levou-o para um estalagem e cuidou dele.

Frase: _____

4. Dos textos bíblicos que estudaste nas aulas sobre a vida e ensinamentos de Jesus refere um que tenhas gostado especialmente e explica porque.

BOM TRABALHO!

Figura 9 – Aula 11 da UL 3 – “Ficha de avaliação sumativa”.

3.3. Planificação Nível IV- Aula 11 da UL 3

6.º ano - Turma B – Unidade Letiva 2: Jesus, um homem para os outros					
Data: 26/03/2019.		Lição n.º 25 Aula n.º 11			
Sumário: Correção da Ficha de Avaliação Sumativa e do TPC. Autoavaliação e Programação da Oração da manhã via rádio pelos alunos da turma.					
Metas: (E) – Identificar o núcleo do cristianismo e do catolicismo					
(K) – Reconhecer exemplos relevantes do património artísticos criados com um fundamento religioso					
(B) – Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.					
(M) – Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações do quotidiano.					
Objetivos: (3) – Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como o centro da identidade cristã					
(2) – Identificar o Deus Misericordioso, anunciado por Jesus, como Núcleo central da mensagem cristã.					
(4) - Reconhecer a Ressurreição de Jesus como vitória da Vida sobre a morte.					
(5) – Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações do quotidiano.					
Metas Objet	Conteúdos	Estratégias	45'	Recursos	Aval. Form.
		Acolhimento Registo de Sumário	5'	Pwp. (anexo 35 – 1º diapositivo)	
Meta: E / K Objetivo: 3	Quem é Jesus de Nazaré? Jesus, o Profeta de Deus, o Mestre, o Messias, O Filho de Deus. O Nascimento de Jesus marcou a história: o calendário usado entre nós tem como ponto de referência o nascimento de Jesus.	Entrega e Correção da Ficha de Avaliação Sumativa.	15'	Pwp. (anexo 35 – 2º diapositivo) Ficha de avaliação sumativa (anexo 34)	
Meta: E / K Objetivo: 2	Jesus lega-nos uma nova maneira de entender Deus misericórdia pura: Lc.12,22-32 e Lc.10,25-37				
Meta: B Objetivo: 3 /4	A Paixão e Morte de Jesus. A Ressurreição, Jesus é o Senhor, Jesus é o Filho de Deus.				
Meta: M Objetivo: 5	Que posso fazer para viver cada vez mais com qualidade e dar vida aos outros?				
		Correção do T.P.C. Palavras Cruzadas	5'	Ficha de Palavras Cruzadas (Anexo 36)	Preenchimento da Grelha de Observação Direta: -Cooperação -Responsabilidade (anexo 1)
		Auto e Hetero avaliação	10	Ficha Auto Avaliação (Anexo 37)	
		Programação com os alunos sobre a Oração da manhã via Rádio.	10'		

Tabela 10 – Lecionação da Aula 11 UL 3.

3.4. *Aula de 13 da Unidade Letiva 3 – “A Fome e a injusta distribuição de bens. Fome, Subnutrição e desperdício de comida”*

A primeira aula referente à Unidade Letiva 3, “A Partilha do Pão” teve como Metas o amadurecimento da responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo e ainda promover o bem comum e o cuidado do outro, e como Objetivos o reconhecer situações sociais nas quais esteja patente a injusta distribuição de bens e tomar a consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si.

No início da aula, foram distribuídos aleatoriamente cartões de várias cores (azuis, vermelhos e verdes). Após o registo do sumário no caderno, projetei um powerpoint com os conteúdos da UL 3, “Partilha do Pão”, lecionados pela professora estagiária Cláudia Almendra no fim do 2º Período. Tendo em conta, que a UL foi interrompida com as férias da Páscoa (interrupção letiva), achei pertinente acionar os conhecimentos que os alunos já teriam acerca da temática, fazendo a ligação com os conteúdos a lecionar nesta aula.

De seguida, expliquei aos alunos o sentido dos cartões de diversas cores recebidos no início da aula, que ninguém escolheu, como não escolhemos se nascemos num país “rico” ou “pobre”. Depois pedi que os alunos levantassem os cartões de acordo com as cores, e no fim puderam verificar que existiam mais cartões referentes a países “pobres” e poucos cartões de países “ricos” o que espelhava a realidade mundial, na distribuição de riqueza e de recursos.

Expliquei-lhes, então, a “Dinâmica do Banquete”, no qual, todos podiam participar, mas apenas podiam consumir de acordo com o tipo de cartão / país que tivessem. No início alguns quiseram trocar as cores dos cartões, mas eu expliquei-lhes que isso não seria possível, tendo ficado contrariados e eu aproveitei para lhes dizer que esta é a realidade no nosso mundo, não podemos escolher se nascemos num país com bons recursos ou um país com fracos recursos. Depois projetei as seguintes questões para iniciar um debate de ideias:

- Que cor te calhou no banquete? Como te sentiste?
- É uma situação justa?
- Que relação tem a festa com o atual sistema mundial?
- Que causas são responsáveis por isto?

14 - O Banquete Mundial

Propor a seguinte situação:

Vamos celebrar uma festa a que estamos todos convidados. Temos de trazer todo o tipo de comida que vocês queriam. Neste banquete, cada um vai representar um país diferente, mas não sabemos que país vai tocar a cada aluno.

À entrada, no dia da festa, o professor dá um cartão a cada aluno. Estes cartões devem estar bem visíveis nas roupas e serão de 3 cores: AZUL, VERDE E VERMELHO.



AZUL: representam os países ricos

VERDE: representam os países em vias de desenvolvimento

VERMELHO: representam os países pobres

Em cada país só há um determinado tipo de recursos. Deste modo, estará dividido da seguinte forma:

MESAS AZUIS - todo o tipo de comida e bebida

MESAS VERDES - comidas próprias do país (ver)

MESAS VERMELHAS - só água e batatas fritas

PERGUNTAS PARA DEBATE

- Que cor te colhou o banquete? Como te sentiste?

- É uma situação justa?

- Que relação tem a festa com o actual sistema mundial?

- Que causas são as responsáveis por isto?

Figura 10 – Aula 13 da UL 3 - Dinâmica: “Banquete Mundial”²⁸.

Os alunos compreenderam a semelhança entre esta dinâmica e a injusta distribuição de bens e participaram ativamente no debate. Esta atividade serviu para motivar os alunos para a exposição, através de um powerpoint, sobre o tema a “Fome” e a “Subnutrição”, tendo os alunos lido alguns textos propostos no manual e outros que foram projetados.

Os alunos, apesar destes momentos mais expositivos e centrados no professor, mantiveram-se na sua maioria interessados na temática.

²⁸ Justiniano Mota e Paulo Barbosa, *Dinâmicas de Grupo, Educação Moral Religiosa e Católica*, (Lisboa: SNEC, 2011),15.

Para exemplificar a ação que algumas organizações levam a cabo para resolver o problema da “Fome”, apresentei um vídeo sobre a FAO – “A migração deveria ser uma escolha”. No fim da visualização fiz uma breve exploração, frisando a importância destas organizações que não dão o “peixe” e sim a “cana”, no sentido de dar instrumentos às populações para serem elas a transformar o seu quotidiano e condições de vida, revelando um grande respeito pela dignidade do ser humano, e contribuindo para a resolução dos problemas nos seus países de origem, evitando a fome, a miséria e a desertificação, bem como a migração forçada e todas as consequências agregadas, bem explicitas no vídeo.

Como estratégia de consolidação dos conteúdos abordados, os alunos realizaram em grupo uma ficha formativa, posteriormente corrigida em grande grupo, tendo revelado que os alunos assimilaram bem os conceitos estudados.

Como conclusão da aula, os alunos visualizaram ainda um pequeno vídeo sobre a realidade portuguesa, no que diz respeito ao desperdício de alimentos.

Este vídeo serviu de motivação à proposta que consta no verso da ficha formativa, já entregue aos alunos, e que consistia primeiro como TPC, numa pesquisa sobre “o desperdício de comida” em casa e na escola e nos hábitos a adotar para o combater.

TPC – PESQUISA SOBRE O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS

- 1) Pesquisa na internet sobre o tema “Desperdício de alimentos”.
- 2) Tenta descobrir se existe desperdício de comida na escola ou em tua casa.
- 3) Procura meios ou soluções que poderão contribuir para diminuir, no nosso dia a dia (em casa e na escola) o desperdício de comida.
- 4) Que hábitos a adotar para evitar o desperdício de comida na escola e na nossa casa?

Nota: Esta Pesquisa poderá ajudar na elaboração de um possível Projeto de Turma com vista à diminuição de desperdício alimentar, contribuindo para combater a fome no mundo.

BOM TRABALHO! E não te esqueças...nunca desperdices a comida que faz falta a muitos irmãos que passam fome!



Figura 11 – Aula de 13 da UL 3 – verso da ficha formativa: TPC “O desperdício alimentar”.

Tendo em conta, que o Externato da Luz é uma Eco-Escola, e que um dos projetos a ser desenvolvido nas Eco-Escolas é exatamente “Acabar com o Desperdício alimentar nas escolas”, achei pertinente dar oportunidade aos alunos de começarem a delinear um Plano de Ação, tendo como base a metodologia da Pedagogia do Serviço, baseada na resolução de problemas e no trabalho colaborativo.

Pretendeu-se que os alunos na abordagem a esta temática da “Fome” desenvolvessem a noção de que nós somos todos responsáveis pela resolução deste problema e que é através de pequenas ações e mudança de hábitos, que podemos contribuir para ajudar a melhorar as condições de vida de muitos irmãos que vivem na pobreza. Por outro lado, foi lembrado aos alunos que, sendo o tema anual da escola “*Deus tem muitos rostos*”, que o rosto de Jesus está também presente nos irmãos mais pobres, e que a nossa ação pode ser como “Pão” que dá vida a muitas vidas, fazendo assim a ligação ao tema da UL 3, “A Partilha do Pão”.

De salientar que a segunda questão da ficha formativa foi proposta como TPC de modo a introduzir a última atividade sobre o “desperdício de alimentos”, pois já não tive tempo para cumprir a planificação.

Numa planificação futura desta aula, não proporia esta última atividade, mas como ela surgiu no seguimento desta temática, apenas no fim do ano, e como pretendo trabalhá-la no contexto do Relatório Final, optei por fazê-lo. Para trabalhar a metodologia da Pedagogia do Serviço considero que este Projeto pode ser uma boa aposta, mas requer mais tempo que não tive para o implementar. Para já, os alunos foram convidados a pesquisar e a apresentar nas aulas seguintes as suas conclusões. De um modo geral os alunos aderiram bem e mostraram-se bastante motivados, tendo sido vários os que vieram falar comigo no fim da aula.

Depois de falar com o professor Hélder e com o responsável pela Área de Projetos, ambos consideraram o Projeto interessante, mas difícil de concretizar pela falta de tempo, no entanto, concordámos que os alunos poderiam iniciar a planificação, o que constituiria como que um “embrião” do que no ano seguinte poderiam realizar a partir do início do ano.

3.5. Planificação Nível IV- Aula 13 da UL 3

6.º ano - Turma B – Unidade Letiva 3: A Partilha do Pão					
Data: 23/04/2019.		Lição n.º 27 Aula n.º 13			
Sumário: A Fome e a injusta distribuição de bens. Fome, subnutrição e desperdício de comida. Visualização de vídeos e realização de uma ficha formativa.					
Metas: (O) – Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.					
(N) – Promover o Bem Comum e o cuidado do outro.					
Objetivos: (2) – Reconhecer situações sociais nas quais esteja patente a injusta distribuição dos bens					
(6) – Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si.					
Metas Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚ 45'	Recursos	Aval. Form.
		-Acolhimento e distribuição de cartões (azuis, vermelhos e verdes) por todos os alunos. -Registo de Sumário. -Recapitulação dos conteúdos abordados anteriormente sobre a 3ª Unidade Letiva: A Partilha do Pão.	10'	-Cartões -Pwp. (anexo 38 – 1º diapositivo) -Pwp. (anexo 38 – 2º a 7º diapositivo)	
Meta: O Objetivo: 2	<ul style="list-style-type: none"> • A fome e a injusta distribuição de bens • A fome e a subnutrição 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução (motivação) Diálogo com os alunos explicando o sentido dos cartões recebidos à entrada da aula: Dinâmica: “O Banquete Mundial” Cada cor representa um país e um tipo de recurso (alimento) que podemos consumir no Banquete. Debate: Questões para refletir e partilhar ideias: - <i>Que cor te calhou o banquete? Como te sentiste?</i> - <i>É uma situação justa?</i> - <i>Que relação tem a festa com o atual sistema mundial?</i> - <i>Que causas são as responsáveis por isto?</i> • Desenvolvimento Exploração do tema através de um PowerPoint: A fome e subnutrição (textos do Manual, pág. 98 sobre os Direitos do Homem – art.25 e Gaudium et Spes 69) Consequências da fome (texto manual pág.99 “Populorum Progressio”) Visualização de um vídeo sobre a FAO: “Dia Mundial da Alimentação 2017: A migração deveria ser uma escolha” https://www.youtube.com/watch?v=d_Aq3JuRAYO • Conclusão e Síntese Realização de uma ficha em Grupo de consolidação e síntese sobre os conteúdos abordados 	10'	Cartões) azuis, vermelhos e verdes) Projeção do Anexo: 39 Dinâmica “Banquete Mundial” Anexo 40	Preenchimento da Grelha de Observação Direta: -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade -Responsabilidade (anexo 1)
Meta: N Objetivo: 6	<ul style="list-style-type: none"> • A falta e o desperdício de comida 	Visualização de um vídeo sobre o desperdício de alimentos em Portugal (1'39) https://www.youtube.com/watch?v=fellWWaFXTI Proposta aos alunos: (TPC) Atividade de Pesquisa “Como podemos diminuir no nosso dia a dia (em casa e na escola) o desperdício de comida? Que hábitos a adotar para evitar o desperdício de comida?”	5'	Vídeo Anexo 43 Ficha (anexo42)	

Tabela 11 – Lecionação da Aula 13 da UL 3.

3.6. *Aula 14 da Unidade Letiva 3 – “Instituições nacionais e internacionais que lutam contra a fome”*

Nesta aula referente à Unidade Letiva 3, “A Partilha do Pão” deu-se continuidade às Metas da aula anterior e ainda aos objetivos propostos no programa da disciplina: identificar instituições nacionais e internacionais que lutam contra a fome; reconhecer o valor da solidariedade; valorizar a atitude de voluntariado e, por fim, tomar consciência de que a partilha dos bens supões a partilha de si.

Depois dos alunos registarem o sumário, a aula iniciou com a correção do TPC em grande grupo. Como introdução ao tema desta aula “Instituições nacionais e internacionais que lutam contra a fome”, relembrei os conteúdos trabalhados na aula anterior, mais concretamente, o exemplo e missão da FAO.

De seguida, entreguei aos alunos um guião sobre os vídeos que iriam visualizar, informando-os de que iríamos conhecer outras organizações que combatem a “Fome” no mundo. Após a visualização do vídeo sobre o “Banco Alimentar”, explorei este vídeo pedindo aos alunos que identificassem diferenças entre esta e a organização FAO. Como não identificaram eu expliquei-lhes que o “Banco Alimentar” procede à recolha, armazenamento e distribuição de bens alimentares, mas que é uma forma diferente de combater a fome, pois a FAO trabalha mais no sentido, não de dar o alimento, mas de dar instrumentos com os quais as pessoas podem produzir o seu próprio alimento, mas ambas têm a mesma missão e funcionam em regime de voluntariado.

Seguidamente, os alunos visualizaram um vídeo sobre a “Caritas Internacional” e mais uma vez foram convidados a identificar semelhanças e diferenças entre as diversas Organizações estudadas. Foi mais fácil identificarem as semelhanças, mas foi necessário esclarecer que a ação da “Cáritas” é mais abrangente, e que é uma organização de cariz católica. E aqui abordei a natureza das diversas organizações, ou seja, as que nascem no seio da Igreja e as que nascem no seio da sociedade civil, mas ambas unidas pela solidariedade com os mais desfavorecidos.

Depois os alunos procederam à resolução das questões propostas no guião e foi feita a correção em grande grupo, não tendo revelado grandes dificuldades nesta tarefa.

Guião de visualização dos vídeos - aula de 30/04/2019)
GUIÃO DE EXPLORAÇÃO DOS VIDEOS

“FAO, BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME E CARITAS”

Ano Letivo 2018/2019

Nome: _____

Turma: _____ N° _____ Data ____/____/____

2. Depois da visualização dos vídeos sobre as diversas Instituições que lutam contra a fome IDENTIFICA as frases que corresponde à missão específica de cada organização e coloca o número no quadrado que lhe corresponde:



1 - FAO	2- CARITAS	3-BANCO ALIMENTAR CONTRA A FOME
<ul style="list-style-type: none">• É uma Confederação de organizações humanitárias da Igreja Católica. <input type="checkbox"/>• Realiza também campanhas de solidariedade nas superfícies comerciais. <input type="checkbox"/>• A sua missão é trabalhar para construir um mundo melhor, dedicando-se aos mais pobres e excluídos da sociedade promovendo a pessoa humana como um todo, material e espiritualmente. <input type="checkbox"/>• É um organismo das Nações Unidas que tem por objetivo promover o desenvolvimento rural e elevar os níveis de nutrição dos povos. <input type="checkbox"/>• Tem como objetivo “aproveitar onde sobra para distribuir onde falta. <input type="checkbox"/>• Recebe toda a qualidade de géneros alimentares, ofertas de empresas e particulares, os excedentes de produção. <input type="checkbox"/>• No combate à fome, fomenta a preservação dos recursos naturais. <input type="checkbox"/>		

Figura 12 - Aula 14 da UL 3 – Guião de Exploração de vídeos.

Após a correção projetei um powerpoint para expor a temática do Voluntariado e da Solidariedade. Alguns alunos partilharam algumas experiências de amigos, conhecidos e familiares que praticam o voluntariado, o que foi bastante interessante. Foi importante também frisar a importância do voluntariado ligado à Igreja católica e o voluntariado da sociedade civil, unido na mesma solidariedade para com os mais pobres.

Por fim, procedi à partilha das pesquisas que os alunos fizeram sobre “O desperdício alimentar”, valorizando toda a contribuição por mais insignificante que fosse. Esta partilha não ficou concluída nesta aula e transitou para a aula seguinte.

3.7. Planificação Nível IV – Aula 14 da UL3

6.º ano - Turma B – Unidade Letiva 3: A Partilha do Pão					
Data: 30/04/2019.		Lição n.º 28 Aula n.º 14			
Sumário: Correção do TPC. Instituições nacionais e internacionais que lutam contra a fome. Solidariedade e Voluntariado. Partilha da pesquisa sobre o “Desperdício alimentar” e preparação de um plano de ação em grupo.					
Metas: (O) – Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo. (N) – Promover o Bem Comum e o cuidado do outro.					
Objetivos: (3) – Identificar instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a eliminação da fome (4) – Reconhecer o valor da solidariedade (7) - Valorizar a atitude de voluntariado (6) – Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si.					
Metas Objetivos	Conteúdos	Estratégias	45’	Recursos	Aval. Form.
		-Acolhimento e Registo de Sumário. - Correção do TPC.	10’	-Pwp. (anexo 44 – 1º diapositivo) -Ficha Formativa Anexo 42	
Meta: O Objetivo: 3	<ul style="list-style-type: none"> Instituições nacionais e internacionais vocacionadas para acabar com a fome e injustiça social: <ul style="list-style-type: none"> -FAO -Bancos alimentares contra a Fome -Caritas 	<ul style="list-style-type: none"> Introdução Diálogo com os alunos os conteúdos abordados na aula anterior relembrando a importância da missão da FAO no combate à pobreza e fome no mundo. Desenvolvimento Distribuição aos alunos de um pequeno guião sobre os vídeos que irão visualizar: <ol style="list-style-type: none"> 1- Visualização de um vídeo sobre o “Banco alimentar contra a fome” (5’) https://www.youtube.com/watch?v=Vd3H4q_D6XA 2-Visualização de um vídeo sobre o “Caritas” (5’) https://www.youtube.com/watch?v=liiHrEbzuA Conclusão Resolução das questões do guião. 	15’	Pwp. (anexo 44 – 2º diapositivo) Guião (anexo 45) Pwp. (anexo 44 – 3º e 4º diapositivo)	Preenchimento da Grelha de Observação Direta: -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade -Responsabilidade (anexo 1)
Meta: O / N Objetivo: 4 / 7	<ul style="list-style-type: none"> Solidariedade e Voluntariado 	<ul style="list-style-type: none"> Introdução Exploração dos conteúdos apresentados no powerpoint sobre o tema “Solidariedade e Voluntariado” Desenvolvimento e Conclusão Resolução em grande grupo do exercício proposto no Manual da pág. 109 sobre os valores que orientam o Voluntariado. 	7’	Pwp. (anexo 44 – 5º e 6º diapositivo) Exercício Manual pág. 109 (anexo 46)	
Meta: N Objetivo: 6	<ul style="list-style-type: none"> A falta e o desperdício de comida 	Partilha sobre a Pesquisa que os alunos fizeram sobre o “Desperdício alimentar” como TPC.	13’	Ficha Formativa Anexo 42	

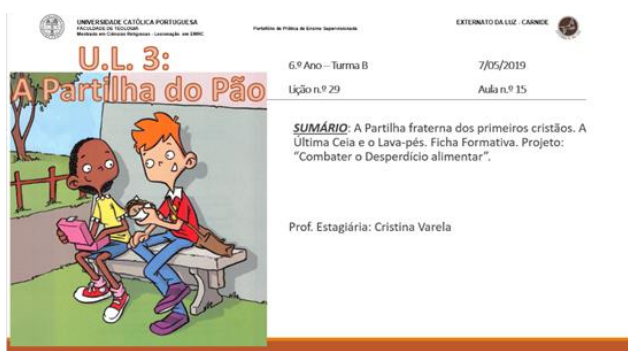
Tabela 12 – Lecionação da aula de 14 da UL 3.

3.8. Aula 15 da Unidade Letiva 3 – “Relatos Bíblicos: A Última Ceia e o Lava pés”

Nesta aula referente à Unidade Letiva 3, “A Partilha do Pão” deu-se continuidade às Metas da aula anterior e propôs-se ainda a levar o aluno a reconhecer a simbólica cristã; a promover o bem comum e o cuidado ao outro. Tem ainda como objetivos propostos no Programa da disciplina: Reconhecer os relatos da Última Ceia e o seu significado essencial para a mensagem cristã. No sumário propôs-se a abordagem da partilha fraterna dos primeiros cristãos através dos relatos bíblicos da “Última Ceia” e do “Lava pés” e a realização de uma ficha formativa.

Depois de registarem o sumário, realizei com os alunos uma retrospectiva dos conteúdos abordados na última aula, destacando a solidariedade, a partilha e a fraternidade vividas segundo a perspectiva cristã. De seguida, um aluno leu o texto bíblico At 2, 42-47 e após uma breve exploração, os alunos realizaram uma ficha formativa sobre as características das primeiras comunidades cristãs, refletidas no texto, a qual foi corrigida posteriormente em grande grupo, não tendo os alunos revelado dificuldades na sua resolução.

1º Diapositivo: Sumário



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Faculdade de Ciências
Mestrado em Ciências Religiosas - Licenciatura em LCRS

Paróquia de Fátima de Escola Superior

EXTERNATO DA LUZ - CARNEDE

U.L. 3:
A Partilha do Pão

6.º Ano – Turma B
Lição n.º 29

7/05/2019
Aula n.º 15

SUMÁRIO: A Partilha fraterna dos primeiros cristãos. A Última Ceia e o Lava-pés. Ficha Formativa. Projeto: “Combater o Desperdício alimentar”.

Prof. Estagiária: Cristina Varela

2º Diapositivo – Vídeo sobre a “Última Ceia”



A Última Ceia
Mc 14, 12-25

01:07:16

Figura 13 - Aula 15 da UL3: powerpoint: Sumário e vídeo sobre “A Última Ceia”.

Como introdução à temática seguinte, estabeleci diálogo com os alunos, no sentido de ativar os pré-requisitos, ou seja, os conhecimentos que os alunos já tinham dos acontecimentos da Semana Santa, já abordados na UL anterior, como A “Última Ceia” e o “Lava-Pés”, estabelecendo a ligação com a fraternidade e solidariedade como distintivo cristão. Após esta introdução, os alunos visualizaram um vídeo sobre a “Última Ceia”. De seguida, visualizaram um vídeo sobre o “Lava-pés” (música) e foi-lhes entregue um texto lacunar para preencherem com as palavras que faltavam da letra da música.

Ficha de Avaliação Formativa - aula de 7/05/2019

FICHA FORMATIVA AULA Nº 29
Ano Lectivo 2018/2019

Nome: _____
Turma: _____ Nº _____ Data: ____/____/____

2. Depois de leres o texto bíblico de At 2, 42-47 “A Partilha fraterna das primeiras comunidades cristãs”, refere 5 (cinco) características que as identificavam:

2.2. _____
2.3. _____
2.4. _____
2.5. _____
2.6. _____

3. Depois de visualizares o vídeo sobre “A Última Ceia” (Mc 14, 12-25 - Manual pág. 111), resolve os exercícios propostos:

4. Observa a pintura “Última Ceia” e assinala em cada conjunto a alínea que corresponde à resposta correta.

4.2. A pintura representa:

a) A presença de Jesus num casamento em Caná da Galiléia.
 b) a refeição pascal que Jesus tomou com os seus discípulos pouco antes da sua prisão e condenação à morte.
 c) a refeição pascal que Jesus tomou com a sua família mais chegada, incluindo a sua mãe e os seus irmãos.

2.2. As outras personagens que estão à mesa são:

a) os doze apóstolos
 b) os convidados da boda
 c) os familiares de Jesus

3. Que significado atribui Jesus ao pão e ao vinho durante esta refeição?
R: _____

4. Que nome tem a celebração atual na qual é representado este gesto de Jesus?
R: _____

5. Enquanto escutas a música apresentada no vídeo proposto sobre o “Lava-pés” tenta preencher o texto lacunar:

Jesus Erguendo-se da Ceia

_____ erguendo-se da ceia
Jarro e bacia tomou
Lavou os _____ dos discípulos
Este exemplo nos deixou
Aos pés de _____ inclinou-se
Ó Mestre, não por quem és?
Não terás parte comigo
Se não _____ os teus pés

_____ os pés uns dos outros
Eis a _____ que vos dei
Eis como irão reconhecer-vos
Como _____ meus
Se vos _____ uns aos outros
Disse _____ para os seus
Dou-vos novo _____
Deixo ao partir nova _____
Que vos _____ uns aos outros
Assim como eu vos _____

És o _____, tu és o _____
Os meus pés não lavarás
O que ora faço não sabes
Mas depois _____
Se eu vosso Mestre e Senhor
Vossos pés hoje lavei

Figura 14 – Aula 15 – Ficha formativa e texto lacunar.

No final, fizemos a correção e os alunos levaram como TPC o exercício proposto na mesma ficha formativa sobre “A Última Ceia”, pois, mais uma vez, não tivemos tempo para terminar e cumprir a rigor a planificação. Saliento o fato de, nesta turma, se perder muito tempo devido ao comportamento desadequado dos mesmos cinco alunos, pois são constantes as chamadas de atenção, apesar de ter tentado diversas vezes falar com cada um em particular e até pedir carinhosamente a sua colaboração, mas mesmo assim não tem sido possível melhorar o seu comportamento, e já foi necessário colocar um aluno fora da sala para “arejar” um pouco, o que está contemplado nas “Medidas Universais” a que um professor pode recorrer em casos extremos. Por isso, a gestão do tempo nestas aulas corre sempre este risco de não ser uma tarefa fácil. No entanto, considero que a planificação é sempre um ponto de partida, mas a realidade exige de um professor uma flexibilidade e uma adaptação constante aos contextos e às necessidades dos alunos e da turma.

3.9. Planificação Nível IV – Aula 15 da UL 3

6.º ano - Turma B – Unidade Letiva 3: A Partilha do Pão					
Data: 7/05/2019.		Lição n.º 29 Aula n.º 15			
Sumário: A Partilha fraterna dos primeiros cristãos. A Última Ceia e o Lava-pés. Ficha Formativa. Projeto: “Combater o Desperdício alimentar”.					
Metas: (O) – Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.					
(J) – Reconhecer a simbólica cristã					
(N) – Promover o Bem Comum e o cuidado do outro.					
Objetivos: (4) – Reconhecer o valor da solidariedade					
(5) – Reconhecer nos relatos da Última Ceia o seu significado essencial para a mensagem cristã.					
(6) – Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si.					
Metas Objetivos	Conteúdos	Estratégias	⌚ 45'	Recursos	Aval. Form.
		-Acolhimento e Registo de Sumário.	5'	-Pwp. (anexo 47 – 1º diapositivo)	
Meta: O Objetivo: 4	<ul style="list-style-type: none"> • Fraternidade, o amor partilhado • A vida em comum e a partilha dos bens nas comunidades dos primeiros cristãos Act. 2, 42-47 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução <u>Diálogo</u> com os alunos sobre os conteúdos da aula anterior salientando o valor da solidariedade partilha e fraternidade vivida segundo o exemplo cristão. • Desenvolvimento <u>Leitura</u> do texto bíblico (pelos alunos) At 2, 42-47 - Manual pág.110 • Conclusão <u>Resolução</u> das questões (individual) da Ficha Formativa sobre as características das primeiras comunidades cristãs e correção em grande grupo. 	10'	Texto bíblico At 2, 42-47 Manual pág.110 (Anexo 48) Ficha Formativa (anexo 49)	Preenchimento da Grelha de Observação Direta: -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade -Responsabilidade (anexo 1)
Meta: J Objetivo: 5	<ul style="list-style-type: none"> • A Última Ceia, sinal da entrega de Jesus por amor: Mc 14, 12-25 • O Lava-pés, sinal do serviço de Jesus por amor: Jo 13, 3-7.13-17 	<ul style="list-style-type: none"> • Introdução <u>Diálogo</u> com os alunos sobre os acontecimentos marcantes da Semana Santa nos quais Jesus ensinou os discípulos a viver a verdadeira fraternidade. 	3'	-Pwp. (anexo 47 – 2º diapositivo) Ficha Formativa (anexo 49) -Pwp. (anexo 47 – 3º diapositivo) Ficha Formativa (anexo 49)	
		<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento <u>Visualização</u> de um vídeo sobre a narração da Última Ceia. <u>Diálogo</u> com os alunos e elaboração de uma pequena síntese sobre o acontecimento da Última Ceia. Mc 14, 12-25 <u>Resolução</u> de um texto lacunar (Letra da música sobre o Lava-pés preencherão à medida que visualizarem o vídeo. (Ficha Formativa) <u>Visualização</u> do vídeo sobre o Lava-pés: Jo 13, 3-7.13-17 	3' 3' 2'		
		<ul style="list-style-type: none"> • Conclusão Correção do texto lacunar e Resolução dos exercícios da Ficha Formativa sobre a “Última Ceia”. 	2' 4' 6'		
		<ul style="list-style-type: none"> • A falta e o desperdício de comida 	<u>Partilha</u> sobre a Pesquisa que os alunos fizeram sobre o “Desperdício alimentar” como TPC. Proposta de elaboração de um plano de ação em Trabalho de Grupo para evitar o desperdício de comida na escola.		15'

Tabela 13 – Lecionação da aula 15 da UL 3.

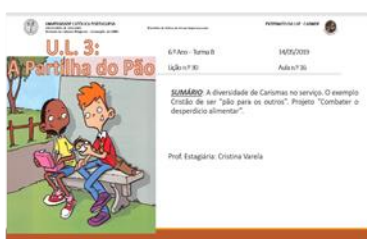
3.10. Aula 16 da Unidade Letiva 3 – “A diversidade de Carismas no serviço”

Nesta aula referente à UL 3, “A Partilha do Pão” deu-se continuidade às Metas da aula anterior, propondo-se ainda aos alunos refletirem sobre o que significa “Ser pão para os outros”, despertando-os para o valor da solidariedade e do voluntariado.

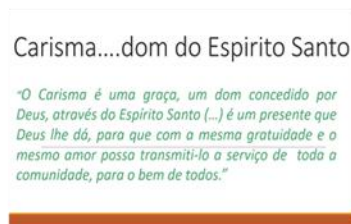
Depois de registarem o sumário e da correção do TPC em grande grupo, propus aos alunos, como introdução ao tema desta aula, refletirem sobre o que significa “Ser pão para os outros”, tendo em conta os temas trabalhados nas últimas aulas. O diálogo foi orientado para o amor vivido como serviço, o que permitiu fazer a ligação aos “Carismas” que são um dom de Deus à sua Igreja.

De seguida, foi apresentado em powerpoint alguns exemplos de instituições religiosas da Igreja Católica, como a Ordem Franciscana, visto estarmos num Colégio Franciscano, e os diversos ramos da Família Vicentina, dos quais se destaca as Conferências Vicentinas que fazem parte do programa desta unidade letiva.

1º Diapositivo



4º Diapositivo



2º Diapositivo



5º Diapositivo



3º Diapositivo



6º Diapositivo



Figura 15 – Aula 16 da UL 3 – Powerpoint “Sumário e a Diversidade de carismas no serviço”.

Considero que no programa e no manual quando se referem os carismas dentro da Igreja, deveria apresentar-se exemplos das organizações religiosas que vivem a caridade ao jeito radical de Jesus, e não apenas os ramos de natureza laical. Pretende-se que esta disciplina não tenha objetivos doutrinários e que se não centre demasiado no sector religioso do catolicismo, no entanto, considero importante que no programa e no manual exista também a referência a este tipo de vocação, pois as congregações religiosas são também parte da realidade social.

No powerpoint apresentado, fiz uma breve apresentação da realidade das Conferências Vicentinas em todo o mundo e da forma como o seu fundador, um jovem universitário viveu e contagiou com a sua caridade, ao jeito de Vicente de Paulo, a vida de muitos.

Seguidamente, os alunos visualizaram um vídeo sobre “A Comunidade Vida e Paz” e alguns alunos partilharam alguns exemplos de voluntários que conheciam e que participavam desta comunidade.

Foi ainda proposto aos alunos realizarem os exercícios proposto pelo manual. Já não houve tempo para se realizar a partilha sobre como ser pão para os outros, e propor um compromisso, mas passei de imediato à última atividade prevista na planificação que consistia, na partilha da pesquisa sobre “O desperdício alimentar”, pois na próxima aula pretendia realizar o trabalho de grupo sobre o projeto. De salientar, que fui registando na grelha de observação a realização do trabalho de pesquisa, como forma de avaliar de forma justa os alunos no final do semestre. A apresentação e partilha das pesquisas foi concluída nesta aula, embora alguns alunos não a tenham realizado.

Por fim, considero que o desafio é enorme quando se trata de fazer entender aos alunos o que é essencial na vida das pessoas: o amor, a valorização do outro, o perdão, a generosidade, a responsabilidade, o respeito, o estar em prol dos outros... No fundo, fazer entender o que é essencial para tornar as pessoas felizes, pois “A falta de humanidade é a falta de partilha de amor”. A explicação dos carismas na Igreja foi fundamental. No meu entender, é necessário este tipo de abordagem do que é ser Igreja e o que significa ser cristão. Foi muito interessante o ter a oportunidade de dar o meu testemunho de vida e serviço acerca do carisma que melhor conheço, o carisma vicentino, tentando desta forma, que através de um discurso coerente, fluente e bem preparado e com o recurso a exemplos concretos de vida, pudesse tornar mais compreensível pelos alunos, os temas abordados.

3.11. Planificação Nível IV – Aula 16 da Unidade Letiva 3

6.º ano - Turma B – Unidade Letiva 3: A Partilha do Pão					
Data: 14/05/2019.		Lição n.º 30 Aula n.º 16			
Sumário: A diversidade de Carismas no serviço. O exemplo Cristão de ser “pão para os outros”. Projeto “Combater o desperdício alimentar”.					
Metas: (J) – Reconhecer a simbólica cristã.					
(N) – Promover o Bem Comum e o cuidado do outro.					
Objetivos: (6) – Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si.					
(7) – Valorizar a atitude do Voluntariado					
Metas Objetivos	Conteúdos	Estratégias	45’	Recursos	Aval. Form.
		-Acolhimento e Registo de Sumário. -Correção do TPC	10’	-Pwp. (anexo 50 – 1º diapositivo)	
Meta: J/N Objetivo: 6/7	<ul style="list-style-type: none"> A diversidade de Carismas no serviço: 1 Cor 12, 4-11 O exemplo cristão de “ser pão para os outros”: Conferências de S. Vicente de Paulo e Comunidade Vida e Paz” 	<ul style="list-style-type: none"> Introdução <u>Diálogo</u> com os alunos no sentido de refletirem e partilharem sobre o que significa, de acordo com os temas abordados nas aulas anteriores: “ser pão para os outros” O diálogo será orientado no sentido dos alunos concluírem que “ser pão para os outros” implica colocarmo-nos ao serviço do outro, é o exercício do amor e que os cristãos vivem este serviço de acordo com os diversos “Carismas” que Deus concede à sua Igreja como dom. Desenvolvimento Apresentação de um powerpoint sobre a ação das “Conferências de S. Vicente de Paulo” e um vídeo sobre a “Comunidade Vida e Paz” Conclusão Leitura das atividades propostas pelo manual na pág.115, após a qual é proposto aos alunos que partilhem uma situação em que foram “Pão para os outros” e um compromisso que pretendem realizar a partir desta aula, no sentido de “ser pão para os outros”. Esta atividade pode ser finalizada como TPC. 	7’ 10 8’	-Pwp. (anexo 50 – 2º a 4º diapositivo) Manual pág 115 (anexo 51)	Preenchimento da Grelha de Observação Direta: -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade -Responsabilidade (anexo 1)
Meta: N Objetivo: 6	<ul style="list-style-type: none"> A falta e o desperdício de comida 	<u>Partilha</u> sobre a Pesquisa que os alunos fizeram sobre o “Desperdício alimentar” como TPC. Elaboração de um plano de ação em Trabalho de Grupo para evitar o desperdício de comida na escola.	10’	-Pwp. (anexo 47 – 4º diapositivo)	

Tabela 14 – Lecionação da aula 16 da UL 3.

3.12. Aula 17 da Unidade Letiva 3 – “Projeto: Combater o Desperdício alimentar na cantina na escola”

Com esta aula, concluiu-se UL 3, “A Partilha do Pão”, através de uma atividade prática, na qual os alunos tiveram a oportunidade de aplicar as aprendizagens realizadas ao longo do nosso percurso temático “Jesus, um homem para os outros” e “Partilha do Pão”.

Após os alunos registarem o sumário e de se ter entregue a matriz e ficha de revisões para a ficha de avaliação sumativa a realizar na aula seguinte, procedeu-se à explicação sobre como iria decorrer o decorrer o trabalho de grupo e a sua finalidade. Nesta aula, os alunos foram convidados a planificar as diversas fases do projeto “Combater o desperdício alimentar na nossa escola”.

Tendo em conta, que o Externato da Luz é uma ECO-ESCOLA, e que um dos projetos a ser desenvolvido nas Eco-Escolas é exatamente “Acabar com o Desperdício alimentar nas escolas”, achei pertinente dar oportunidade aos alunos de começarem a delinear um Plano de Ação, tendo como base a metodologia da Pedagogia do Serviço, baseada na resolução de problemas e no trabalho colaborativo.

Uma das maiores dificuldades desta aula foi logo a constituição de grupos. De acordo com o conselho do professor cooperante, os alunos foram distribuídos previamente, de modo a que os cinco mais desestabilizadores ficassem distribuídos pelos cinco grupos de trabalho, e que os alunos com melhor desempenho ficassem distribuídos de forma igualmente equitativa. De início, o fato de eu ter tido a iniciativa de constituir os grupos, não foi do agrado de alguns alunos. Depois, foi difícil organizar os grupos na sala, pois a logística de deslocar os alunos foi mais complicada do que tinha imaginado. Mas, ao fim de algum tempo, os grupos foram-se organizando. Informei de imediato os alunos de que a primeira tarefa consistia em distribuir os seguintes papéis: 1 Responsável de grupo, que teria de se responsabilizar pelo trabalho de todos; 1 Moderador, que teria de zelar pelo diálogo estabelecido no grupo, não podendo todos falar ao mesmo tempo, nem o discurso ser monopolizado apenas por uns, mas mesmo os mais tímidos deviam partilhar as suas ideias; 1 Porta-Voz, que apresentaria as conclusões à turma; 1 Secretário, que teria de escrever na folha previamente distribuída, as conclusões do grupo e 1 Assistente, que poderia ajudar a todos, nas diversas tarefas.

Após os alunos terem iniciado a primeira tarefa, houve necessidade de os chamar à atenção pois, o barulho não permitia que se conseguissem ouvir uns aos outros. De seguida, fui

circulando pelos grupos, orientando o trabalho e elucidando os alunos sobre as diversas fases do projeto e sobre as diversas dúvidas que apresentavam.

Para planearem o projeto foi entregue a cada grupo, no início, uma ficha que continha um esquema que os poderia ajudar a definir as diversas fases do projeto através de algumas questões.

PROJETO ECO-ESCOLA
“Combater o Desperdício alimentar na cantina escolar”

TRABALHO DE GRUPO
(cada Grupo deverá eleger 1 Responsável do Grupo, 1 Moderador, 1 Porta-Voz,
1 secretário, e 1 Assistente)

Proposta de Planificação

1. Qual é o Problema?

2. Objetivos:

3. O Problema existe na nossa escola?

Hipótese:

4. Como descobrir se a hipótese se confirma?

Questões:

1. Que parceiros poderiam ajudar neste Projeto? Professores (áreas ou disciplinas) Grupo Eco-escola, Direção...
2. Consideram importante analisar os resultados? Como deveremos proceder?
3. Será necessário estabelecer um Plano por fases? Quantas consideram importantes e necessárias?
4. Como poderemos sensibilizar a Comunidade educativa a colaborar?
5. Consideram importante apresentar as conclusões a toda a Comunidade Educativa?
6. Pensas que esta ação poderá ser eficaz e teremos motivos para celebrar?

Figura 16 – Aula 17 da UL 3 - Ficha “Projeto: Combater o desperdício alimentar na cantina da escola”.

- ✓ Qual é o problema? Desperdício alimentar (fome no mundo).
- ✓ Hipótese: (Existe desperdício na cantina da nossa escola).
- ✓ Método de trabalho: Como? Quando? Onde? Quem? (Recursos humanos e materiais).
- ✓ Análise de resultados.
- ✓ Sensibilização junto da comunidade educativa.
- ✓ Conclusão e apresentação à comunidade educativa (celebração).

E ainda:

- ✓ Que parceiros poderiam ajudar neste projeto? Professores (áreas ou disciplinas) Grupo Eco-escola, Direção....
- ✓ Consideram importante analisar os resultados? Como deveremos proceder?
- ✓ Será necessário estabelecer um plano por fases? Quantas consideram importantes e necessárias?
- ✓ Como poderemos sensibilizar a comunidade educativa a colaborar?
- ✓ Consideram importante apresentar as conclusões a toda a comunidade educativa?
- ✓ Pensas que esta ação poderá ser eficaz e teremos motivos para celebrar?

Em primeiro lugar, pretendia-se orientar os alunos na identificação do problema e possíveis soluções, definindo a hipótese a confirmar (método experimental). Num segundo momento, pretendia-se orientar os alunos para a definição, definição de um plano de ação que poderia implicar três fases:

1. Recolha e análise de dados (cantina) para confirmar a hipótese: “Há desperdício de alimentos na cantina escolar”. Implicaria recolha diária (registo) e pesagem dos alimentos que ficam nos pratos no fim de cada refeição, durante uma semana.
2. Sensibilização com a elaboração de textos, placares cartazes informativos a afixar nos diversos espaços escolares, sobretudo, na cantina. Apresentação do projeto à comunidade educativa para colaborar na alteração de hábitos evitando o desperdício alimentar, criação de tabelas de registo, inquéritos, textos, etc. Recolha de dados, confirmando o efeito da sensibilização e comunicação junto dos alunos e da Direção com algumas sugestões que poderão ajudar a combater o desperdício alimentar na cantina escolar.

3. Após a Análise dos dados recolhidos, elaborar uma conclusão e posterior comunicação à comunidade escolar dos resultados obtidos. Tratamento de dados e conclusões a serem apresentadas à comunidade educativa através de vários suportes como vídeos, powerpoint e textos.

Algumas das sugestões que poderiam surgir como solução:

- ✓ Canalizar os desperdícios (ex: cascas de fruta; hortaliça, casacas de cenoura, batatas., etc. para o processo de “compostagem doméstica”.
- ✓ Alteração de ementas (tendo em conta os alimentos em que se verifica maior probabilidade de desperdício pelos alunos.
- ✓ Diminuição da quantidade de comida por prato.

Neste trabalho de projeto procurou-se desenvolver nos alunos competências, tais como: pensamento reflexivo; resolução de problemas; comunicação e retórica; negociação e compromisso; habilidade para reconhecer os interesses comuns; pensamento crítico; cidadania participativa.

A Pedagogia do Serviço, enquanto metodologia fornece aos alunos meios para aprenderem a:

- ✓ favorecer o conhecimento básico sobre a participação;
- ✓ compreender as regras do processo democrático e do funcionamento das instituições;
- ✓ envolver-se na construção do currículo;
- ✓ estudar os conflitos da sociedade e de como encontrar soluções;
- ✓ aprofundar os conhecimentos sobre a cultura da civilidade, a história e a cidadania;
- ✓ desenvolver as competências que são necessárias para participar efetivamente na sociedade: comunicação e retórica, pensamento crítico, raciocínio verbal, competências de persuasão, negociação e compromisso; habilidade para reconhecer os interesses comuns.²⁹

²⁹ Cf. Cristina Sá Carvalho, «Pedagogia do Serviço – uma perspectiva de planificação e de implementação», *Pastoral Catequética - Revista de Catequese e Educação CEP* n° 41 (2018): 70.

A PS permite que o processo de aprendizagem esteja centrado no aluno, e que as aprendizagens através do trabalho colaborativo sejam mais significativas.

Esta metodologia implica:

1. Sugestão – diversos cursos de ação.
2. Intelectualização – definição de um problema e levantamento de questões sobre a natureza do problema e possíveis soluções.
3. A hipótese – desenvolvimento de ideia orientadora baseada na observação e no conhecimento prévio.
4. Raciocínio – desenvolvimento da hipótese pela aplicação do conhecimento e pelo desenvolvimento de ligações na sequência de ideias.
5. Testar a hipótese em ação – a verificação, através de observação adicional ou experimentação, no qual o problema é resolvido ou um novo problema é apresentado.

Envolve:

- estudar o problema;
- desenvolver um plano de intervenção:
 - planificação;
 - cronograma;
 - lista de responsabilidades;
 - lista de produtos de trabalho;
 - lista de tarefas: quem desempenhará, onde, quando e como...
- avaliar cada etapa do processo e o produto final;
- celebrar o serviço feito.

Considero que foi importante proporcionar aos alunos esta metodologia de trabalho, com papéis definidos, confiando na sua capacidade de resolução de problemas, e na sua criatividade, promovendo um modelo de aprendizagem centrado no aluno, embora seja um grande desafio em turmas que não estão habituadas a trabalhar segundo esta metodologia, mas é sempre importante, começar, principalmente nesta fase final do 2º Ciclo, já que no 3º Ciclo este tipo de metodologia de trabalho deve ser mais comum.

Verifiquei que os alunos gostaram deste trabalho e que alguns gostariam de levar em frente este projeto, e por isso, informei-os que este ano já não seria possível, pois não havia

tempo, mas que tendo em conta, que em cada turma existe um aluno delegado da Eco Escola, eles poderiam, se quisessem, organizar-se e apresentar este projeto, levando-o por diante no ano seguinte.

Apesar de se ter perdido algum tempo no início da aula, os grupos empenharam-se mais neste trabalho do que estava à espera, pois era notória a dificuldade em trabalhar em grupo, o que se torna essencial neste modelo colaborativo da PS. A contribuição de cada grupo foi boa, tendo em conta o tempo que tiveram para trabalhar. Houve mesmo dois grupos que conseguiram planear as três fases do projeto. Conseguiram igualmente identificar os parceiros e as disciplinas que poderiam colaborar neste projeto.

Numa futura planificação desta atividade, evidentemente teria de ser orientada e implementada com tempo, desde o início do ano, e por outro lado, a constituição dos grupos e o trabalho de grupo teria de se realizar fora do espaço da sala de aula, mas como a apresentação teve de ser feita no final desta aula, não foi uma logística possível.

Considero que foi uma aula muito rica, e que apesar das dificuldades sentidas no início da aula, com a constituição dos grupos, foi perceptível o empenhamento dos alunos, mesmo daqueles que habitualmente criam problemas. As qualidades das partilhas dos trabalhos revelaram também que os alunos têm capacidade e criatividade bastante para contribuir para modificar os hábitos, de modo a contribuir para uma escola mais ecológica.

3.13. Planificação Nível IV – Aula 17 da UL 3


<p>6.º ano - Turma B – Unidade Letiva 3: A Partilha do Pão</p> <p>Data: 21/05/2019. Lição n.º 31 Aula n.º 17</p> <p>Sumário: Trabalho de Grupo: Planificação do Projeto “Combater o desperdício alimentar”.</p> <p>Metas: (O) – Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa a comunidade e o mundo (N) – Promover o Bem comum e o cuidado do outro</p> <p>Objetivos: (4) – Reconhecer o valor da solidariedade (6) – Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si. (7) - Valorizar a atitude de voluntariado</p>					
Metas Objetivos	Conteúdos	Estratégias	 45'	Recursos	Aval. Form.
		-Acolhimento e Registo de Sumário. - Entrega de Matriz da Ficha de Avaliação Sumativa e Ficha de Revisões.	5'	-Pwp. (anexo 52 – 1º diapositivo) (anexos 54, 55, 56)	
Meta: O/N Objetivo: 4/6/7	• Desperdício alimentar	<p>• Introdução</p> <p><u>Diálogo</u> com os alunos sobre a natureza do trabalho de Grupo. <u>Organização dos grupos</u> (Plano previamente determinado pela Professora) 3 grupos de 5 elementos e 2 de 6 elementos. <u>Os alunos são convidados a eleger por grupo:</u> 1 responsável, 1 Moderador; 1 Porta-Voz; 1 Secretário e 1 Assistente. A professora informa os alunos sobre o papel de cada elemento.</p> <p>• Desenvolvimento</p> <p><u>Entrega</u> de um Esquema “Proposta de Planificação”, em que os alunos são convidados a <u>trabalhar em grupo</u>, determinando:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Qual é o Problema? Desperdício alimentar (fome no mundo) • Hipótese: Existe desperdício na cantina da nossa escola. • Método de trabalho: Como? Quando? Onde? Quem? (Recursos humanos e materiais) • Análise de Resultados • Sensibilização junto da comunidade Educativa • Conclusão e apresentação à Comunidade Educativa (celebração) <p>• Conclusão</p> <p><u>Partilha</u> sobre as conclusões e propostas de planificação para resolver o problema do desperdício alimentar na cantina escolar.</p>	10' 20' 10'	Esquema de Planificação (anexo 53)	Preenchimento da Grelha de Observação Direta: -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade -Responsabilidade (anexo 1)

Tabela 15 –Lecionação da aula 17 da UL 3.

3.14. Aula 18 da Unidade Letiva 3 – “Ficha Sumativa”

Nesta aula, concluiu-se a Unidade Letiva 3, “A Partilha do Pão”, com a realização de uma ficha sumativa. A ficha foi elaborada de forma a ser fácil de realizar e em tempo reduzido, pois pretendia-se, por um lado, proceder ainda nesta aula à respetiva correção e, por outro lado, pretendia dar oportunidade, sobretudo, aos alunos com maiores dificuldades, de experimentarem o sucesso no final do ano, pois considero ser essencial para o aumento da autoestima e autoconceito dos alunos e é um fator decisivo de motivação para a aprendizagem. No final, confirmou-se que mesmo os alunos com maiores dificuldades tiveram boas classificações, tendo-se alcançado os objetivos previstos para esta aula.



 <p>3.2.4.2. FICHA DE AVALIAÇÃO SUMATIVA FICHA DE AVALIAÇÃO SUMATIVA DE EMRC Unidade Letiva 3: “A Partilha do Pão” Ano Letivo 2018/2019</p> <div style="border: 1px solid black; padding: 5px;"><p>Nome: _____ Turma: _____ Nº _____ Data ____/____/_____ Classificação: _____ Ass.E.E.: _____</p></div> <p>5. Tendo em conta tudo o que aprendestes sobre a Unidade Letiva “A partilha do Pão”, identifica as alíneas com V (verdadeira) ou F (Falso): (cada alínea vale 5 valores)</p> <ol style="list-style-type: none">1. A alimentação é muito mais do que o simples gesto de ingerir alimento humano. <input checked="" type="checkbox"/>2. A refeição não reforça os laços humanos. <input type="checkbox"/>3. A Bíblia não refere milagres relacionados com a multiplicação ou o aparecimento milagroso de alimentos. <input type="checkbox"/>4. Na tradição bíblica o vinho simboliza tristeza e desânimo. <input type="checkbox"/>5. A Terra tem recursos alimentares suficientes para responder às necessidades de todas as pessoas. <input checked="" type="checkbox"/>6. Existe no mundo igualdade de distribuição de bens. <input type="checkbox"/>7. A pobreza e a fome, nascem principalmente de uma distribuição injusta de bens. <input checked="" type="checkbox"/>8. Para combater a fome e a subnutrição, foram surgindo algumas instituições nacionais e internacionais, tais como a ALCF- Associação de Luta contra a fome e FAO- Organização para a Alimentação e a Agricultura. <input type="checkbox"/>9. Para combater a fome e a subnutrição, foram surgindo algumas instituições nacionais e internacionais, tais como a FAO- Organização para a Alimentação e a Agricultura e o Banco Alimentar contra a Fome. <input checked="" type="checkbox"/>	 <ol style="list-style-type: none">10. A solidariedade e o voluntariado, de acordo com a visão cristã, são expressão do amor de Deus por cada ser humano. <input checked="" type="checkbox"/>11. O voluntariado e a solidariedade só são praticados por crentes. <input type="checkbox"/>12. Os valores que orientam o voluntariado são: a solidariedade, o egoísmo e a irresponsabilidade. <input type="checkbox"/>13. Os primeiros Cristãos deixaram-nos um exemplo muito grande de como devemos proceder em comunidade. <input checked="" type="checkbox"/>14. Os primeiros Cristãos davam exemplos de fraternidade pela caridade com que praticavam com todos, crentes e não crentes. <input checked="" type="checkbox"/>15. Os primeiros cristãos não eram assíduos à fração do Pão e ao ensino dos Apóstolos. <input type="checkbox"/>16. Na última Ceia, Jesus deu-nos o maior sinal de entrega da vida pelos outros. <input checked="" type="checkbox"/>17. Jesus ensina-nos a estarmos ao serviço dos outros, como exemplo do lava-pés. <input checked="" type="checkbox"/>18. Ser Pão para os outros significa que posso dar-me ajudando os outros, com todos os dons que Deus me deu. <input checked="" type="checkbox"/>19. O voluntariado e a solidariedade só são vividos pelos crentes. <input type="checkbox"/>20. Posso ajudar os meus irmãos como voluntário em organizações e associações que nasceram apenas dentro da Igreja. <input type="checkbox"/> <p style="text-align: right;">BOM TRABALHO!</p>
---	---

Figura 17 – Aula 18 da UL 3: Ficha Sumativa.

Como habitualmente, houve necessidade de através de um software próprio adaptar a ficha de avaliação sumativa, para ser realizada pelo aluno com dificuldades motoras, no entanto, como não testei o teste na aula, apercebi-me que não estava corretamente adaptado, mas como as questões eram apenas de V (verdadeiro) e F (Falso) o aluno com ajuda da professora estagiária, Cláudia Almendra finalizou o teste, embora mais tarde que os outros. Depois, os alunos mantiveram-se em silêncio e fizeram a sua autoavaliação, e após termos corrigido a ficha puderam concluir a autoavaliação.

Por fim, pedi aos alunos que fizessem a minha avaliação como professora, explicando que era importante, pois todos aprendemos, não só os alunos, mas os professores também aprendem com os alunos. Informei-os que incluiria as suas opiniões e conselhos no meu relatório e que seriam muito importantes para melhorar a minha forma de ensinar. Alguns alunos disseram que os sumários deviam ser mais pequenos e um aluno disse que as aulas deviam ser mais dinâmicas.

Depois, despedimo-nos dos alunos com uma palavra de agradecimento e desejámos a todos as melhores felicidades. Agradecemos igualmente ao professor Hélder toda a disponibilidade e apoio que nos deu e ele também em nome dos alunos agradeceu-nos por todo o trabalho, paciência e persistência como aceitámos os desafios.

3.15. Planificação Nível IV – Aula 18 da Unidade Letiva 3

6.º ano - Turma B – Unidade Letiva 2: Jesus, um homem para os outros					
Data: 28/05/2019.		Lição n.º 32		Aula n.º 18	
Sumário: Ficha de Avaliação Sumativa e Correção. Auto e Hétero Avaliação.					
Metas: (O) – Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa e comunidade e o mundo. (J) – Descobrir a simbólica Cristã. (N) – Promover o bem comum e o cuidado do outro					
Objetivos: (1) - Descobrir a dimensão simbólica da refeição (2) –Reconhecer situações sociais nas quais esteja patente a injusta distribuição dos bens. (3) – Identificar instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a eliminação da fome. (4) - Reconhecer o valor da solidariedade. (5) – Reconhecer nos relatos da Última Ceia o seu significado essencial para a mensagem cristã. (6) - Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si. (7) - Valorizar a atitude de voluntariado					
Metas Objet	Conteúdos	Estratégias	45' ⌚	Recursos	Aval. Form.
		Acolhimento Registo de Sumário	5'	Quadro e Caneta	
Meta: O Objetivo: 1/2/3/4	A alimentação - a refeição como festa e experiência de encontro O significado simbólico-religioso do alimento e da refeição A fome e a subnutrição A pobreza, a distribuição injusta dos bens de primeira necessidade. Instituições nacionais e internacionais vocacionadas para acabar com a fome: FAO e Banco Alimentar contra a Fome. Solidariedade e voluntariado A vida em comum e a partilha dos bens nas comunidades dos primeiros cristãos. Fome e a subnutrição.	Realização da ficha de avaliação.	20'	Ficha de avaliação sumativa (anexo 55)	
Meta: J Objetivo: 5/6	A Última Ceia, sinal da entrega de Jesus por amor: Mc 14, 12-25 O Lava-pés, sinal do serviço de Jesus por amor: Jo 13, 3-7.13-17 Ser Pão para os outros: a doação de si mesmo no amor partilhado aos mais necessitados				
Meta: N Objetivo: 7	O exemplo cristão de “ser pão para os outros”				
		Correção da Ficha de Avaliação Auto e Hétero Avaliação Despedida	10'	Ficha Auto Avaliação (Anexo 37)	

Tabela 16 – Lecionação da aula 18 da UL 3.

3.16. Reflexão final sobre a lecionação da Unidade Letiva 3

“A Partilha do Pão”

Tendo em conta as Metas e os Objetivos propostos pelo programa e referidos no item de “Introdução à Unidade Letiva 3 – A partilha do Pão”, considero que as estratégias, os materiais produzidos, bem como toda a dinâmica de relação com os alunos, permitiram que os mesmos fossem atingidos.

De salientar que a atividade da quaresma para a comunidade educativa correu muito bem e foi uma forma de nos sentirmos mais integradas. A temática sugerida foi também muito atual, o que veio ao encontro dos objetivos e conteúdos programáticos desta UL, pois a fome e a injusta distribuição de recursos, para além das alterações climáticas estão na origem da emigração forçada de populações inteiras, e é importante desenvolver nos alunos esta necessidade de saber acolher, como bons Samaritanos, pois tal como o Papa Francisco refere “É preciso recordar-se sempre de que somos irmãos; por isso, é necessário educar e educar-se para não considerar o próximo como um inimigo nem um adversário a eliminar-se.”³⁰

Considero que nesta UL, quando se referem os carismas dentro da Igreja se deveria apresentar exemplos das organizações religiosas que vivem a caridade ao jeito radical de Jesus, e não apenas os ramos de natureza laical. Pretende-se que esta disciplina não tenha objetivos doutrinários e que se não centre demasiado no sector religioso do catolicismo, no entanto, considero importante que no programa e no manual exista também referência a este tipo de vocação, pois as congregações religiosas são também parte da realidade social. Por isso, optei por expor um pouco do carisma franciscano e do carisma vicentino, apenas como exemplos.

Tendo em conta, que o Externato da Luz é uma ECO-ESCOLA, e que um dos projetos a ser desenvolvido nas Eco Escolas é exatamente, “Acabar com o Desperdício alimentar nas escolas”, achei pertinente dar oportunidade aos alunos de começarem a delinear um plano de ação, tendo como base a metodologia da Pedagogia do Serviço, baseada na resolução de problemas e no trabalho colaborativo.

³⁰ Papa Francisco, *Fraternidade, fundamento e caminho para a paz*, Mensagem para a Jornada Mundial da Paz. (2014), 8, acedido em 20 dezembro 2021. <https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2022/april/documents/20220429-plenaria-scienze-sociali.html>.

O Externato da Luz recebeu o Galardão “Bandeira verde” 2018, que é um reconhecimento atribuído a nível mundial a cerca de 5100 escolas de 67 países, é um prémio de responsabilidade e informa a comunidade sobre a prioridade que a escola dá à educação para a sustentabilidade, na formação integral dos seus alunos. Um dos projetos das Eco Escolas para 2018-19 é a “Brigada da Cantina”, desafio que visa a existência de um grupo de alunos para monitorizar atitudes e analisar várias questões nas cantinas e refeitórios, que terá entre outras tarefas o desperdício alimentar.³¹ Tendo isto em conta, a proposta feita aos alunos de criar o projeto “Combater o desperdício alimentar na cantina da escola” tinha a sua pertinência e atualidade. No entanto, a ideia deste projeto surgiu um pouco tarde e com pena não podemos concluí-lo, mas mesmo assim os alunos puderam fazer a experiência de tentar planificar uma ação segundo a metodologia da Pedagogia do Serviço, no sentido de resolver o problema no terreno. Embora os alunos tenham alguma dificuldade em trabalhar em grupo, o empenho com que tentaram planificar foi surpreendente. Tal como para os alunos, para mim também foi a primeira experiência segundo esta metodologia, no entanto todos nós ficámos motivados em continuar a trabalhar segundo este esquema.

Esta metodologia vem ao encontro do que no programa da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, editado em 2014, se refere:

“atendendo à natureza religiosa e ético moral dos conteúdos e das metas que estes concretizam, desde a etapa inicial de construção desta disciplina se tem considerado que a lecionação cumpre melhor os objetivos propostos quando se apoia em modelos de ensino centrados nos alunos, já que, através destes, se pode agir para melhorar o desempenho escolar, desenvolver as competências sociais e a capacidade de agir em cooperação com o outro.”³²

As metodologias do tipo colaborativo favorecem o desenvolvimento de competências de comunicação e processos de pensamento, uma melhor compreensão de conceitos, o pensamento crítico e o envolvimento e compromisso com as conclusões. Por outro lado, a aprendizagem através da resolução de problemas favorece o desenvolvimento de competências de pesquisa e comportamentos sociais associados a papéis.³³

³¹ Cf. Eco-Escolas, «*Educação Ambiental para a Sustentabilidade*», acedido a 21 de março de 2018, <https://ecoescolas.abae.pt>.

³² Cristina Sá Carvalho, Dimas Pedrinho, Elisa Urbano, Feranando Moita, Juan Ambrósio (2014), *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 157-158.

³³ Carvalho, et al., *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*, 157-158.

Como refere Cristina Sá Carvalho, “O primeiro princípio pedagógico da Pedagogia do Serviço é que os alunos aprendem melhor fazendo”³⁴, pois só assim aprendem a ser bons resolvedores de problemas, desenvolvendo as necessárias competências exigidas para o exercício pleno de uma cidadania ativa e eficaz, ao mesmo tempo que se trabalha a interdisciplinaridade, a cooperação e o trabalho em equipa. Por outro lado, na medida em que os alunos trabalham com problemas reais, a aprendizagem torna-se mais eficaz e significativa, ao mesmo tempo que desenvolve a capacidade analítica e a responsabilidade ética.

Com esta UL e este projeto, procura-se desenvolver nos alunos a consciência de trabalhar para o bem comum, pois como o Papa Bento XVI refere: “Depois, é preciso ter em grande consideração o bem comum. Amar alguém é querer o seu bem e trabalhar eficazmente pelo mesmo (...) Querer o bem comum e trabalhar por ele é exigência de justiça e de caridade”³⁵

Este Trabalho com os alunos segundo a metodologia da PS teve de respeitar diversas fases. Numa primeira fase tive de identificar no programa uma temática que pudesse dar origem a uma atividade projeto e examinar à luz do programa as oportunidades de aprendizagem que a disciplina oferece. Foi importante nesta fase trocar ideias com o professor cooperante, e com o responsável pelo departamento de projetos do externato e ver a viabilidade de levar a cabo o projeto. Todos concordámos que o tempo era um fator limitador, mas mesmo assim, optei por iniciar e dar aos alunos a oportunidade de pelo menos se sentirem capazes de planificar uma ação, tentando resolver um problema tão atual e importante para a comunidade educativa, ligando-o com os conteúdos que estivemos a trabalhar, como o desperdício alimentar e a fome no mundo.

Na fase seguinte, propus aos alunos uma pesquisa sobre o desperdício alimentar e elaborei um tipo de roteiro, que pudesse orientar os alunos na planificação do projeto. Durante o trabalho de grupo e depois de distribuídos os elementos do grupo e os seus papéis, fui circulando entre os grupos orientando, esclarecendo dúvidas, etc. Neste tipo de abordagem, o professor geralmente tenta delinear o plano na sua cabeça e entregar aos alunos, dando-lhes a impressão que a ideia é deles, mas na metodologia da PS o que se pretende é exatamente que os alunos apliquem os seus conhecimentos e capacidades, e construam eles mesmos os materiais.

³⁴Cristina Sá Carvalho, «Pedagogia do Serviço – uma perspetiva de Planificação e de Implementação». *Pastoral Catequética* - Revista de Catequese e Educação, CEP, n.º 41 (2018): 57.

³⁵ Bento XVI, *Caritas in Veritate*, Carta Encíclica, Sobre o Desenvolvimento Humano Integral na Caridade e na Verdade, 29 de junho de 2009, 7.

4. Avaliação Global da Prática de Ensino Supervisionada

*“Para nos tornarmos bons professores precisamos de muito tempo e de compreender que aprender a ensinar é o processo de uma vida”*³⁶.

Enquanto futura professora, este estágio constituiu uma oportunidade de me envolver em situações de prática educativa, que me permitiu mobilizar competências de observação, intervenção e análise reflexiva. Permitiu-me ainda desenvolver competências nos domínios do planeamento, execução e avaliação das atividades de ensino-aprendizagem, ao nível de um 2º Ciclo.

Antes de iniciar a minha atividade interventiva, foi muito importante ter oportunidade de realizar um primeiro contacto, pois possibilitou-me conhecer melhor as crianças, as suas rotinas, gostos e interesses pessoais, a nível individual e de grupo-turma. Esta primeira observação e levantamento de dados permitiu-nos estabelecer a base de toda a futura planificação, “servindo de suporte à intencionalidade do processo educativo”.³⁷

Relembro ainda, a relevância da equipa de supervisão pedagógica e do professor cooperante, que ao longo destes meses de estágio contribuíram, sem dúvida alguma, através das suas críticas construtivas e apoio, para a minha construção enquanto profissional. Ajudou-me a refletir de forma crítica sobre as minhas práticas, analisando as minhas escolhas de modo a melhorar o meu desempenho.

A prática orientada permitiu-me adquirir competências que me permitirão no futuro atuar autonomamente. Alegria et. al. referem que:

“ (...) Ao proporcionar diferentes possibilidades de aproximação ao contexto educativo, o estágio cria condições para a autonomia. No decurso desse ano de experiência, o futuro docente desenvolve as competências indispensáveis ao exercício da profissão, por meio da participação em múltiplas atividades que têm lugar na escola, pela experiência que adquire no campo da didática, refletindo e avaliando criticamente as diferentes estratégias educativas que vai ensaiando.”³⁸

³⁶ Arends, *Aprender a ensinar*, 28.

³⁷ Ministério da Educação, *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*, (Lisboa: Editorial do ME., 2001).

³⁸ Maria Fernanda Alegria et al., *A prática Pedagógica na formação inicial dos Professores*. (Lisboa: Areal Editores, 2001).

Assim sendo, considero tal como Alegria, que “o acompanhamento das atividades dos estagiários em contexto real proporciona, por isso, oportunidades únicas para serem evidenciadas algumas das deficiências na formação científica e pedagógica anteriormente adquirida (...)” e que “a aprendizagem organizacional (i. e., o desenvolvimento de novas capacidades, prática e políticas) ocorre ao longo do tempo num ciclo contínuo de reflexão teórica, conceptualizações práticas, ação, avaliação e reflexão sobre a ação.”³⁹

Arends⁴⁰ refere que os professores do séc. XXI terão de desenvolver competências para ensinar em salas de aula culturalmente diversificadas e que incluem alunos com várias necessidades especiais, dominar várias bases de conhecimentos (académicos, pedagógicos, sociais e culturais), e por fim, terão de ser profissionais reflexivos e capazes de resolverem problemas.

Esta foi uma das experiências mais exigentes, porque tendo um aluno com Necessidades Educativas Especiais, ao nível da motricidade, obrigou-me a adaptar a minha prática, desenvolvendo materiais e atividades de aprendizagem apropriados às suas capacidades.

Tal como Arends⁴¹ sugere, foi necessário ter em conta algumas estratégias, tais como: utilizar materiais muito estruturados, fichas adaptadas e instrução direta. As tecnologias, mais concretamente o computador foram instrumentos de apoio, assumindo especial importância, permitindo o aluno realizar as diversas tarefas propostas.

Por isso, se torna importante cada vez mais o domínio das novas tecnologias, por parte dos professores, pois elas são hoje ferramentas de ensino e de aprendizagem bastante úteis, quando utilizadas por professores que sabem como integrá-las de forma apropriada na sua interação diária com os alunos.⁴²

As ULs que lecionei também proporcionaram aprendizagens aos alunos, que lhes permitiram desenvolver a sua inteligência emocional, pois, permitiram aos alunos conhecerem-se melhor e aprenderem a gerirem as suas emoções, constituindo a base de muitas lições sobre os relacionamentos humanos.⁴³

A prática pedagógica realizada durante este estágio, seguiu um modelo de pedagogia construtivista, no qual o professor deve basear o seu trabalho numa praxis da participação, num

³⁹ J. Formosinho, «A contextualização do modelo curricular high-scope no âmbito do projeto infância». in J. Oliveira Formosinho (org.), *modelos curriculares para a educação de infância*, (1996): 51-92.

⁴⁰ Cf. Arends, *aprender a ensinar*, 15.

⁴¹ Cf. Arends, *aprender a ensinar*, 57.

⁴² Cf. Arends, *aprender a ensinar*, 19.

⁴³ Cf. Arends, *aprender a ensinar*, 49.

diálogo onde se confrontem crenças, teorias, práticas e valores. Como afirma Formosinho referido por Arends:

“(...) uma pedagogia centrada na práxis da participação procura responder à complexidade da sociedade e das comunidades, do conhecimento das crianças e das suas famílias com um processo interativo de diálogo e confronto entre crenças e saberes, entre saberes e práticas, entre práticas e crenças, entre esses polos em interação e os contextos envolventes.”⁴⁴

Na pedagogia de participação ou construtivista, o aluno é visivelmente o centro do processo ensino aprendizagem, construindo o seu próprio conhecimento, “(...) a pedagogia participativa é, na essência, a criação de espaços – tempos pedagógicos onde as interações e relações sustentam atividades e projetos que permitem à criança co-construir a sua própria aprendizagem e celebrar as suas realizações.”⁴⁵

Segundo a perspetiva construtivista, “A aprendizagem não tem lugar em salas de aula passivas, mas em comunidades caracterizadas por elevados níveis de participação e envolvimento.”⁴⁶. Ela prevê um processo de aprendizagem experiencial, significativo e integrador. Ao aluno proporciona-se, enquanto, interveniente ativo, atividades que lhe permitem questionar a realidade, participar na própria planificação das atividades e projetos, investigar e cooperar. Ao professor compete-lhe organizar o ambiente, escutar e observar para planificar, documentar, avaliar, formular perguntas, conhecer os interesses e conhecimentos das crianças.

Neste contexto pedagógico torna-se pertinente a utilização de metodologias como a Pedagogia do Serviço que:

“(...) mostra aos alunos o valor social e pessoal da aprendizagem escolar já que, com esta, aprendem a solucionar os problemas das comunidades e a desenvolver a sua própria personalidade (...) Aos poucos, os seus olhos aprendem a detetar as necessidades, a reconhecer oportunidades de mudança, e o seu pensamento organiza-se para procurar soluções e planear as intervenções necessárias”⁴⁷

Para além do modelo pedagógico mencionado, é importante referir o papel da teoria pela descoberta de Bruner e Ausubel que sustenta o currículo em espiral e Vygotsky que dá mais

⁴⁴ Arends, *Aprender a ensinar*, 14.

⁴⁵ Arends, *Aprender a ensinar*, 8.

⁴⁶ Arends, *Aprender a ensinar*, 15.

⁴⁷ Carvalho, «Pedagogia do Serviço», 70.

ênfase à aprendizagem em interação social, os quais deram igualmente suporte à organização do processo ensino-aprendizagem durante este estágio.

Durante a realização deste estágio, tive presente o papel da motivação como fator desencadeador de aprendizagens significativas, partindo muitas vezes dos pré-conhecimentos, interesses e necessidades dos alunos. O reforço positivo dos comportamentos dos alunos é também altamente motivador e, por isso, foi tido em conta durante todo o processo. Por outro lado, segundo a teoria de Ausubel e o currículo em espiral, privilegiei a interdisciplinaridade recorrendo aos conhecimentos dos alunos numa mesma matéria em diversas áreas, (Português, História...) dando ao aluno oportunidade de estudar o mesmo conteúdo várias vezes segundo um grau crescente de complexidade. Por outro lado, segundo a teoria de Vygotsky, direcionei o processo ensino-aprendizagem para a interação social num sistema colaborativo.

No desenvolvimento da prática pedagógica assumiu um papel primordial a planificação, como meio de orientar a prática educativa, prevendo as diversas ações a realizar segundo um fio condutor, em função de objetivos, metas a atingir e indo ao encontro das necessidades e interesses dos alunos. Planificar é assim, definir e sequenciar os objetivos do processo ensino-aprendizagem dos alunos, determinar os processos para o avaliar, prever estratégias de ensino/aprendizagem e selecionar recursos/materiais a utilizar. Definiu-se assim, o sumário, os novos conceitos e conteúdos a lecionar, conceitos pré-requeridos, encadeamento adequado, objetivos que os alunos deviam atingir, estratégias e sua descrição, tipo de motivação, tipo de trabalho, sugestões de atividades e de exercícios, grau crescente de dificuldade, materiais necessários, linguagem específica a utilizar, observações pertinentes, momentos de questionamento / avaliação, tempo a distribuir pelas diversas tarefas, etc.

Considero que as atividades decorreram bem, no meu entender, tendo sido muito bem aceites pelos alunos que revelaram sempre grande interesse e motivação. No entanto considero que uma das maiores limitações foi a extensão do programa de EMRC para o 6º ano.

Gostaria, igualmente, de ter tido a oportunidade de observar as aulas lecionadas pelo professor cooperante.

Um dos aspetos mais importantes, deste estágio, relaciona-se com a necessidade de ser a partir dele que deveria ser construído este Portefólio Final de Mestrado, o que me obrigou a procurar desde o início, fundamentar teoricamente todas as minhas estratégias, metodologias, opções, métodos de trabalho e a justificar todas as minhas reflexões e afirmações, com base em documentos oficiais ou em obras de autores com credibilidade na área. Isto obrigou-me a ser rigorosa e a conhecer bem os documentos que servem de suporte a qualquer prática pedagógica, para o que contribuíram as diversas disciplinas do Mestrado.

Por fim, como instrumento privilegiado de trabalho e de avaliação, o portefólio ajudou-me a organizar, quer material, que me poderá ajudar num futuro próximo, quer a habituar-me com uma série de procedimentos e normas que terei de dominar e usar no meu dia-a-dia como professora. É uma formação que necessariamente, se prolongará pelo resto da vida, por isso, tenho a consciência que muito pode ainda ser feito e melhorado, mas considero estes primeiros passos fundamentais, apesar dos erros, pois é com eles que aprendemos a resolver problemas de forma gradual, tal como as crianças que queremos orientar.

Tendo-me sido destinado lecionar numa turma do 6º ano cujas unidades letivas incidem sobretudo na “Pessoa Humana”, considero que na minha lecionação procurei ajudar os alunos a desenvolverem a sua maturidade humana, na qual está incluída a dimensão religiosa, desenvolvendo para tal uma dinâmica criativa, capaz de motivar os alunos para o processo de ensino-aprendizagem. Por isso procurei criar nos alunos abertura à dimensão religiosa, contribuindo para despertar neles as interrogações de sentido para a vida. Procurei e, penso que consegui, desenvolver com os alunos uma empatia capaz de propiciar um ambiente de proximidade que me permitiu conhecer os seus centros de interesse e aspirações, a sua realidade, bem como a realidade escolar de forma a promover trabalho colaborativo com a comunidade educativa.

Uma das minhas maiores expectativas prendeu-se ainda com o trabalho com os pares pedagógicos. Trabalhar em equipa é sempre algo enriquecedor e estimulante, tendo-me permitido o meu desenvolvimento não só a nível científico, mas também ao nível das relações humanas, na medida em que procurei, apesar de algumas dificuldades iniciais, estabelecer com as minhas colegas de estágio e o professor cooperante um ambiente de confiança e interajuda onde pudemos todos crescer e alcançar com êxito todos os nossos objetivos. Foi igualmente importante todo o apoio e orientações dos professores orientadores que nos estimularam continuamente a melhorar as nossas práticas.

CAPITULO II – A CRISE ECOLÓGICA E DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO

1. A Crise Ecológica e os apelos da “Laudato Si”

A Encíclica “Laudato Si” do Papa Francisco oferece uma profunda reflexão, não só aos cristãos, mas a todos os homens que habitam esta “casa comum” chamada Terra. Ela surge num momento crucial da história, em que a humanidade começa a sentir fortemente as consequências do mau uso que faz dos recursos naturais.

A “Laudato Si”, ou seja, “Louvado sejas” convida-nos a reconhecer o cenário da crise ambiental, mas também a reconhecer a beleza e riqueza do dom que nos foi confiado para proteger e não para destruir e, por isso, impele-nos à contemplação e inspira-nos a sentirmo-nos gratos e a agradecer, inspirados pelo modelo que é S. Francisco de Assis. Ao mesmo tempo revela-nos o desafio e a grandeza da missão que nos aguarda, neste momento, de salvar o planeta, tendo a coragem e a criatividade de reverter a dramática situação ambiental, que tem origem no uso irresponsável e no abuso da terra⁴⁸.

O Papa Francisco começa por elencar as consequências deste mau uso que se traduzem nas mudanças climáticas, na concentração de gases com efeito de estufa, na poluição atmosférica, na acidificação da água e dos solos, no aquecimento global do planeta, no esgotamento dos recursos naturais, nomeadamente a água que é um recurso essencial para a sustentação dos ecossistemas terrestres e aquáticos, na perda da biodiversidade com a extinção de espécies, no aumento da temperatura dos oceanos e degelo das calotes polares (LS § 43). No entanto, como vivemos numa interdependência, como o Papa afirma “está tudo interligado” (LS § 42), não existe o mundo humano e a natureza, porque fazemos todos parte da natureza, logo, estas consequências produzem outras num efeito “dominó”, entrando num circuito fechado que tende a instaurar o “caos” a nível ambiental, humano, social, económico e político (LS § 25). Mas, antes de destruir o planeta, se não revertermos a situação rapidamente, a nossa própria sobrevivência como espécie está em risco.

As mudanças climáticas e a poluição têm consequências desastrosas no ecossistema. A diminuição de recursos naturais e a escassez de água potável geram mais pobreza e aumentam as ondas migratórias de pessoas que se vêm obrigadas a deixar a sua terra, procurando sobreviver. Os consumos desmedidos e o desperdício dos países mais ricos têm consequências sobretudo nos países mais pobres. O Papa alerta para esta problemática, afirmando que os

⁴⁸ Papa Francisco, *Laudato Si*, 2.

países mais desenvolvidos se devem responsabilizar pelas dívidas externas dos países mais pobres, que sofrem as consequências das mudanças climáticas. Por outro lado, afirma que a escassez da água poderá, em breve, tornar este bem essencial, um bem privado condicionado à lei do mercado, pois existem grupos econômicos que “farejam” como predadores, apenas o potencial lucro. Este será mais um motivo para as futuras guerras e o agravamento da crise ambiental. Lembra ainda, que os mais atingidos serão os mais pobres, que não têm possibilidade de comprar a água engarrafada, mas todo o ser humano tem direito a este bem primordial e não se deve “negar-lhe o direito à vida radicado na sua dignidade inalienável”. (LS § 48)

A sobrepopulação e o crescimento descontrolado das grandes cidades, produzem o “caos urbano” (LS § 44) marcado por uma profunda desigualdade social. Por um lado, a privatização de grandes condomínios fechados, autênticas fortalezas, por outro, os “bairros congestionados” sem espaços verdes, onde se concentram os “descartados da sociedade” (LS § 45), refletindo uma “silenciosa rutura dos vínculos de integração e comunhão” (LS § 46). Com a fragmentação social crescem o aumento da violência, o narcotráfico e o consumo de drogas entre os mais jovens. O papa afirma que os ambientes humanos e naturais se degradam em simultâneo, por isso, é necessário equacionar a crise ambiental, atendendo às causas da degradação humana e social. (LS § 48)

A “Laudato Si” alerta ainda sobre a manipulação da informação, ao nível dos “mass média”, por parte de grandes grupos económicos, tentando proteger os seus interesses e projetos, os quais contribuem para atrasar uma verdadeira mudança de paradigma. Por isso, embora as preocupações pelas questões ecológicas tenham crescido, a verdade é que, no concreto, são insuficientes, não tendo força para mudar os hábitos nocivos de consumo e criar uma nova compreensão da economia, da atividade comercial e da produtividade, menos voltada para fins imediatos e utilitaristas que não respeitam as leis da natureza nem a beleza e dignidade das suas criaturas. (LS § 55)

A globalização do paradigma tecnocrático impera, no qual a tecnologia aparece como um “deus” que tudo resolve, a par do lucro (LS § 109). A tecnologia deve ser um meio ao serviço da promoção da vida e bem-estar dos povos, tendo como princípio a defesa da dignidade humana. Mas, o crescimento tecnológico não acompanhou o desenvolvimento humano, que se apropriou das riquezas da terra e das suas potencialidades para a “usar” a seu belo prazer, apenas com um sentido utilitário, apartado da ética e da moral e sem respeito pelas leis naturais, não tendo em conta as consequências nem a sua responsabilidade de cuidar da terra, da qual faz parte a humanidade ferida, os mais frágeis, os pobres.

O Papa Francisco propõe, assim, uma verdadeira “conversão ecológica” (LS § 220) pois a crise ambiental tem na sua origem uma crise antropológica, ou seja, o modo de conceber a vida e a ação do ser humano: “Não há ecologia sem antropologia” (LS § 118). A “crise ecológica” resultante do “antropocentrismo moderno”, coloca o homem como o centro, dotado de inteligência e, capaz de realizar livremente as suas ações, com total independência de Deus. O homem fazendo uso do seu conhecimento sem ter em conta as consequências éticas e morais das suas ações e o bem-comum, apenas numa lógica de poder, marcada pelo individualismo e egoísmo, gerou o que Francisco define como a “cultura do descarté” (LS § 22), na qual tanto a natureza como o homem são considerados não pelo seu valor primordial, mas apenas pela sua utilidade e rentabilidade.

Esta “conversão ecológica” pressupõe a atenção a uma “ecologia integral” (LS § 137), na qual se considere soluções integrais que tenham em conta a interação de todos os sistemas naturais entre si e com os sistemas sociais, tendo-se atenção especial a todas as dimensões do ser humano nas quais se incluem a ética e a dimensão espiritual, que têm sido colocadas à margem no processo de encontrar soluções para os problemas ambientais.

No último capítulo, o Papa Francisco refere-se ao tema “Educação e Espiritualidade Ecológica”, propondo estilos de vida mais sustentáveis, contrariando o “mecanismo do consumismo obsessivo criado pelo paradigma tecno-económico. Este é, contudo, um grande desafio cultural, espiritual e educativo que implicará longos processos de regeneração (LS § 203). Esta regeneração deve contar com o esforço e colaboração de todos, a começar pela família, os grupos sociais e políticos, a ciência a religião e os meios de comunicação.

Todos os ambientes referidos são meios educativos que podem ajudar a lançar sementes de mudança, no entanto, as escolas têm um papel fundamental na educação das novas gerações, por isso, a instituição escolar deve adequar as suas metodologias à realidade do mundo em que vivemos. A este respeito afirma que “A educação será ineficaz e os seus esforços estéreis, se não se preocupar também por difundir um novo modelo relativo ao ser humano, à vida, à sociedade e à relação com a natureza” (LS § 215).

Nesse sentido, propõe ainda que a educação ecológica seja integral, não só centrada na informação científica, mas preocupada com um equilíbrio ecológico, no qual seja trabalhado desde cedo, questões como a relação do indivíduo consigo mesmo, a relação solidária com os outros, a sua relação com o natural e todos os seres vivos, bem como a sua relação com Deus, pois, como afirma: “A educação ambiental deveria predispor-nos para dar este salto para o Mistério, do qual uma ética ecológica recebe o seu sentido mais profundo” (LS § 210). Porém,

é necessário reorientar itinerários pedagógicos assentes numa ética ecológica que “ajudem efetivamente a crescer na solidariedade, na responsabilidade e no cuidado assente na compaixão” (LS § 210).

2. As chaves antropológicas da crise ambiental

O título da Carta Encíclica “Laudato Si”, do Santo Padre Francisco, sobre o “cuidado da casa comum”, atrai a nossa atenção sobre três dimensões: contemplação, cuidar e casa. O “louvado sejas” transmite-nos um sentimento de profunda gratidão e é um convite a parar e refletir sobre a nossa realidade para reconhecermos o dom que nos foi confiado, mas igualmente sobre quem é o homem e qual o sentido da sua existência. O “cuidar” é o apelo interior a tornarmo-nos próximos, a zelar pelo bem-comum e a construir a fraternidade que simboliza a “casa”. Ora é esta fraternidade ontológica que somos chamados a resgatar, é esta a chave para abirmos a porta de regresso à nossa origem, à nossa verdadeira identidade.

A imagem e a simbologia da “casa” povoam os textos bíblicos e retrata as várias dimensões da vida humana sob uma perspetiva “antropológica, sociológica, psicológica e até ecológica”⁴⁹.

A casa traz-nos à memória o ambiente familiar, aconchegante, onde nos sentimos acolhidos aceites, onde encontramos os que mais amamos e sobretudo onde aprendemos a cuidar uns dos outros numa interdependência e subsidiariedade, tendo em vista a felicidade de todos, mesmo que tenhamos de nos sacrificar pelo bem-comum. É este convite que o Papa Francisco nos faz na sua encíclica. E Jesus nos evangelhos também nos mostra que “privilegiava o ambiente doméstico e familiar enquanto espaço alternativo que favorecia os encontros com a vida humana”⁵⁰, é nos laços de proximidade e intimidade com o outro que tem início a evangelização:

“Na sua evangelização, foi recebido em várias casas, verdadeiras escolas de encontro e de fraternidade entre os discípulos de Jesus. A casa preparava para a vida fraterna cristã: era na intimidade da casa que se ministravam e aprendiam os fundamentos de uma personalidade pronta para fazer o bem nas mais diversas circunstâncias.”⁵¹

⁴⁹ Armindo dos Santos Vaz, «Casas da Nova Aliança: chaves antropológicas, apelos ecológicos», *Ephata*, 4(1), (2022): 79-98, acedido a 1 de maio de 2020. <https://doi.org/10.34632/ephata.2022.10877>.

⁵⁰ Vaz, «Casas da Nova Aliança», 84.

⁵¹ Artur Pinto, «Contributos para uma espiritualidade da casa», *Revista de Espiritualidade*, 29 (2021): 227-244.

No convite que Jesus faz aos seus discípulos “Vinde e vede” (Mc 3, 14), é também um convite a “fazer casa comum e experiência de vida”⁵² com o Mestre, a criar laços de comunhão que nos ensinam a olhar a realidade, a interpretar a vida e a reconhecer como somos amados por Deus, que é Pai. Este sentir-se amado predispõe-nos ao exercício da caridade com os irmãos em constante atitude de serviço e atenção, sobretudo para com os mais frágeis da “casa”:

“É inquestionável que era nas próprias casas privadas que os primeiros grupos de seguidores de Jesus se reuniam, rezavam e «partiam o pão», gerando pequenas comunidades domésticas e estabelecendo uma rede social em permanente comunicação da caridade.”⁵³

Neste contexto familiar, a casa tem sabor a amor, onde se constroem relações que são como bálsamo para as nossas mazelas quotidianas. O amor que se recebe e o amor que se dá nesta “casa”, é como um repouso restaurador para os cansaços da vida, onde se vivem afetos e emoções, onde se sente vontade de fazer bem aos outros e onde se pode inventar o futuro juntos.⁵⁴

3. Ecologia integral e fraternidade

O conceito de “ecologia” surge em pleno séc. XIX com o biólogo alemão Ernest Haeckel, pretendendo significar “a ciência da economia, dos hábitos, do modo de vida, das relações vitais entre os organismos”⁵⁵. O próprio conceito evoluiu e Manuel Castell, sociólogo espanhol, apresenta a definição de ecologia como “um conjunto de crenças, de teorias e de projetos”⁵⁶, no qual a humanidade é um dos componentes de um ecossistema mais amplo que se quer em equilíbrio. Ele considera a ecologia como a teoria do ambientalismo que define como:

⁵² Vaz, «Casas da Nova Aliança», 85.

⁵³ Rafael Aguirre, *La fuerza de la semilla: Jesús y los orígenes cristianos en contexto* (Estella: Verbo Divino, 2021), 425-439.

⁵⁴ Vaz, «Casas da Nova Aliança», 86.

⁵⁵ Ernst Haeckel, *Generelle Morphologie der Organismen*; cit apud. Isabel Varanda, «Da preocupação ecológica como retorno ao Deus criador», *Theologica*, 38(2), (2003): 288, acedido a 25 de janeiro de 2021. <https://doi.org/10.34632/theologica>.

⁵⁶ Manuel Castells, *Le pouvoir de l'identité, II: L'ère de l'information*. (Fayard: Paris, 1999), 142. cit apud. Isabel Varanda, «Da preocupação ecológica como retorno ao Deus criador»: 288, acedido a 25 de janeiro de 2021. <https://doi.org/10.34632/theologica>.

«o conjunto de comportamentos coletivos, sejam de que tipo forem, que na teoria como na prática visam corrigir formas de relação destruidoras entre a atividade humana e o ambiente natural, opondo-se à lógica estrutural dominante.»⁵⁷

O filósofo Félix Guattari apresenta-nos três tipos de ecologia: “- ecologia ambiental, ecologia social e ecologia mental”⁵⁸. A relação do homem consigo mesmo confrontado com os mistérios da vida e da morte reflete-se na forma como se relaciona com a natureza na qual se inclui a relação com os outros. Se o homem não está em harmonia interiormente a desarmonia dá lugar à crise ecológica. O desequilíbrio interno conduz a uma crise de alteridade, na qual sobressai o individualismo e o relativismo e a uma crise de interioridade a que Félix Guattari chama de “depressão de Si”⁵⁹.

No seu livro “Ecologia ambiental, ecologia social e ecologia mental”, demonstra como a crise ecológica está na origem da crise ecológica social, que assume a forma de crise geral das sociedades e dos indivíduos e que se faz acompanhar de uma crise ecológica mental, traduzindo-se no aparecimento das ditas “tirantias locais, e globais, políticas, culturais, económicas, religiosas, pessoais e interpessoais”⁶⁰. Para Guattari, elas constituem “três lentes” para compreender a crise ecológica atual. Torna-se necessária uma “ecosofia” global, ou seja, uma sabedoria ecológica cósmica, holística para que o homem seja capaz de se reconciliar com a natureza. Mas para que o homem reencontre o “caminho da reconciliação, é necessário que se compreenda de maneira totalmente nova, na sua unidade de corpo e espírito”⁶¹, só assim aprenderá de novo a habitar, a cuidar da “casa” e a estabelecer a harmonia cósmica. Uma ética de futuro permitirá compreender as consequências do nosso agir tendo sempre bem presente que “uma terra cuja superfície é limitada não é compatível com um crescimento ilimitado”⁶², o que obrigará os governos a aplicar severas restrições aos hábitos de consumo.

⁵⁷ Castells, *Le pouvoir de l'identité, II: L'ère de l'information.*, 288.

⁵⁸ Félix Guattari, *Les trois écologies*, (Paris: Éditions Galilée, 1989), 46, cit apud. Isabel Varanda, «Da preocupação ecológica como retorno ao Deus criador», 295, acedido a 25 de janeiro de 2021. <https://doi.org/10.34632/theologica>.

⁵⁹ Guattari, *Les trois écologies*, 46.

⁶⁰ Guattari, *Les trois écologies*, 46.

⁶¹ Hans Jonas, *Pour une éthique du futur*, (Paris Principia Editora: 2012), 59-60, cit apud. Isabel Varanda, «Da preocupação ecológica como retorno ao Deus criador», 292, acedido a 25 de janeiro de 2021. <https://doi.org/10.34632/theologica>.

⁶² Jonas, *Pour une éthique du futur*, 59-60.

3.1. *Ecologia Integral a partir de Genesis 1*

A “Laudato Si” possibilitou um amplo debate à volta do tema da crise ambiental, para a qual contribuíram todas as áreas de saber, incluindo a própria religião, a teologia e a bíblia, tendo ficado claro que uma mudança de mentalidade não é só uma questão política ou científica, mas também uma questão moral, ética e espiritual, pois esta ajuda a “projetar luz na solução dos problemas do ambiente”⁶³, ao mesmo tempo, a ecologia pode ser a porta que nos abre à transcendência⁶⁴. Isso mesmo podemos constatar no texto bíblico de Genesis 1, sobre a criação do mundo.

Apesar deste texto bíblico ter sido repetidamente responsabilizado pela crise ecológica através da má interpretação do “dominai a terra”, um estudo mais aprimorado sobre a interpretação deste “mito da criação” esclarece-nos sobre a sua verdadeira mensagem. A “Laudato Si” veio também contribuir para a sua clarificação. Em (Gn 1, 28) Deus abençoa os seres humanos dizendo: “sede fecundos, enchei a terra e submetei-a; dominai os peixes do mar, as aves do céu e todos os seres vivos que rastejam pela terra”. A palavra “dominai” significa apenas que o homem e a mulher devem assumir “a vocação de humanizarem o cosmo com sabedoria e de não abusarem dele como exploradores”.⁶⁵ Na realidade, a criação culmina com o aparecimento do homem e da mulher, mas daí não se depreende a superioridade do homem, mas, simplesmente, como Armindo Vaz refere “ressalta a interdependência e solidariedade global de todos os elementos da natureza”⁶⁶, o que vem ao encontro das preocupações ecológicas atuais.

A criação do homem aparece assim como a glória da atividade criadora divina e ele é o “elo” da relação entre a natureza e Deus, aparecendo com uma função de “cuidador” e responsável pelo dom que lhe foi confiado. Como o Papa Francisco refere na sua encíclica “Laudato Si”:

“Esta responsabilidade perante uma terra que é de Deus implica que o ser humano, dotado de inteligência, respeite as leis da natureza e os delicados equilíbrios entre os seres deste mundo”⁶⁷

⁶³ Armindo dos Santos Vaz, «Ecologia integral a partir de Gn 1.» *Theologica*, 2.^a série, 51, (1), (2016): 51, acedido a 20 de janeiro de 2021, <https://doi.org/10.34632/theologica.2016.2717>.

⁶⁴ CF. Varanda, «Da Preocupação Ecológica Como Retorno ao Deus Criador», 288-289.

⁶⁵ A. Collins, “*Subdue and Conquer: An Ecological Perspective on Genesis 1:28*”, *Creation Is Groaning: Biblical and Theological Perspectives*, (ed. Mary L. Coloe), (Minnesota: Collegeville, 2013), 19-32, cit apud. Armindo dos Santos Vaz, «Ecologia integral a partir de Gn 1.», 51-67, acedido a 20 de janeiro de 2021, <https://doi.org/10.34632/theologica.2016.2717>.

⁶⁶ Vaz, «Ecologia integral a partir de Gn 1.», 62.

⁶⁷ Francisco, *Laudato Si*, 68.

Deus distingue o homem ainda pela sua fé pela qual deveria “guardar o sábado” para o santificar, ou seja, contemplar, reler a vida, os acontecimentos e louvar a Deus. Esta atitude ecológica é essencial para que o ser humano tenha espaço e tempo para dedicar à sua interioridade, de reconfigurar a sua essência com os apelos e desafios do exterior, contemplando a natureza e o mistério da sua origem”. Ora esta atitude ecológica é o que homem moderno imerso no ruído e num ritmo de vida alucinante tem mais falta, para se reprogramar interiormente e viver mais em harmonia consigo mesmo, com os outros e por conseguinte com a natureza. Isto permite-lhe o descentramento pessoal e a “abertura à alteridade, que é capaz de reconhecer o valor dos outros e das criaturas e delas cuidar”⁶⁸

Como Armindo Vaz refere uma “ecologia espiritual” inspira o homem à sua união ontológica com a natureza e isso irá refletir-se no seu agir sobre a natureza, pois, a “materialidade das coisas e espiritualidade dos humanos complementam-se”⁶⁹, gerando simpatia e respeito pela “mãe terra”. Esta ideia é reiterada pelo Papa Francisco, na “Laudato Si” quando convida a uma “conversão ecológica integral”, essencial não só para resolver a questão da crise ambiental, mas para restaurar a verdadeira fraternidade universal, que nos impele a “tratar com cuidado a Terra e as coisas, pois, o respeito pela vida e a dignidade humana gera respeito pela natureza”⁷⁰. Neste contexto de harmonia entre o homem e a natureza não haverá espaço para o desperdício, a contaminação e a deterioração do ambiente e nele o homem será capaz de encontrar as motivações necessárias à mudança do seu estilo de vida e visão do mundo, trocando o modelo do individualismo e do consumismo pelo modelo da simplicidade e da sobriedade. Como Armindo Vaz refere, a solução para a defesa do ambiente está contida em Gn 1, e consiste em “pôr a dignidade, o bem-estar, a promoção contínua e os direitos inalienáveis do ser humano no centro da solicitude pelo seu mundo”.⁷¹

A par do texto bíblico na encíclica “Laudato Si” existe igualmente um convite a melhorar as nossas relações humanas éticas e sociais, com o mundo sem descurar a relação com Deus. Como o Papa Francisco nos lembra na sua encíclica sobre a fraternidade e amizade social, “Fratelli Tutti” é necessário “tratar o outro como irmão e não como adversário para o sucesso dos negócios”⁷² pois tudo está “interligado no mundo”, a qualidade da vida das pessoas

⁶⁸ Cf. B. Bignami, «Un’etica per la cura della terra», *Credere Oggi*, (2016): 212, cit apud. António Martins, «Para uma ecologia integral-Acentuações de Laudato si’», in J. E. B. PINHO (ed.), *Eu vim para que tenham vida. A vida que brota de Deus no acontecer da história*, (Santuário de Fátima, 2017), 167-194.

⁶⁹ Vaz, «Ecologia integral a partir de Gn 1.», 63.

⁷⁰ Vaz, «Ecologia integral a partir de Gn 1.», 63.

⁷¹ Vaz, «Ecologia integral a partir de Gn 1.», 63.

⁷² Francisco, *Fratelli Tutti*, (2020), 147, acedido a 20 de dezembro de 2012, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html.

interfere no ambiente e este na vida das pessoas. Podemos assim concluir que a raiz da crise ecológica é profundamente humana.

3.2. *Um novo humanismo à luz da parábola do “Bom Samaritano”*

O Papa Francisco com a sua encíclica “Fratelli Tutti” sobre a fraternidade e amizade social insiste na urgência em constituir um “nós” que habite a casa comum⁷³, reforçando a ideia de “um mundo único, um só projeto” que vinha trabalhando desde a “Laudato Si”. Na “Fratelli Tutti” o Papa esboça um novo estilo de vida, mais inclusivo, mais atento aos que vivem nas periferias e preocupado com o bem-estar das gerações futuras. Um estilo de vida marcado pelo espírito de serviço ao próximo, seja ele quem for e esteja onde ele estiver. Para ilustrar este modelo, no segundo capítulo desta encíclica o Papa relembra-nos a parábola do “Bom Samaritano”, modelo de uma nova humanidade mais fraterna, a única que pode verdadeiramente salvar o planeta. Segundo o Papa temos de cultivar a esperança, ser criativos, ultrapassando o determinismo e deixando-nos interpelar e inspirar pelo Mestre que é Jesus, pois, como afirma: “Deus dotou-nos da capacidade de criar uma cultura diferente que nos permite superar inimizades e superá-las”.⁷⁴

Com a reflexão que nos oferece sobre a “parábola do Bom Samaritano, tenta ajudar a encontrar “uma luz” para os desafios ecológicos da atualidade. Ela interpela-nos e ajuda-nos a criar uma cultura diferente, uma cultura marcada pelo serviço ao próximo. Numa visão judaica, a parábola revela-nos uma mudança de paradigma entre o AT e o NT, no qual a caridade já não se limita aos compatriotas, mas estende-se a todos. Tal como afirma a FT terá sido” o desejo de imitar o comportamento divino que terá ajudado a superar a tendência para limitar o amor aos mais próximos.⁷⁵

No NT é apresentado o “Mandamento Novo “: “ama o teu próximo como a ti mesmo” (Mt 22, 37-39). É assim inaugurada uma nova humanidade, no entanto, a noção de quem é o meu próximo continuou a preocupar as primeiras comunidades cristãs, que orientadas pelos Apóstolos tiveram que se reinventar e aprender a viver a fraternidade na radicalidade aprendida de Jesus. É este o valor da Parábola, ela revela-nos que só o amor “rompe as cadeias que nos isolam e separam, lançando pontes; amor que nos permite construir uma grande família onde todos nos podemos sentir em casa (...). Amor que sabe de compaixão e dignidade”⁷⁶.

⁷³ Francisco, *Fratelli Tutti*, 17.

⁷⁴ Francisco, *Fratelli Tutti*, 57.

⁷⁵ Francisco, *Fratelli Tutti*, 62.

⁷⁶ Francisco, *Fratelli Tutti*, 63.

Ao Samaritano não lhe interessou saber quem era este estranho à beira do caminho, era apenas um homem ferido, a quem todos os que passavam tratavam como “descartável”. Ele sentiu-se responsável pelo seu resgate, pela sua promoção e a sua resposta foi imediata sem calculismos. De todos os que passaram, era o mais improvável que decidisse a socorrê-lo, todos os outros, como o Papa afirma, “mostraram que não tinham no coração o bem-comum. Foi o único que parou, se fez próximo, mostrando que é pelo tempo que damos ao outro e pela proximidade que podemos curar os irmãos feridos pela vida. Num mundo marcado pelo individualismo em que as pessoas estão mais centradas nas suas necessidades, nos seus problemas e nos seus interesses e onde é difícil comprometer-se na luta pelo bem comum, isto constitui um apelo a desinstalarmo-nos a descentrarmos a nossa atenção em direção ao outro, a cuidar do outro, sobretudo dos mais frágeis. O Papa alerta-nos para o clima de indiferença que povoa o nosso quotidiano, fazendo como os outros que passaram ao largo do homem caído à beira da estrada, para ele são sinais claros, “sintomas duma sociedade enferma, pois procura construir-se de costas para o sofrimento”.⁷⁷

O exemplo do Samaritano impele-nos a ter a coragem e a ousadia de “assumirmos a nossa vocação de cidadãos do próprio país e do mundo inteiro, construtores dum novo vínculo social”⁷⁸.

O Papa faz ainda um apelo a que “a sociedade se oriente para a prossecução do bem comum e, a partir deste objetivo, reconstrua incessantemente a sua ordem política e social, o tecido das suas relações, o seu projeto humano”. Convida-nos a promover a “cultura do encontro” a exemplo do samaritano, de contrário converter-nos-emos em “salteadores”. Esta parábola mostra-nos que um mundo mais justo e saudável requer a dedicação de “homens e mulheres que assumem como própria a fragilidade dos outros, não deixam constituir-se uma sociedade de exclusão, mas fazem-se próximos, levantam e reabilitam o caído, para que o bem seja comum.”⁷⁹ Quem vive indiferente à dor do irmão, só contribui para uma “cultura de morte” uma “cultura do descarte”, numa lógica de poder do mais forte sobre os mais fracos. No entanto, como lembra o Papa nesta parábola podemos reconhecer “que todos somos, ou fomos, como estas personagens: todos temos algo do ferido, do salteador, daqueles que passam ao largo e do bom samaritano”. Enquanto criaturas finitas e mortais somos habitadas por uma fragilidade ontológica. Ser pessoa é ser vulnerável.⁸⁰ E ser vulnerável é o destino do ser

⁷⁷ Francisco, *Fratelli Tutti*, 65.

⁷⁸ Francisco, *Fratelli Tutti*, 66.

⁷⁹ Francisco, *Fratelli Tutti*, 67.

⁸⁰ Cf. E.Borgna, *La fragilità che è in noi*, (Milão: Einaudi, 2014), 3-20 (8-9), cit. apud. Francisco, *Fratelli Tutti*, 67.

humano. Em Cristo, Deus assume a nossa fragilidade, revelando o seu amor na fragilidade da condição humana⁸¹. Na crise ambiental atual podemos ver estes dois lados da moeda da fragilidade humana:

“Fragil também, na vontade de poder, de possuir, de tornar escravo o outro, desrespeitando-o no seu ser. Inscreve-se aqui uma dupla fragilidade, de níveis e de responsabilidade diferentes. Fragilidade do lado do que é esmagado, na verdade relativamente a este último aspeto está aqui implicada a “cultura do descarte”, segundo o Papa Francisco. Frágil, também, na vontade de ter, que está na origem da ganância e do consumismo desregrado e sem sentido superior.”⁸²

Torna-se, assim, essencial a dedicação ao serviço de forma gratuita, sem esperar a gratidão ou o reconhecimento, numa atitude de quem fez apenas o que devia em total liberdade. E este modelo é-nos proposto já no AT na personagem de Job, que prova que o homem é dotado de livre-arbítrio e de liberdade interior que lhe permite ser fiel ao bem que é ontológico, sendo este “o modelo de homem sábio e virtuoso que tanto na prosperidade como na provação, se mantém fiel na atitude e nas palavras de louvor”⁸³. O combate espiritual que Job travou é uma fonte inspiradora para todos os que querem perseguir o “bem” cuja fonte é Deus.⁸⁴ Job também nos mostra como o cuidado é um ato de amor:

“Dois seres que se amam. Por isso cuidam um do outro. E cuidam sempre, pois, mesmo em absoluto silêncio – necessário para que Job se provasse a si mesmo como bom, em absoluta liberdade – Deus nunca abandona Job”.⁸⁵

O cuidado coincide com o próprio ato do bem-comum, não podendo mesmo existir humanidade sem o ato de cuidar, pois ele é essencial pela condição humana de finitude, de continua não suficiência, de constante carência.⁸⁶

Jesus convida no final da parábola a fazermos o mesmo que o Samaritano: “Vai, e faz o mesmo!” (Lc 10, 37), mas o cristão é ainda convidado a reconhecer no homem caído à beira

⁸¹ Cf. D. Bonhoeffer, *Resistência Y sumisión. Cartas y apuntes desde el cativoiro*, (Salamanca: Sígueme 2004), 252.

⁸² Maria de Lourdes Sirgado Ganho, «O sentido da fragilidade humana na filosofia contemporânea» em *Humanização e cuidado: da arte de cuidar*. 1 ed. Vol. 1. (Lisboa: Editorial Cáritas, 2018), 31.

⁸³ Isidro Lamelas, «O homem que falou bem de Deus: Job na tradição patrística», *Didaskalia*, 45(2), (2015): 164, acedido a 21 de dezembro de 2021, <https://doi.org/10.34632/didaskalia.2015.2515>.

⁸⁴ Lamelas, «O homem que falou bem de Deus: Job na tradição patrística», 151-177.

⁸⁵ Américo Pereira, «Job, cuidador de Deus», *Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura* (2017), acedido em 2 de maio de 2022, https://snpcultura.org/job_cuidador_de_Deus.html.

⁸⁶ Américo Pereira, *Humanização e cuidado: da arte de cuidar*, 1 ed. Vol. 1, (Lisboa: Editorial Cáritas, 2018), 189-197.

do caminho, Cristo sofredor, e a encontrá-lo no que tem fome, está doente, preso (Mt 25, 40-45), no refugiado, nos sem-abrigo, nos pobres que gemem junto com a Mãe Terra:

“Pertence à tarefa subversiva da fé cristã alimentada e potenciada pelo escândalo da Encarnação, habitar com dignidade a vulnerabilidade humana e fazer dela um espaço de humanização, o lugar daquela força que devolva e confirme a dignidade do humano.”⁸⁷

Em Mateus 25, Cristo identifica-se com os pequeninos, com os que experimentam a fragilidade, de exclusão, de rejeição ou de carência e “inaugura o humanismo cristão”, como a atenção e cuidado ao irmão em situação de vulnerabilidade, aparecendo como lugar de “construção de fraternidade, de cidadania, de reencontro e de elevação do humano”.⁸⁸ A falta de fraternidade e a atenção aos mais frágeis da sociedade está na origem das “guerras, conflitos e terrorismo que algumas vezes são a causa, outras vezes o efeito das desigualdades económicas e da injusta distribuição dos bens da criação”.⁸⁹

Por isso, a pastoral da Igreja deve contribuir para desenvolver “o sentido social da existência, a dimensão fraterna da espiritualidade, a convicção sobre a dignidade inalienável de cada pessoa e as motivações para amar e acolher a todos⁹⁰, pois Cristo com a sua morte e ressurreição mostrou-nos que ninguém fica excluído do seu amor, incluindo os que contribuíram para a sua morte. A Igreja está ao serviço da condição humana, “servindo o homem, em todas as circunstâncias, em todas as suas fraquezas, em todas as suas necessidades.”⁹¹

Participar no projeto de continua solidariedade com os mais frágeis, os pobres, os sofredores, os sem voz, “exige uma esperança firme, enraizada na fé num Deus que se fez homem para chegar à vulnerabilidade da sua criação e de cada uma das suas criaturas, a fim de

⁸⁷ António Manuel Alves Martins, «A fragilidade como categoria teológica», em *Humanização e cuidado: da arte de cuidar*, 1 ed. Vol. 1, (Lisboa: Editorial Cáritas, 2018), 56.

⁸⁸ Cf. Paulo VI, «Homilia na 9ª sessão do Concílio Vaticano II (6.12.1965), in Concílio Ecuménico VATICANO II. *Documentos conciliares e pontifícios*, Braga A.O.1987, 524.

⁸⁹ Congregação para a Educação Católica, *Educar ao Humanismo Solidário - Para construir uma “civilização do amor” 50 anos após a Populorum progressio*, 16 de abril de 2017. (n.d.), 3, acedido a 15 de fevereiro de 2021, https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20170416_edu_care-umanesimo-solidale_po.html.

⁹⁰ Francisco, *Fratteli Tutti*, 86.

⁹¹ Papa Francisco, *Evangelli Gaudium*, (Prior Velho: Paulinas, 2013), 114-115.

trazer tudo de volta para Ele”⁹², pois fomos criados para a plenitude que se realiza no exercício da caridade, ou seja do amor. Como J. Merino afirma em “Ecologia y fraternidad global”⁹³:

“Na harmonia cósmica não deveria haver espaço para o desequilíbrio que o ódio produz. A paz cósmica é uma obrigação. E a paz social é uma urgência e um imperativo, uma vez que as guerras, o ódio e a violência não são apenas anti-sociais, mas também desagradáveis, anti-humanos e anti-ecológicos. (...). É sabido que o maior perigo para a ecologia é a miséria, a injustiça e o ódio. O perdão, o amor, a condescendência e a justiça são os pressupostos necessários ao canto de uma sociedade em harmonia consigo mesma e com a natureza.”

A salvação da criação que habita a “casa comum” engloba “todos”, a salvação é para “todos” e não apenas para alguns escolhidos, por isso, “salvaguardar a casa comum significa cuidar dos mais pobres, sem os quais não é possível vislumbrar um futuro comum”⁹⁴. A terra é ainda, o lugar da encarnação do “logos” (Jo 1, 11), portanto, por esta razão os cristãos têm de continuar a salvaguardar a terra, garantindo assim a “morada da Palavra”⁹⁵.

A ecologia de Francisco de Assis é para nós também um exemplo de como viver esta fraternidade cósmica e como tratar todas as criaturas e as coisas da casa comum, uma sabedoria de convivência saudável que nos conduz à contemplação da bondade de Deus, e a agradecer louvando-O.

Eugénio Fonseca, Presidente da Cáritas, em “Concretizar a humanização no quotidiano dos postos à margem” apresenta as chaves que abrem as portas à humanização⁹⁶:

- **Proximidade** como chave forte para abrir a porta da humanização, fechada em muitos corações pelo “ferrolho” do individualismo. A regra é fazer “com” e não fazer “para”.

- **Relação humana** – a chave do cuidado a prestar ao outro, aos que se encontram nas margens da sociedade. O estar com alguém obriga a “ir ao encontro” sair da nossa zona de conforto, das práticas habituais, dos conceitos pré-definidos, das tentações de domínio e

⁹²Dominique Coatanea, «Propostas: constituir o «nós» da casa comum», *Ephata*, 4(1), (2022): 196, acedido a 12 de março de 2021, <https://doi.org/10.34632/ephata.2022.10831>.

⁹³José António Merino, «Ecología y fraternidad global», *Didaskalia*, 46(1), (2016): 101-115, acedido a 12 de março de 2021, <https://doi.org/10.34632/didaskalia.2016.3231>.

⁹⁴François Euvé, «Cuidar da casa comum», *Ephata*, 4(1), (2022):127-144, acedido a 3 de maio de 2021, <https://doi.org/10.34632/ephata.2022.10347>.

⁹⁵Adolphe Gesché, *Deus para pensar o cosmos*. Paris: Cerf, 1994.

⁹⁶Eugénio Fonseca, «Concretizar a humanização no quotidiano dos postos à margem» em *Humanização e cuidado: da arte de cuidar*. 1 ed. Lisboa: Editorial Cáritas, Vol. 1., 2018.

absolutização de tudo e de todos. A disponibilidade para ouvir, dar tempo, ser colocado em questão, repartir o poder, compreender a diferença.

- **A empatia** - a proximidade geográfica permite a criação de relações humanas que facilitam o melhor conhecimento do outro e das suas opções de vida. É colocar-se na “pele” do outro, descentrar-se de si próprio, de confiar nas potencialidades do outro, de compreender as suas fragilidades. Sem empatia torna-se mais difícil, para não dizer impraticável, alguém ser capaz de usar de compaixão e de misericórdia perante as vivências sofridas ou, humanamente, condenáveis.

- **Simpatia** – resulta da arte de “cativar” e da de “deixar-se cativar, (...) torna mais fácil criar condições para cuidar com humanismo, facilita o ser compassivo e o compromisso com ações solidárias.

- **A dignidade humana** - o eixo do pensamento social cristão é a promoção, a defesa da dignidade da pessoa humana com os seus direitos, que se fundamentam na perspectiva da fé, em ter sido “criado à imagem e semelhança de Deus” (Gn1, 26). A única predestinação da pessoa humana é o amor. O homem foi criado pelo amor para amar.

Na Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma de 2015, no nº2 apela a que os cristãos se tornem no mundo como “ilhas de misericórdia” no mar da indiferença, do preconceito, do calculismo e do monetarismo, abrindo as portas à humanização para que a dignidade humana escondida possa reaparecer⁹⁷. As escolas devem ser também “escolas de humanização”⁹⁸, um espaço privilegiado para se educar para uma esperança ativa as novas gerações. Como refere o documento “Educar ao Humanismo solidário”:

“Humanizar a educação” significa “colocar a pessoa no centro da educação, num quadro de relações que compõem uma comunidade viva, interdependente, vinculada a um destino comum.”⁹⁹

A conceção atual da escola tem de mudar, é preciso também humanizá-la, tornando-a num caminho em que cada pessoa possa desenvolver as próprias atitudes profundas, a própria vocação e assim contribuir para a vocação da própria comunidade. Isto requer um quadro de

⁹⁷ Francisco, Papa, «Fortalecei os vossos corações (Tg5, 8) Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma 2015» (4 de outubro de 2014), 2, acedido a 4 de julho de 2021, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/lent/documents/papa-francesco_20141004_messaggio-quaresima2015.html.

⁹⁸ Congregação para a Educação Católica, «Educar ao Humanismo Solidário», 7.

⁹⁹ Congregação para a Educação Católica, «Educar ao Humanismo Solidário», 8.

valores de base que promova o diálogo e princípios como a gratuidade, a liberdade, a igualdade, a coerência, a paz e o bem comum.¹⁰⁰

4. Das raízes antropológicas da crise ambiental aos desafios de uma educação humanista

O antropocentrismo aliado ao paradigma tecno-económico contribuíram para a crise ecológica. Se, por um lado, o progresso tecnológico promoveu o conhecimento e o bem estar dos povos, por outro, deu ao homem “um poder imenso sobre os ciclos de vida, da natureza e do seu próprio corpo, poder esse que, como o Papa Francisco afirma “carece de uma ética sólida, de uma cultura e de uma espiritualidade que lhe ponham realmente um limite e o contenham dentro de um lúcido domínio de si”¹⁰¹ A própria “natureza foi dessacralizada, privada da sua dimensão de mistério e transcendência¹⁰², pois o homem considera-se o centro, o início, o fim e a medida de todas as coisas¹⁰³. A natureza converteu-se apenas num lugar que permite ao homem exercer o seu poder e a sua capacidade racional e tecnológica para investigar, controlar e manipular a seu belo prazer, não tendo em conta as leis, os ciclos naturais e a sua responsabilidade moral de “cuidador”. Como escreve o antropólogo David Le Breton¹⁰⁴:

“O mundo não é mais um universo de valores, mas de factos. O corpo humano é compreendido pelo modelo da máquina, perdendo a sua densidade simbólica e o seu significado antropológico. A modernidade afirma-se e constrói-se como rotura com a carne, com a sensibilidade, com o meio ambiente”.

As soluções para a crise ecológica passarão assim, necessariamente, por uma ecologia integral que tenha em atenção todas as dimensões do ser humano, pois como refere a “Laudato Si” “um antropomorfismo desordenado gera um estilo de vida desordenado”. A “conversão ecológica” requer a conversão do próprio homem a novos estilos de vida e de comportamentos e a mudança deve ser sistémica, envolvendo todas as áreas da vida humana, política,

¹⁰⁰ Congregação para a Educação Católica, «Educar ao Humanismo Solidário», 14.

¹⁰¹ Francisco, *Laudato Si*, 105.

¹⁰² António Martins, «Para uma ecologia integral-Acentuações de Laudato si`», 167-194.

¹⁰³ Cf. Y. Ledure, *Trascendenze. Saggio su Dio e il corpo*, (Bolonha, 1991), 7, cit apud. António Martins, «Para uma ecologia integral-Acentuações de Laudato si`», in J. E. B. PINHO (ed.), *Eu vim para que tenham vida. A vida que brota de Deus no acontecer da história*, (Santuário de Fátima, 2017), 167-194.

¹⁰⁴ Cf. David Le Breton, *Anthropologie du corps et modernité*, (Paris, 1990), 66, cit apud. António Martins, «Para uma ecologia integral-Acentuações de Laudato si`», in J. E. B. PINHO (ed.), *Eu vim para que tenham vida. A vida que brota de Deus no acontecer da história*, (Santuário de Fátima, 2017), 167-194.

económica, social, cultural, ética e espiritual¹⁰⁵. Para que se coloquem limites ao avanço tecnocrático torna-se essencial que as respostas aos problemas ecológicos se revistam de um novo olhar, um pensamento, uma política, um programa educativo, uma espiritualidade e um novo estilo de vida.¹⁰⁶ Segundo o Papa Francisco, torna-se evidente que para mudar a relação do homem com a natureza, é necessário antes de mais curar as relações humanas através de simples gestos quotidianos permeados pela consciência duma origem comum e de um futuro partilhado, através dos quais “quebramos a lógica da violência, da exploração, do egoísmo. Pelo contrário, o mundo do consumo exacerbado é, simultaneamente, o mundo que maltrata a vida em todas as suas formas”.¹⁰⁷

Para que a mudança se opere de verdade é necessário, ainda, educar as novas gerações nesta dinâmica ecológica, reorganizando itinerários pedagógicos assentes numa ética ecológica que ajude a “crescer na solidariedade, na responsabilidade e no cuidado assente na compaixão”¹⁰⁸. Para se atingir o equilíbrio ambiental torna-se essencial uma educação ecológica integral que trabalhe ao nível das relações do homem consigo mesmo, a solidariedade com os outros, com a natureza e a sua relação com Deus. O Papa Francisco apresenta-nos uma ontologia da relação e do amor assente no mistério da Santíssima Trindade, cujo vínculo de amor dá sentido à complementaridade e interdependência das criaturas. Pois como refere La Peña¹⁰⁹ “o amor é a fonte, o fundo, o sustento e o fim de todo o real.”. É neste dinamismo trinitário que a vida da humanidade deve tender a converter-se, pois como o Papa afirma:

“Na verdade, a pessoa humana cresce, amadurece e santifica-se tanto mais, quanto mais se relaciona, sai de si mesma para viver em comunhão com Deus, com os outros e com todas as criaturas.”¹¹⁰

Uma educação para um novo humanismo deve ainda privilegiar a contemplação do bom, do bem e do belo, pois ao privilegiar a dimensão estética ajuda-nos, como o Papa afirma, a “prestar atenção à natureza, à beleza, e amá-la ajuda-nos a sair do pragmatismo utilitarista”,¹¹¹

¹⁰⁵ Martins, «Para uma ecologia integral-Acentuações de *Laudato Si`*», 167.

¹⁰⁶ Francisco, *Laudato Si*, 111.

¹⁰⁷ Francisco, *Laudato Si*, 230.

¹⁰⁸ Francisco, *Laudato Si*, 210.

¹⁰⁹ Cf. Juan Luis Ruiz de la Peña, *Teología de la creación*, Maliaño, (Cantabria, 1996), 268, cit apud. António Martins, «Para uma ecologia integral-Acentuações de *Laudato si`*», in J. E. B. PINHO (ed.), *Eu vim para que tenham vida. A vida que brota de Deus no acontecer da história*, (Santuário de Fátima 2017), 167-194.

¹¹⁰ Francisco, *Laudato Si*, 240.

¹¹¹ Francisco, *Laudato Si*, 215.

promovendo assim o respeito pela dignidade do homem e pelo valor primordial de todas as criaturas e por conseguinte o desejado equilíbrio ambiental.

4.1. Apelos educativos da Carta da Terra

A Carta da Terra é um projeto da Unesco para o mundo e constitui um marco nesta caminhada cuja meta é a construção de uma sociedade mais justa, sustentável e pacífica. É uma declaração de princípios éticos nos quais os povos deverão inspirar-se na transição para um mundo mais sustentável, conscientes da sua interdependência e corresponsabilidade na procura de soluções e ações conjuntas. Os seus objetivos são: a proteção ecológica, a erradicação da pobreza, o desenvolvimento económico equitativo, respeito pelos Direitos Humanos, a democracia e a paz, os quais são elementos interdependentes entre si.

Este projeto comporta ações concretas no sentido da defesa da biosfera e de todos os ecossistemas ecológicos, distribuição equitativa dos recursos e dos benefícios do desenvolvimento, diminuindo a distância entre ricos e pobres contribuindo para o decréscimo de violência, da injustiça e da pobreza. Propõe-se ainda a contribuir para a mudança de estilos de vida e de comportamentos de consumo e a utilizar a tecnologia para reduzir os impactos no meio ambiente e para abastecer a todos, apesar dos desequilíbrios provocados por um aumento demográfico. As soluções para os problemas do mundo terão de ser inclusivas, abrangentes e sistémicas, pois os desafios ambientais, económicos, políticos, sociais e espirituais estão interligados.

Tendo em atenção o contexto ambiental e reconhecendo o potencial poder transformador da educação, propõe como objetivos:

- Integrar na educação formal e na aprendizagem ao longo da vida, os conhecimentos valores e aptidões necessárias para um modo de vida sustentável;
- Reconhecer a importância da educação moral e espiritual para uma subsistência sustentável;

Para que haja mudança de paradigma, é necessário que se tenha consciência da interdependência global, por isso, estes objetivos têm de se completar com a adoção de padrões de consumo e reprodução que protejam a capacidade regenerativa da Terra, os Direitos Humanos, o bem-estar comunitário, adoção de estilos vida que acentuem a qualidade de vida e a subsistência material num mundo finito.

4.2. “Reimaginar nossos futuros juntos” – Um novo Contrato social para a educação

O Novo Contrato Social para a educação “Reimaginar nossos futuros juntos”, proposto pela Unesco, é um novo contributo, na tentativa de resolver a crise ambiental a partir da consciência de que as soluções só podem surgir da união de esforços. Reconhece a educação como um bem comum e o seu poder de operar as mudanças profundas na sociedade.

O documento fundamenta-se na defesa dos Direitos Humanos, na justiça social, no respeito à vida e à dignidade da pessoa humana e na diversidade cultural, tendo ainda a preocupação não só com a sustentabilidade presente, mas também com as gerações futuras. Para que se opere as transformações na sociedade, requer igualmente que se organize a aprendizagem ao longo da vida, exigindo uma pedagogia que privilegie a cooperação e a solidariedade, assente numa ética do cuidado e da reciprocidade, “cuidar de, cuidar para, fornecer cuidados e receber cuidados são atitudes que devem ser incluídos nos currículos que nos permitem reimaginar nossos futuros interdependentes juntos”¹¹². Exige ainda que a aprendizagem seja participativa, colaborativa, problematizadora, interdisciplinar, intergeracional e intercultural. Propõe ainda a metodologia de Aprendizagem e Serviço como forma de “suavizar as barreiras entre a sala de aula e a comunidade” e como forma de os estudantes poderem contribuir para “um processo dialógico de aprendizagem do bem-estar das suas comunidades.”¹¹³

As pedagogias devem contemplar a resolução de problemas, projetos de investigação, pesquisa e ação, envolvendo os alunos “na aquisição, aplicação e geração de conhecimentos simultaneamente”. No entanto, é necessário reformular o ensino como uma “profissão colaborativa”¹¹⁴ para que a transformação educacional e social seja efetiva.

4.3. O Pacto Educativo Global

O Papa Francisco promoveu em 2019 a iniciativa de um Pacto Educativo Global, que propõe um caminho educativo que contribuirá para uma mudança no sentido de construir sociedades mais solidárias, inclusivas, mais fraternas e preocupadas com a sustentabilidade do planeta, presente e futura. Propõe renovar a paixão por uma “educação mais aberta e inclusiva,

¹¹² Unesco, «*Reimaginar nossos futuros juntos* – Um novo Contrato social para a educação» (International Commission on the Futures of Education, 2022), 65, acessado a 2 de março de 2021, <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000379381>.

¹¹³ Unesco, *Reimaginar nossos futuros juntos*, 50.

¹¹⁴ Unesco, *Reimaginar nossos futuros juntos*, 79.

capaz de escuta paciente, diálogo construtivo e mútua compreensão”. Torna-se necessário que a escola seja capaz de gerar uma “aldeia da educação”¹¹⁵ onde, na diversidade, se partilhe o compromisso de gerar uma rede de relações humanas mais abertas”. As mudanças terão que ser inspiradas por uma cultura do cuidado, da ecologia integral e da construção da fraternidade e da paz, este é o caminho para salvaguardar a “casa comum” e salvar o planeta.

Para alcançar os objetivos a que se propõe torna-se necessário:

- Colocar no centro a pessoa. Só a partir de uma “sã antropologia” será possível criar outros modos de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso, e rejeitar a cultura do “descarte”, contribuindo para humanização das sociedades.

- Ouvir as gerações mais jovens, acolher as suas perguntas, deixar-se interpelar por eles, descobrir as suas feridas, a sua pobreza e potencialidades, sonhos e ideais. Como o Papa afirma: “antes de “instruir” é necessário “e-ducere”, retirar, fazer sair, trazer à luz, preparar o bom terreno, predispondo-o a acolher a semente do conhecimento”.¹¹⁶ A relação dialógica que se estabelecerá com os mais jovens será determinante se queremos educar para a esperança pois como afirma o Papa:”

“Educar para a esperança na pátria é fazer com que esse jovem tenha consciência de que tem um horizonte na direção do passado, que é o que recebeu como património dos que o antecederam, dos que fizeram a pátria; e ensinar a essa criança, a esses jovens que a pátria não começou hoje, porque temos uma herança a receber, a guardar, mas também uma herança a trabalhar no presente para a projetar nas utopias do futuro”.¹¹⁷

- Formar pessoas disponíveis a colocar-se ao serviço da comunidade, pois “o verdadeiro serviço da educação é a educação ao serviço”:

“O serviço é o pilar da cultura do encontro: significa inclinar-se sobre quem é necessitado e estender-lhe a mão, sem cálculos, nem receio, com ternura e compreensão, como Jesus se inclinou para lavar os pés aos Apóstolos. Servir significa trabalhar ao lado dos mais necessitados, estabelecer com eles, antes de tudo, relações humanas, de proximidade, vínculos de solidariedade”¹¹⁸.

¹¹⁵ Congregatio de Institutione Catholica, *Pacto Educativo Global*, (2019), 5.

¹¹⁶ Congregatio de Institutione Catholica, *Pacto Educativo Global*, 34.

¹¹⁷ Bergoglio, *Educar para uma esperança ativa*, 209.

¹¹⁸ Francisco, «*Discurso na visita ao Centro Astalli de Roma ao serviço dos refugiados*», (10 setembro de 2013), acedido em 2 de junho de 2022,

- Projetos de inclusão - com atenção especial às periferias existenciais. Uma comunidade educativa preocupada com os problemas dos mais vulneráveis, dos excluídos, dos sem-voz, contribuindo para a “cultura do encontro” e para a cura das feridas mais profundas da pessoa humana e da sociedade.

Com este Pacto Educativo pretende-se criar um percurso educativo, que seja um caminho de esperança capaz de construir novos paradigmas que contribuam para encontrar soluções para os desafios que a crise ambiental coloca à humanidade. Segundo esta perspetiva:

“A educação é, sobretudo, uma questão de amor e responsabilidade que se transmite, ao longo do tempo, de geração em geração. Por conseguinte, a educação apresenta-se como antídoto natural à cultura individualista, que às vezes degenera num verdadeiro culto do «ego» e no primado da indiferença”.¹¹⁹

É igualmente tido em conta, neste Pacto Educativo, a “profunda pobreza de interioridade”, uma dificuldade em parar, para refletir, escutar e escutar-se”. Um dos apelos que o Papa faz aos religiosos em geral e em particular às escolas católicas, é que propiciem o despertar religioso nos mais jovens, dedicando tempo e espaço para trabalhar as grandes questões e desejos, que trazem no coração. Neste contexto, a Pastoral Catequética e a Educação Moral Religiosa Católica podem, sem dúvida, contribuir para ajudá-los a construir “uma serena relação consigo próprios que possa levá-los à busca do transcendente”. A falta de cuidado com a interioridade reflete-se na falta de cuidado com a exterioridade e vice-versa. Como o Papa afirma na “Laudato Si”¹²⁰ : “não haverá uma nova relação com a natureza, sem um ser humano novo”. E acrescenta que é no compromisso educativo da interioridade e da identidade que os jovens serão capazes de redescobrir “um mistério a contemplar numa folha, numa vereda, no orvalho, no rosto do pobre”, encontrando a ação de Deus em todas as coisas.¹²¹

https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/documents/papa-francesco_20130910_centro-astalli.html.

¹¹⁹ Congregatio de Institutione Catholica, *Pacto Educativo Global*, 5.

¹²⁰ Francisco, *Laudato Si*, 139.

¹²¹ Francisco, *Laudato Si*, 233.

CAPITULO III - NO SEGUIMENTO DE JESUS, SER PÃO PARA OS OUTROS AO JEITO DE VICENTE DE PAULO E DE LUÍSA DE MARILLAC

1. S. Vicente de Paulo – Patrono da Caridade

São Vicente de Paulo nasceu a 5 de abril de 1580, numa aldeia de França, Pouy. Teve uma infância campesina, e revelou bem cedo uma especial devoção à Virgem Santíssima e grande compaixão pelos mais pobres. Ordenado com apenas 20 anos de idade, numa fase inicial, as suas ambições eram essencialmente mundanas, mais tarde desabrochará a vocação divina através do encontro com os irmãos mais sofredores. No entanto, a sua ambição era também o de ajudar a sua família, pois conhecia a vida dura do campo. Esta motivação foi o que o moveu durante os primeiros anos de estudos eclesiásticos e universitários, em Toulouse.

A fim de resgatar uma pequena herança que recebera de uma benfeitora viaja para Marselha e, no regresso, o barco é capturado por piratas e Vicente é feito prisioneiro e vendido em leilão como escravo na Tunísia. Ao fim de quatro anos é liberto e regressa a Paris e em 1610 é nomeado capelão no palácio da Rainha Margarida de Valois. Durante estes primeiros anos em Paris, são muitas as dificuldades, inclusive é acusado de roubo injustamente por um colega que partilha o quarto na pensão. Experimenta a impotência e o abandono, tendo sentido a tentação contra a fé que o impedia mesmo de rezar. Para a vencer terá cozido a oração do Credo junto ao peito.

Começou por essa altura, também a frequentar o Hospital da Caridade e assistir os doentes, tendo tomado a firme resolução de entregar a sua vida, por amor a Jesus Cristo, ao serviço dos pobres.¹²² Após ter feito este voto, a tentação contra a fé desapareceu. Estas circunstâncias terão sido decisivas para a transformação espiritual e a conversão de Vicente de Paulo.

Nesta altura, conhece Pedro de Bérulle, tendo-se hospedado, durante algum tempo, no Oratório fundado por ele. Em 1612 é nomeado pároco em Clichy onde fez um excelente trabalho apostólico, criando a Confraria do Rosário e dedicando-se à formação de um grupo de aspirantes ao sacerdócio. Em 1613 é nomeado perceptor dos filhos dos nobres Gondi. Ocupava-se ainda da direção espiritual da Senhora de Gondi e de catequizar os servos dos

¹²² José Maria Roman, CM, «S. Vicente de Paul», em *Diccionario de Espiritualidad Vicenciana*, (S. Marta Tormes: Editorial CEME, Edições Vicencianas, 1995), 598.

domínios desta poderosa família. O famoso sermão em Folleville, em 25 de janeiro de 1617 após a confissão de um camponês moribundo, revela o abandono espiritual em que vive o pobre povo do campo, levando-o a deixar a família de Gondi e a dedicar-se exclusivamente à evangelização. Muda-se para a paróquia de Châtillon-sur-Chalaronne e aí desenvolve a sua atividade no sentido de reavivar a fé e corrigir os costumes, procurando atrair os protestantes e a reformar o clero. Em agosto do mesmo ano, celebrando a missa, é avisado que uma família está em grande necessidade. É tal o fervor do apelo que faz aos fiéis que logo acorreram em massa a socorrer esta família. Daí vai surgir a ideia de fundar as “Caridades” com a ajuda de nobres senhoras, que se reuniram em Confrarias, comprometidas a servir pessoalmente os mais pobres. Após estas duas experiências, Vicente afirmará: «O pobre povo morre de fome e se condena». Esta constatação irá inspirá-lo nas suas duas grandes realizações: a Missão e a Caridade.¹²³

Surge um homem renovado humana e espiritualmente. A sua passagem pelas escolas de espiritualidade de Berulle e o Oratório, e de S. Francisco de Sales dar-lhe-ão as linhas doutrinárias que o levarão a ter uma visão cristocêntrica, no qual o Verbo encarnado será o eixo central da sua vida.

Uma Palavra da Escritura deu sentido à sua missão¹²⁴: «O Senhor me enviou para evangelizar os pobres» (cf. *Lc* 4, 18). Os pobres para Vicente revelam a Cristo, evangelizador dos pobres. Mas a evangelização deve ser realizada com a Palavra e as obras, a exemplo de Jesus.

Vicente converte-se assim num místico da caridade, uma ação iluminada pela fé e alimentada pela oração e pelos sacramentos.¹²⁵ A sua ação nunca se antepõe à Providência e procura sempre discernir primeiro a vontade de Deus. A sua ação caritativa é traduzida nesta sua afirmação: «Amemos a Deus, meus irmãos; amemos a Deus, mas com a força dos nossos braços e o suor do nosso rosto».¹²⁶

Com a ajuda do Padre Portail, seu discípulo, inicia as primeiras missões populares, evangelizando o pobre povo do campo, nos domínios da família de Gondi, a qual irá financiar a fundação da Congregação dos Padres da Missão ou Lazaristas.

¹²³ Roman, «S. Vicente de Paul», 598.

¹²⁴ Papa Francisco, «*Mensagem do Santo Padre por ocasião do 4º Centenário do Carisma da Família Vicentina*», (27 de setembro de 2017), acedido a 2 de agosto de 2021.
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2017/documents/papa-francesco_20170927_messaggio-famiglia-vincenziana.html.

¹²⁵ Roman, S. *Vicente de Paul*, 599.

¹²⁶ Roman, S. *Vicente de Paul*, 602.

As guerras permearam a vida de Vicente, desde a guerra dos trinta anos às guerras na Europa. A população civil sofria provações com a fome, a violência, a morte e as pilhagens. S. Vicente organiza a assistência às populações, envia víveres roupa e ferramentas agrícolas, etc. Influenciou sobretudo os governantes para instaurar a paz e recebe do povo o nome de «Pai da nação»¹²⁷

2. Santa Luisa de Marillac - Patrona de todas as Obras Sociais

Luísa de Mariillac nasceu a 12 de agosto no seio de uma família pertencente à nobreza, os Marillac. Adotada pelo pai, nada se sabe da mãe. Passou ainda criança pelo convento das Dominicanas, em Poissy, onde terá uma aprimorada formação cristã e humanista. Após a morte de seu pai irá morar num modesto pensionato, onde recebeu uma formação nos simples trabalhos domésticos enquanto ajudava nos trabalhos de costura para ajudar nas despesas do pensionato. Por aqui ficou até aos 21 anos, altura em que terá feito voto de se consagrar na ordem das Capuchinhas. No entanto, os Marillac decidem casá-la com o secretário da rainha, Maria de Médecis, mãe de Luis XIII. Desse casamento terá um filho.

O fato de ser filha ilegítima terá condicionado a sua entrada no Convento e terá sido motivo de grande sofrimento o fato de não ter podido cumprir o Voto de consagração a Deus. O sofrimento terá moldado a sua personalidade, era muito insegura, no entanto, revelava grande aptidão para os negócios práticos e para orientar as outras pessoas.

Algum tempo antes de morrer o seu marido, encontra-se com S. Vicente de Paulo que passará ser o seu diretor espiritual. Em 1629, Luísa oferece-se para ajudá-lo no serviço com os pobres e ele a enviará a visitar as “Caridades”. Descobre nestas visitas que as jovens viviam sem catequese nem instrução e encarrega-se da formação de catequistas e mestras de escola para as meninas mais pobres do campo.

Nas Confrarias da “Caridade” em Paris, as Damas viam-se impedidas socialmente de prestar aos pobres os serviços mais humildes, e Santa Luísa orientada por S. Vicente de Paulo prepara jovens camponesas para assegurar tais serviços. Assim, nasce a Companhia das Filhas da Caridade em 29 de novembro de 1633.

¹²⁷ Roman, *S. Vicente de Paul*, 605.

3. O nascimento de um carisma na Igreja – As “Caridades” e as “Filhas da Caridade”

As “Caridades” florescem, no entanto, as senhoras da Associação, sobretudo de Paris, descuidam por vezes, o serviço dos pobres, enviando as suas criadas a servi-los. S. Vicente, preocupado, concebe um novo projeto: criar comunidades de jovens que se dediquem a estes trabalhos mais humildes de servir os mais pobres. Para as orientar pede a colaboração de uma jovem e piedosa viúva, Luísa de Marillac, ela mesma um dos elementos dessa Associação. Em 29 de novembro de 1633 é fundada a Companhia das Filhas da Caridade com um grupo de jovens camponesas que se juntam a Margarida Naseau e a Luísa de Marillac.

Uma das maiores pragas deste século, da sociedade francesa era o abandono de crianças recém-nascidas. Em pleno século XVII eram centenas de crianças em cada ano, pelas ruas e sobretudo às portas das igrejas. A ajuda financeira das Damas da Caridade e o serviço dedicado das Filhas da Caridade foram decisivas para vencer o pudor da época e criar uma nova obra, a dos “meninos expostos”.

Outro sector social especialmente marginalizado eram os galeotes, ou seja, os condenados às galés da marinha real. Constituía mão de obra gratuita e barata. Eram tratados de forma desumana como afirmava São Vicente. Por intermédio do Senhor de Gondi, General das Galés reais, Vicente organiza uma missão e as Filhas da Caridade encarregam-se de levar-lhes o alimento, lavar-lhes a roupa, tratar dos doentes e limpar os calabouços.

Os mendigos eram também muito numerosos, especialmente em Paris. São Vicente cria em S. Lázaro um centro de beneficência, onde diariamente são distribuídas refeições, e afirmará: «os pobres são o meu peso e a minha dor».¹²⁸ As Filhas da Caridade ocupar-se-ão da ajuda material e os padres da missão da direção espiritual.

Foi com um pequeno grupo de jovens camponesas que foi fundada a Companhia das Filhas da Caridade, servas dos pobres. Inicialmente, Luísa queria criar com elas uma congregação religiosa, mas S. Vicente opôs-se, pois isto equivalia, nesta época, a serem encerradas na clausura dos conventos, não podendo servir os pobres onde eles se encontravam, no seu meio. Passariam a pertencer às Caridades, e constituíam um grupo secular, embora vivessem em comunidade e poriam em comum o fruto do seu trabalho, a casa de Luísa era a sua casa Mãe e o diretor, o próprio Vicente de Paulo. Surge assim, a primeira comunidade de Vida Apostólica na Igreja. As Filhas da Caridade não são religiosas. Outra novidade na Igreja para além da sua secularidade eram os votos de consagração que as Filhas da Caridade começaram por fazer, votos privados, e não públicos, para não serem consideradas religiosas e

¹²⁸ Roman, *S. Vicente de Paul*, 603.

serem enclausuradas. A novidade estendia-se à profissão de Votos, que não seriam perpétuos, mas renovados anualmente.

O fim da Companhia das Filhas da Caridade está descrito na Constituição nº 12: “Honrar a caridade de Nosso Senhor, criador da mesma, assistindo os pobres, corporal e espiritualmente.”

Também tinham claro o espírito com que deviam servir os pobres: o mesmo espírito com que os serviu Jesus Cristo: humildade, simplicidade e caridade” Sua vocação encerra um carisma especial: os pobres são os seus mestres e senhores e elas suas servas. Se ao estar em oração se apresentava um pobre, deviam deixar a oração para acudir a necessidade urgente em seu socorro, pois era deixar Deus por Deus. “

Este carisma constituía uma novidade na igreja de então, como o descreve a “Carta Magna” da Companhia nascente:

“As Filhas da Caridade não terão:

- por mosteiro senão as casas dos doentes e aquela onde reside a superiora;
- por cela, um quarto de aluguel;
- por capela, a Igreja da paróquia;
- por claustro as ruas da cidade;
- por clausura, a obediência, não devendo ir senão à casa dos doentes ou aos lugares necessários para seu serviço;
- por grade, o temor de Deus;
- por véu, a santa modéstia,”¹²⁹

O seu lema é “A Caridade de Cristo nos impele”¹³⁰. O escudo da Companhia é todo o símbolo e uma exigência: o coração da Filha da Caridade arde incendiado por Cristo, por um Cristo Crucificado, sinal máximo de entrega até à morte. Esse Cristo é quem as impele.

Outra convicção expressa nas Constituições é: “Para as Filhas da Caridade o serviço de Cristo nos pobres é um ato de Amor – o amor afetivo e efetivo – que constitui o centro da sua vida.”¹³¹

¹²⁹ Constituições e Estatutos das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, *A Carta Magna*, (Maia: Gráfica Sersilito, 2004) nº 12 a), 33.

¹³⁰ Constituições Estatutos das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, nº 18 c), 44.

¹³¹ Constituições e Estatutos das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, nº7 a), 29.

O específico da Companhia é viver a perfeição da Caridade, o dom que se faz serviço. O amor afetivo que se torna efetivo. É viver em estado de Caridade, tendo como modelo Cristo.

4. Espiritualidade Vicentina: A Encarnação do Verbo e o Serviço aos mais pobres

São Vicente de Paulo e Luísa de Marillac amaram profundamente o mistério da Encarnação como ponto nuclear da sua vida e serviço aos mais pobres. Os diversos ramos da família vicentina comungam da mesma visão de um Cristo encarnado, histórico, anónimo, servo, evangelizador dos pobres e abandonado à vontade de Deus Pai. É uma nova Cristologia, prática, forte, encarnada na realidade dorida e sofredora. Os diversos momentos da vida de Jesus são inseparáveis: o nascimento, a morte e a ressurreição. Todos esses momentos estão intrinsecamente vinculados, todos são a Encarnação”¹³²

A espiritualidade das Filhas da Caridade é uma espiritualidade de Servas que engloba três dimensões:

- Uma espiritualidade de encarnação: não se pode ter um compromisso à distância. Há que encarnar-se no mundo dos pobres, estar com eles.

- Uma espiritualidade samaritana: há que sentir com o ferido, sensibilizar-se diante da sua situação, carregar os seus sofrimentos, tomar consciência das causas que produzem as suas feridas, alertar a sociedade contra os mecanismos que produzem feridos.

- Uma espiritualidade do princípio-misericórdia: tomando a palavra misericórdia no seu sentido mais profundo e etimológico: ter o coração ao lado do pobre, quer dizer fazer da misericórdia o motor e impulso do nosso pensar, julgar e atuar em relação aos pobres.

A Filha da Caridade reveste-se ainda de uma espiritualidade profundamente mariana e encontra em Maria o modelo de Serva do Senhor, conforme explicitado pela Constituição nº 15 a):

“Quem procura seguir a Cristo, encontra aquela que o recebeu do Pai: Maria, primeira cristã, consagrada por excelência, presente à vida da Companhia desde sua origem.”

Na Encarnação, Deus “despojou-se da sua condição e tomou a condição de escravo e vivendo como homem, humilhou-se a si mesmo, obedecendo até à morte e morte na cruz.” (Flp.2). As Filhas da Caridade “contemplam a Cristo no aniquilamento da sua Encarnação

¹³² José I. Gonzalé Faus, *A humanidade Nova. Ensaio de Cristologia*, (Santander: Sal Terrae, 1984), 204.

Redentora, maravilhando-se com o fato de que Deus, de certo modo, não pôde nem quis estar nunca separado do homem. O Filho do Homem aprendeu a revelar aos seus irmãos o amor de Deus pelo mundo”.¹³³ Ele fez-se pobre e a opção pelos pobres viveu-a em contínuo conflito com os poderosos, em um estilo de vida marcado pela luta pela justiça, pela defesa dos mais fracos, proclamando a Boa Nova para os marginalizados da sociedade. Ao encarnar Ele assumiu a carne que é pobreza, debilidade, finitude, fracasso e caducidade¹³⁴, por isso, “acreditar na humanidade de Cristo é aceitar o escândalo da cruz; é preciso descobrir o poder divino na debilidade e na impotência humanas” (cfr. 1 Cor 1, 17-31).

A Filha da Caridade como cada elemento da família vicentina deve cultivar a espiritualidade da Encarnação que nos leva a “criar proximidade com os mais pobres a derrubar barreiras que nos separam, a denunciar os mecanismos perversos que perpetuam a exclusão dos pobres, a construir a “civilização do amor”¹³⁵ com os pobres, para os pobres, pelos pobres e através dos pobres.”

5. Os quatro Votos das Filhas da Caridade: Anúncio e Denúncia

Apresento de seguida os quatro votos das Filhas da Caridade, sublinhando uma série de amplos valores que cada um anuncia e de contravalores que denuncia¹³⁶:

5.1. Voto de Castidade: “A pessoa de Amor único se converte na pessoa que ama a todos”

a) Valores que anuncia:

- ✓ a força do amor de Deus na fragilidade da condição humana;
- ✓ a possibilidade de um amor fecundo, criativo, radical e universal a Deus e aos irmãos;
- ✓ o gozo de uma existência libertadora desde a opção pelo Reino;
- ✓ uma nova fraternidade não baseada na carne nem no sangue, mas nos laços do Espírito;

¹³³ Constituições e Estatutos das Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, nº31, 10.

¹³⁴ Cf. Walter Kasper, *Jesús, el Cristo*, (Salamanca: Sígueme, 1978), 242.

¹³⁵ Congregação para a Educação Católica, *Educar ao Humanismo Solidário - Para construir uma “civilização do amor”* 50 anos após a *Populorum progressio* 16 de abril de 2017. (n.d.) (A expressão “civilização do amor” foi usada pelo Papa Paulo VI pela primeira vez em 17 de maio de 1970, Festa de Pentecostes (*Ensinamentos*, VIII/1970, 506), e retomada várias vezes durante o seu pontificado), acedido a 2 de maio de 2021. https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20170416_edu-care-umanesimo-solidale_po.html.

¹³⁶ Celestino Fernández, *Sacramneto Y Profecia - Las Hijas de la Caridade n’el mundo y para el mundo de hoy*, (Salamanca: Editorial Ceme, 2002), 347.

- ✓ uma transparência interior e exterior nas relações humanas;
- ✓ a bondade e a ternura de Deus-Amor pelas vítimas do desamor;
- ✓ a solidão do coração, enraizada e plenificada no Amor como fonte de maturidade humana
- ✓ uma amizade bela, sã e nunca manipuladora
- ✓ uma vivência da afetividade e da sexualidade baseada no respeito mútuo pelos outros e por si próprio.

b) Contravalores que denuncia:

- ✓ uma sociedade adulterada pelo narcisismo e pelo hedonismo.
- ✓ as falsas imagens do verdadeiro amor;
- ✓ uma sociedade de consumo que excita a vida sensual procurando o lucro;
- ✓ o enfraquecimento das atitudes pessoais, religiosas e sociais que procuram promover a fidelidade ao Amor;
- ✓ a preocupação desmedida pelo corpo e pelo culto do prazer egoísta;
- ✓ a manipulação e coisificação da mulher como mero mostruário e mercadoria;
- ✓ os apegos, as dependências e os exclusivismos nas relações sociais e comunitárias;
- ✓ uma cultura baseada no imediato, na superficialidade e na negação da vida interior;
- ✓ o cultivo de um amor centrado no próprio “eu” fechado à alteridade, à gratuidade e ao serviço dos mais necessitados.

5.2. *O Voto de Pobreza:*

a) Valores que anuncia:

- ✓ confessar, de palavra e obras, que a verdadeira razão da existência é ser filhos de Deus e irmãos;
- ✓ manifestar, com a nossa opção de vida, que os menos favorecidos pela sociedade são os mais valiosos para Deus;
- ✓ a aceitação consciente, lúcida e voluntária (...) da ascese, da austeridade, do sacrifício, da mortificação...como solidariedade com os empobrecidos da terra;
- ✓ a atitude de servir numa sociedade frivolamente marcada por uma cultura de protagonismo;
- ✓ a dignidade da pessoa pelo que é e não por aquilo que possui;
- ✓ o compromisso com a justiça como pressuposto fundamental da caridade;
- ✓ um estilo de vida sóbrio e em comunhão com os pobres, nosso mestre e senhores;
- ✓ que nossa única riqueza é o Senhor e que Ele é o nosso único tesouro;

- ✓ assumir com naturalidade os fracassos e limitações pessoais, comunitários e de serviço.

b) Contravalores que denuncia:

- ✓ o culto dos ídolos do ter, do acumular e do consumir;
- ✓ o disfrute dos bens como algo puramente privado, sem nenhuma conotação de responsabilidade social;
- ✓ uma cultura não solidária, egoísta, utilitarista e pragmática;
- ✓ a ideologia da sociedade do bem-estar que proclama a pobreza e a marginalização social como fruto do azar e da má sorte;
- ✓ a vida cómoda como sistema atrativo e inconscientemente justificado e normalizado;
- ✓ a instalação no mínimo de austeridade e no máximo de desejo;
- ✓ a esclerose do coração incapaz de escutar o clamor dos pobres;
- ✓ um espiritualismo desencarnado e de mera devoção privada.

5.3. *O Voto de Obediência:*

a) Valores que anuncia:

- ✓ uma liberdade cujo centro não está nos interesses particulares, mas no bem dos demais;
- ✓ a autoridade como serviço à comunidade;
- ✓ a autoridade para ajudar a crescer, para estimular, animar e compreender;
- ✓ o diálogo como dinamismo para o discernimento e a procura em comum da vontade de Deus;
- ✓ a participação corresponsável na construção diária da comunidade;
- ✓ uma sociedade nova feita de fraternidade, amor serviçal e aceitação mútua das pessoas e dos modos de pensar;
- ✓ a disponibilidade e mobilidade para um melhor serviço aos pobres;
- ✓ a prioridade do projeto comunitário sobre os projetos particulares;
- ✓ estar disponível para escutar a voz de Deus nos sinais dos tempos e nas situações dos pobres.

b) Contravalores que denuncia:

- ✓ uma sociedade baseada na competitividade e no domínio dos fortes e dos espertos;
- ✓ uma cultura sustentada no êxito a qualquer preço;

- ✓ um ambiente de domínio, manipulação e ânsias de subir postos a qualquer preço;
- ✓ o individualismo, a excessiva independência e a intolerância;
- ✓ a autossuficiência e a sofisticada utilização dos outros para nossos próprios interesses.

5.4. *O Voto de Serviço a Cristo nos pobres:*

a) Valores que anuncia:

- ✓ a convicção de que a atitude de serva e de serviço ao pobre estão no centro do ser e de qualquer autêntica Filha da Caridade;
- ✓ a descoberta apaixonada de Cristo na pessoa dos pobres;
- ✓ a certeza, a partir da fé, de que os pobres são verdadeiramente nossos mestres e senhores;
- ✓ a comunhão com os pobres, que implica conhecimento de seus problemas, acolhida, escuta, proximidade, participação real nas suas vidas em defesa dos seus direitos, atenção personalizada, promoção;
- ✓ a audácia e criatividade, quer dizer, procura de novos métodos, novas formas e novas expressões de serviço;
- ✓ a qualidade no serviço integral ao pobre, que inclui a humanização e a evangelização;
- ✓ a pedagogia vicentina, que é ternura, cordialidade, respeito, compaixão, devoção e delicadeza no serviço diário ao pobre;
- ✓ a colaboração com os seculares, sem privilégios nem complexos.

b) Contravalores que denuncia:

- ✓ a falta sistemática de visão de fé no pobre como sacramento de Cristo e de que o serviço ao pobre é um encontro real com Deus;
- ✓ a subvalorização da atitude de serva e o desprezo dos serviços mais anónimos, ocultos e humildes;
- ✓ a prevalência da profissão e o profissionalismo sobre a vocação e a missão de serva dos pobres;
- ✓ o ambiente de apatia e imobilismo que impedem um serviço mais encarnado e insculturado;
- ✓ o desinteresse pela defesa da justiça e dos direitos daqueles que não têm voz, por medo de perderem a segurança pessoal;

- ✓ o serviço feito com autossuficiência e domínio e a falta de constância, paciência e doçura nesse serviço;
- ✓ o ativismo desenfreado.

6. Opção preferencial pelos mais pobres - as periferias existenciais

É uma característica das Filhas da Caridade atender todas as pobrezaas. Assim, em 1633 começam com as visitas domiciliares, as escolas gratuitas, que constituiu o germen do que hoje chamamos de gratuidade da educação e o reconhecimento da educação como um direito inalienável. Dá-se início à formação de mestras de escola, para os mais pobres dos bairros periféricos de Paris e das zonas rurais e mais tarde assumirão também os orfanatos (as crianças abandonadas) em 1638 os hospitais, em 1639 os presos, em 1640 os idosos, em 1653 e no mesmo ano, pela primeira vez na história, assistirão os soldados no campo de batalha e em 1655 encarregam-se dos doentes das epidemias (peste) e dos doentes mentais. Como vem descrito na Constituição nº 11:

- a) “Na escola do Filho de Deus, as Filhas da Caridade aprendem que nenhuma miséria lhes deve ser estranha. Cristo interpela continuamente a Companhia pelos irmãos e irmãs sofredores, pelos sinais dos tempos, pela Igreja. Múltiplas são as formas de pobreza, múltiplas as formas de serviço; um é o amor que Deus faz nascer naquelas que ele “chamou e reuniu”.
- b) A prioridade será sempre dada aos “verdadeiramente pobres”

Para Vicente de Paulo os pobres são a presença visível do mistério invisível de Cristo e nas suas Conferências às suas Filhas espirituais procurou instruí-las nesta verdade da fé:

“Ao olhar humano os pobres parecem-nos ignorantes, vulgares, grosseiros e apenas têm rostos humanos e sensibilidade de seres racionais. Mas se voltarmos a medalha e se os olharmos à luz da fé, aparecem como a imagem de Jesus que quis ser pobre e nos aparece como pobre.¹³⁷”

Como descreve a Constituição 11, múltiplas são as formas de serviço, um é o amor que Deus faz nascer naquelas que ele “chamou e reuniu”.

“Na escola do Filho de Deus, as Filhas da Caridade aprendem que nenhuma miséria lhes deve ser estranha. Cristo interpela continuamente a Companhia pelos irmãos e irmãs sofredores, pelos sinais dos tempos, pela Igreja.”

¹³⁷ Paúl, *Obras Completas*, XI, 725.

Alguns textos bíblicos que inspiraram Vicente de Paulo e que exemplificam e inspiram a ação das Filhas da Caridade:

- Mateus 25 - identificação de Cristo com os pobres.
- João 13 - exemplaridade serviçal do lava-pés como sinal distintivo de seus discípulos.
- 1ª carta de São João nos capítulos 3 e 4 - união inseparável entre amor de Deus e os irmãos.
- 1ª carta de S. Paulo aos Coríntios - a primazia da caridade.

O Papa na sua Mensagem por ocasião do 4º Centenário do Carisma da Família vicentina em 2017 refere a atualidade do Carisma e o seu contributo face aos problemas da atualidade:

“Encontrar os pobres, preferir os pobres, dar voz aos pobres a fim de que sua presença não seja reduzida ao silêncio pela cultura do transitório. Espero sinceramente que a celebração do Dia mundial dos Pobres de 19 de novembro próximo nos ajude em nossa «vocação a seguir Jesus pobre», tornando «cada vez mais e melhor sinal concreto da caridade de Cristo pelos últimos e os mais carenciados» e reagindo «à cultura do descarte e do desperdício»¹³⁸

Faz por último, um apelo à Família Vicentina para que continue a encontrar Cristo sofrendor no serviço do irmão faminto, sedento, estrangeiro, despojado de suas vestes e de sua dignidade, doente e preso, ou ainda, indeciso, ignorante, obstinado no pecado, afligido, grosseiro, mal-humorado e importuno, enfrentando com a graça de Deus e a força da caridade os desafios de hoje e do amanhã, pois como afirmava S. Vicente: «o amor é inventivo ao infinito».¹³⁹

¹³⁸ Papa Francisco, «Mensagem do Santo Padre por ocasião do 4º Centenário do Carisma da Família Vicentina» (27 de setembro de 2017).

¹³⁹ Paúl, *Obras Completas*, XI,102.

CAPITULO IV– A PEDAGOGIA DO SERVIÇO

1. A origem e definição da Pedagogia do Serviço

O termo “Aprendizagem e Serviço” surgiu pela primeira vez em 1967, com Robert Sigmon e William Ramsey, membros do Regional Board of Education, nos Estados Unidos da América. Trata-se de uma “conceção educativa de matriz integral” e um modelo de ensino centrado no aluno¹⁴⁰, uma metodologia que vincula a aquisição de conhecimentos com o serviço à comunidade. No trabalho em prol da comunidade os alunos aprendem conhecimentos curriculares relacionados com as atividades de serviço, virtudes e valores cívicos que interagem ao longo de todo o processo.¹⁴¹ Na PS o conhecimento é utilizado para melhorar a comunidade convertendo-se numa oficina de valores e saberes. É uma metodologia utilizada sobretudo no Ensino Superior e Profissional, havendo alguns casos de sucesso na adoção da PS como cultura de escola, em Portugal surge apenas como um projeto utilizado pontualmente e apenas no contexto de algumas disciplinas.

A PS é um modelo educativo que se caracteriza pela experiência de compromisso e cooperação com a comunidade, comportando momentos de reflexão crítica e celebração que ajudam os alunos a partilhar as experiências e a compreenderem o valor social da aprendizagem¹⁴², favorecendo o desenvolvimento das diversas “dimensões humanas – intelectuais, afetivas e práticas e a responsabilidade cívica e social”¹⁴³.

A PS adota os princípios pedagógicos da experiência, participação ativa e a intervenção na realidade, a reflexão, o sentido pessoal da ação e da aprendizagem e a resolução de problemas. A aprendizagem realiza-se quer em ambientes formais quer informais, procurando otimizar a cooperação, investigação, a interdisciplinaridade e o trabalho em equipa.

2. Fundamentos teóricos da Pedagogia do Serviço

A base filosófica da Pedagogia do Serviço, encontramos-la em John Dewey, filósofo e psicólogo que defendeu uma perspetiva ecológica da educação, ou seja, a criança constrói o seu

¹⁴⁰ Carvalho, «Pedagogia do Serviço», 49-130.

¹⁴¹Cf. Josep M. Puig (Coord.), «*Aprendizaje servicio. Educación y compromiso cívico*» (Barcelona: Gré, 2009), acessado a 2 de abril de 2022. <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7232795>.

¹⁴² Carvalho, «*Pedagogia do Serviço*», 68.

¹⁴³ Josep M. Puig et. al., «*Aprendizaje servicio – Educar para la ciudadanía*» 19, acessado a 2 de abril de 2022, <https://www.ub.edu/GREM/wp-content/uploads/Aps-y-educacio%CC%81n-para-la-ciudadan.pdf>.

conhecimento na interação com o seu meio. É um ensino aprendizagem experiencial, no qual a criança aprende “fazendo”, desenvolvendo o pensamento reflexivo na medida em que problematiza a experiência, competência que segundo Dewey é essencial para criar relações fortes e livres numa sociedade democrática. Neste contexto, o ambiente escolar pode contribuir para a construção de um sentido de comunidade e para uma visão moral da vida e da pessoa.

O modelo de ensino baseado na resolução de problemas parte dos pressupostos teóricos fornecidos por Piaget, Vygotsky e Bruner. De acordo com o Construtivismo de Jean Piaget os alunos envolvem-se ativamente no processo de aquisição de informação e nas práticas de construção do seu próprio conhecimento. Por outro lado, o Construtivismo de L.S. Vygostky sugere que a interação social estimula a construção de novas ideias e contribui para o desenvolvimento intelectual, ao que ele define como Zona de desenvolvimento proximal.¹⁴⁴

Jerome Bruner enfatiza o valor da aprendizagem pela descoberta, presente na metodologia da PS, pois esta ajuda os alunos “a compreender a estrutura ou as ideias-chave de uma disciplina, assim como a necessidade do seu envolvimento ativo no processo de aprendizagem. A verdadeira aprendizagem vem da descoberta pessoal e pela capacidade de resolver problemas.”¹⁴⁵

3. Principais características da Pedagogia do Serviço

Assim as principais componentes da PS são: o serviço à comunidade e a transmissão de conhecimentos, competências e valores.

Através desta metodologia os alunos captam o valor pessoal e social da sua aprendizagem escolar, ao mesmo tempo que aprendem a solucionar os problemas das comunidades e a desenvolver a sua própria personalidade. Propicia ainda o desenvolvimento da sua capacidade de detetar os problemas e as necessidades, permitindo que o seu pensamento se organize no sentido de procurar soluções e de planear as intervenções necessárias, reconhecendo as “oportunidades de mudança”.¹⁴⁶

A PS pode ainda contribuir para o desenvolvimento pessoal e moral ajudando a formar cidadãos capazes de optar pelo bem-comum, como aliás nos lembra Bento XVI:

¹⁴⁴ Cf. Lev S. Vygotsky, *Mind in Society. The Development of Higher Psychological Processes*. (Cambridge: MA. Harvard University Press, 1978), 62, cit apud. Cristina Sá Carvalho «Pedagogia do Serviço - uma perspetiva de Planificação e de Implementação», em *Pastoral Catequética*, (41), (2018) 49-130.

¹⁴⁵ Cf. Jerome Bruner, *Toward a theory of instruction*, (Massachussets: Cambridge Harvard University Press, 1966), 63, cit apud. Sá Carvalho, «Pedagogia do Serviço», 34.

¹⁴⁶ Carvalho, «*Pedagogia do Serviço*», 70.

“Depois, é preciso ter em grande consideração o bem comum. Amar alguém é querer o seu bem e trabalhar eficazmente pelo mesmo. Ao lado do bem individual, existe um bem ligado à vida social das pessoas: o bem comum. É o bem daquele «nós-todos», formado por indivíduos, famílias e grupos intermédios que se unem em comunidade social. Não é um bem procurado por si mesmo, mas para as pessoas que fazem parte da comunidade social e que, só nela, podem realmente e com maior eficácia obter o próprio bem. Querer o bem comum e trabalhar por ele é exigência de justiça e de caridade”.¹⁴⁷

A PS pode abranger diversas áreas de ação, tais como, o apoio às pessoas com necessidades especiais; o apoio aos idosos; a natureza, animais e meio ambiente; a participação e cidadania; a solidariedade e Direitos Humanos; a cooperação no desenvolvimento; a promoção da saúde e segurança; a arte e património cultural; o acompanhamento da formação e tecnologia.

Estas podem-se concretizar através de diversas tarefas, como colaboração em atividades, denuncia e reivindicação, partilha de saberes, ajuda a pessoas vulneráveis, recolha de fundos para uma causa, sensibilização da população, etc.

A Pedagogia do Serviço pretende atingir três objetivos educativos¹⁴⁸:

- **Formar cidadãos ativos** através da participação responsável, realizando projetos em colaboração com outros, não procurando exclusivamente o seu benefício, mas o conjunto da sociedade, ou seja, formar para o bem-comum.

- **Educar em valores**, partindo da convicção que aprender um valor é praticá-lo e refletir sobre o que foi realizado e sobre o que se sentiu durante o processo. Mais do que o êxito pessoal, procura-se contribuir para uma mudança cultural capaz de promover a solidariedade, a coesão social e uma maior igualdade.

¹⁴⁷ Bento XVI, *Caritas in Veritate*, Carta Encíclica, Sobre o Desenvolvimento Humano Integral na Caridade e na Verdade, (29 de junho de 2009), acedido a 4 de junho de 2022. http://www.vatican.va/content/benedict.xvi/pt/encyclicals/documents/hf_ben-xvi_enc_20090629_caritas-in-veritate.html

¹⁴⁸ Anna Carmona Alcolea; Brenda Bar Kwast, Josep Ma Puig Rovira, *Educar com sentido- Aprendizaje Servicio en la Escuela Solc Nou*, (Barcelona: Edebé, 2016), 40.

- **Dar sentido ao “saber escolar”**, na medida em que o êxito educativo, a aprendizagem de conteúdos e a competência está vinculado com o compromisso cívico. A PS traduz-se numa “aliança entre os alunos e os professores para converter a educação numa experiência de compromisso cívico¹⁴⁹”

4. Etapas da Pedagogia do Serviço – Como preparar um Projeto

De acordo com Puig¹⁵⁰, devemos ter presente alguns elementos pedagógicos e respeitar algumas etapas para elaborar um projeto segundo a metodologia da PS, de qualidade, as quais se apresentam de seguida:

- *Detetar necessidades*

Os projetos deverão surgir a partir das necessidades, problemas e desafios sociais reais, ou seja, de situações reveladoras de carência, injustiça ou dificuldades, que despertem nos docentes e alunos a vontade de se envolverem. Este processo pressupõe uma prévia análise da realidade envolvente para que, posteriormente, se possa propor tarefas de aprendizagem e serviço e a sua relação com os conteúdos dos currículos dos alunos, pois convém que as necessidades sejam compatíveis com as suas competências, esta é aliás uma característica da PS. Esta fase de apresentação e motivação é importante, pois permite que o grupo, ao envolver-se, possa sentir como seu o projeto.

- *Procurar parceiros*

A realização do projeto necessita que se procurem parceiros, geralmente entidades sociais, com as quais se possa colaborar, facilitando o acesso aos espaços de serviço. Isto requer, que seja realizado, previamente, o contato com essas entidades e a realização de acordos e protocolos de colaboração, que engloba fornecer informação relevante para a realização do projeto, ao mesmo tempo que contribui para a construção de uma rede educativa. Neste tipo de cooperação todos devem sair ganhando, quer os alunos quer os parceiros, de modo a garantir a mobilização de ambas as partes.

¹⁴⁹ Josep M. Puig, (Coord.) «Aprendizaje servicio. Educación y compromiso cívico».

¹⁵⁰ Josep M. Puig, (Coord.): «11 ideas clave. Como realizar un Proyecto de aprendizaje servicio?» (Barcelona: Graó, 2015), 175-189, accedido a 4 de agosto de 2022, <https://digitum.um.es/digitum/bitstream/10201/52193/2/276621-953071-1-SM.pdf>.

- *Conceber um serviço*

A metodologia da PS implica também que os alunos prestem um serviço à comunidade. O serviço deve contribuir para melhorar a formação acadêmica pessoal e cívica dos alunos e ser ao mesmo tempo uma contribuição solidária para o bem-comum. Esta é uma tarefa que exige muita criatividade, mas é necessário que não desague num “assistencialismo” e beneficie entidades que apenas procuram o lucro, por isso, a decisão deve ser criteriosa, tendo por base princípios ético-morais pré-estabelecidos, que se devem adicionar aos requisitos pedagógicos.

- *Prever aprendizagens*

A PS preocupa-se em impulsionar a aquisição de conteúdos, competências e valores ligados ao currículo académico dos cursos dos alunos. Em primeiro lugar, trata-se de gerar saberes que permitam intervir sobre as necessidades detetadas, para que se possa planificar o serviço que dará origem à integração de novos conhecimentos e à reflexão, aquando da sua finalização. A PS proporciona inúmeras aprendizagens formais de carácter académico, mas também informais e espontâneas em todo o processo, que traduzem o “currículo oculto” da aprendizagem.

- *Estabelecer um plano de ação*

Após se definir as necessidades, o serviço, as aprendizagens, os parceiros e colaboradores, é tempo de planificar as tarefas, os passos, a logística e a organização global necessária ao êxito da experiência. Este plano é traduzido num calendário que engloba horários, tarefas, recursos materiais, distribuição de responsabilidades, bem como sistemas de acompanhamento da experiência e comunicação entre a escola e as entidades sociais.

- *Promover a participação e o trabalho em grupo*

A PS é uma metodologia que requer a participação dos alunos porque a realização do serviço exige inevitavelmente a sua implicação ativa. Esta participação deve estar presente em todo o processo, ou seja, na definição do serviço, na planificação e sua organização. Isto requer que o professor seja capaz de motivar os alunos para o que é necessário, como programar tarefas, definir espaços e mecanismos para intervir, ceder responsabilidades, animar a iniciativa, valorizar os êxitos e animar quando os êxitos não forem os esperados. A participação é uma tarefa coletiva, sendo necessário trabalhar em grupo, unindo forças para alcançar os objetivos. A qualidade pedagógica dos projetos dependerá da participação, do trabalho individual e da cooperação entre os vários protagonistas do processo.

- *Facilitar a reflexão das experiências*

A reflexão é um mecanismo de otimização da aprendizagem, permite ativar a memória e análise da experiência vivida, permitindo a otimização da compreensão da realidade e da ação realizada sobre ela. Isto comporta avaliar o impacto emocional que a experiência provocou nos alunos, as teorias utilizadas, os planos e os resultados obtidos. A reflexão aponta o sentido social da ação realizada, o impacto emocional e pessoal que pode provocar nos alunos, assim como a avaliação das teorias utilizadas, dos planos aplicados, e dos resultados obtidos. Este processo de reflexão pode-se apoiar em diversos meios como reuniões de grupo, fotografias, vídeos, diários pessoais, que ajudem a recordar, analisar e dar nome à experiência vivida.

- *Pensar como avaliar os alunos*

A PS dá aos professores as mesmas possibilidades formativas que qualquer outra tarefa escolar, por isso, o aluno poderá ser avaliado sobre o seu processo de aprendizagem, de modo a ajustá-lo, regulá-lo, determinando os seus sucessos e dando-lhe a creditação correspondente.

A avaliação é um processo contínuo, que comporta os seguintes momentos: determinar o que avaliar e comunicá-lo aos alunos; obter informação durante o processo de aprendizagem; comparar a informação com os critérios pré-estabelecidos; determinar as correções que convém realizar; conseguir que os alunos tomem consciência do nível alcançado; das suas conquistas e dificuldades e creditar o nível alcançado pelos alunos.

- *Organizar atos de reconhecimento e celebração*

A finalização de um projeto deve ser sempre oportunidade para celebrar a experiência vivida e um ato de reconhecimento pelo trabalho, esforço e dedicação dos alunos, e deve de preferência ser vivenciada junto dos destinatários do seu serviço. Permitirá ainda a partilha de sentimentos e reflexões sobre a experiência vivida por parte dos alunos. Este reconhecimento constitui um reforço positivo dos professores, agradecimento e distinção cívica e publicidade dos representantes públicos, o que contribuirá para o desenvolvimento pessoal e cívico dos alunos.

- *Avaliar o projeto*¹⁵¹

As atividades no âmbito da PS programadas devem ser avaliadas periodicamente para determinar o seu valor, viabilidade e continuidade, e caso seja necessário, reformulá-las e ajustá-las à realidade. A avaliação deve ser global, multifocal e participativa:

- A avaliação será **global**, na medida em que considere diferentes aspetos como: conquista dos objetivos de aprendizagem propostos; qualidade e incidência do serviço; grau de satisfação, e ainda uma avaliação das atividades e estratégias utilizadas, adequação aos objetivos, organização, logística e relações de parcerias.
- A avaliação será **multifocal**, porque considera os distintos pontos de vista a partir dos quais se viveu o projeto.
- A avaliação será **participativa**, porque deve facilitar a intervenção de todos os implicados no projeto: professores, alunos, destinatários do serviço, entidades mediadoras e outras possíveis entidades colaboradoras.

O papel do professor é de extrema importância em todo este processo, e numa aprendizagem caracterizada pela discussão e partilha de opiniões e vivências em sala de aula, Richard Arents propõe uma metodologia de abordagem construtivista, destacando a importância “(...) de ajudar os alunos a compreender a estrutura ou as ideias-chave de uma disciplina, assim como a necessidade do seu envolvimento ativo no processo de aprendizagem”¹⁵².

Fase	Comportamento do professor
1. Clarificar os objetivos e estabelecer prontidão	Apresentar os objetivos e preparar os alunos para participarem.
2. Centrar a discussão	Proporcionar o foco da discussão estabelecendo regras, fazendo a pergunta inicial, apresentando uma situação enigmática ou descrevendo uma questão para discussão.
3. Orientar a discussão	Monitorizar as interações dos alunos, ouvir e responder às ideias, reforçar as regras, manter os registos, expressar as suas próprias ideias.
4. Concluir a discussão	Ajudar a concluir a discussão resumindo ou expressando o significado que esta teve para cada um.
5. Analisar a discussão	Pedir aos alunos que examinem a discussão e os seus próprios processos de pensamento e emoções.

Figura 18 - Sintaxe para a aprendizagem baseada em problemas.¹⁵³

¹⁵¹ J. Puig, Martín, X., Rubio, L., Palos, J., Gijón, M., de la Cerda, M. e Graell, M, «Pra evaluar e mejorar un proyecto de aprendizaje servicio es útil analizarlo com la ayuda de una rúbrica». Acedido a 4 de agosto de 2022. <https://revistaseug.ugr.es/index.php/profesorado/article/view/18609>.

¹⁵² Carvalho, «Pedagogia do Serviço», 89.

¹⁵³ Arends, *Aprender a Ensinar*, 394.

Na aprendizagem caracterizada pela resolução de problemas, no contexto da PS, Arends exemplifica ainda a abordagem do professor em cada etapa do processo:

Fase	Comportamento do professor
1. Orientar os alunos para o problema	Apresenta os objetivos da aula, descreve os requisitos logísticos importantes e motiva os alunos para se envolverem na pesquisa.
2. Organizar os alunos para o estudo	Ajuda os alunos a definir e a organizar as tarefas de estudo relacionadas com o problema.
3. Prestar assistência à investigação independente dos alunos	Encoraja os alunos a recolher informações apropriadas, a fazer experiências e a procurar explicações e soluções.
4. Desenvolver e apresentar artefactos e exposições	Assiste os alunos na planificação e preparação de artefactos: relatórios, modelos, vídeos, e ajuda-os a partilhar o conhecimento adquirido.
5. Analisar e avaliar o processo de resolução de problemas	Ajuda os alunos a refletir sobre as investigações e processos utilizados.

Figura 19 - Sintaxe para a aprendizagem baseada em discussão na sala de aula.¹⁵⁴

5. Benefícios da Pedagogia do Serviço: “Projeto: Aprendizagem e Serviço – Uma aprendizagem com sentido” - Um caso de sucesso na escola Vicentina SOLC NOU – Barcelona

No livro “Educar com sentido – Aprendizagem-Serviço en la Escola Solc Nou”, uma escola católica vicentina de Barcelona, dedicada à formação sócio-profissional, de Técnicos Ajudantes, Técnicos Sanitários, Técnicos em cuidados Auxiliares de Enfermagem, Farmácia e Parafarmácia e Técnicos Superiores em Educação Infantil, é relatada a experiência pedagógica dos docentes num centro educativo, que decidiu incorporar como cultura de escola a aprendizagem e serviço (Pedagogia do Serviço) na sua proposta educativa, provando o que S. Vicente de Paulo, o seu patrono afirmava: “O amor é inventivo até ao infinito”, pois a atividade docente é também um “ato de amor”.

A Escola Solc Nou foi fundada em 1957 pelas Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo, com a missão de servir os mais desfavorecidos da sociedade. “No seu carácter próprio, inclui preparar os alunos para participar ativamente na transformação da sociedade. Em 2007

¹⁵⁴ Arends, *Aprender a Ensinar*, 424.

foi criada a Fundação Escola Vicentina, com o propósito de partilhar a sua missão com os leigos que progressivamente vão assumindo a direção e a coordenação dos centros educativos.”¹⁵⁵

A experiência ao longo de cinquenta anos de existência comprovam a sua qualidade académica, tendo mantido sempre o sentido social, comprometendo-se na “transformação da sociedade, na formação integral das pessoas, promovendo valores, capacidade e conhecimentos necessários para que os alunos adquiram as competências básicas que se exigem a nível profissional.”¹⁵⁶

A cultura de escola implementada produziu mudanças a nível organizativo, curricular e a nível metodológico e procurou-se avaliar se as inovações implementadas tinham tido algum sentido. O que surgiu como uma novidade logo se transformou em inovação.

A PS como “pedagogia da experiência” possibilitou abandonar a instrução unilateral e passiva, recetiva e repetitiva dos alunos, substituindo-a por uma pedagogia centrada na sua experiência prática, tornando o processo de aprendizagem uma experiência prática, vivencial, significativa, uma aprendizagem centrada no aluno, na qual os professores se convertem em guias, alguém que “abre caminhos e espaços de experiência”. Permitiu, ainda, passar de uma pedagogia da instrução e da repetição à participação ativa dos alunos, à pedagogia da experiência, ao trabalho cooperativo e por projetos, a uma aprendizagem baseada em resolução de problemas, de trabalho de campo e interdisciplinar.

Desde sempre, a escola Solc Nou, enquanto escola católica e vicentina, teve a preocupação de oferecer uma educação rica em valores, no entanto, um estilo de educação centrado em valores com formas obsoletas e linguagem pouco apropriada provaram não bastar para motivar os alunos. Embora este fosse um dos objetivos principais de todas as iniciativas no sentido de inovar o processo ensino aprendizagem, tornando-o mais motivador e com sentido para os alunos, futuros cidadãos, sempre se teve em atenção que os alunos das diversas crenças do contexto escolar, o pudessem vivenciar em plena liberdade, concretizando-se na adoção dos seguintes princípios educativos:¹⁵⁷

- Defender a harmonia entre a fé e um conjunto de valores amplamente partilhados, como os que se citam na Proposta Educativa de Solc Nou. Valores entre os quais se destaca a

¹⁵⁵ Carmona et al, *Educar com sentido*, 15.

¹⁵⁶ Carmona et al, *Educar com sentido*, 15.

¹⁵⁷ Carmona et al, *Educar com sentido*, 102-103.

justiça, o compromisso, o sentido crítico, a solidariedade, o respeito pela diversidade, a simplicidade, a alegria e a cooperação.

- Construir uma proposta educativa que convide os alunos a viver com intensidade tais valores. Para além disso, acompanhar os alunos no seu processo de maturação pessoal e sempre que o requeira, estar dispostos a aprofundar o sentido que a fé traz ao seu processo educativo.
- Oferecer esta proposta de educação em valores a todos os alunos sem imposições, implicando na sua realização todos os professores, sem limitar a sua liberdade e integrá-la em todos os momentos do currículo, impregnando o conjunto da vida do centro.
- Desenvolver uma cultura de centro que ofereça muitas oportunidades de viver os valores que defendem. E não apenas propostas meramente discursivas. Para isso é necessário delinear uma cultura moral, formada por uma rede de práticas de acordo com um mundo de valores (...) que os alunos irão vivendo e absorvendo.
- Os âmbitos da educação em valores são: a relação personalizada, as classes específicas de valores, (ética profissional, habilidades sociais, tutorias e conferências), o clima do centro (Celebrações, Datas celebrativas, Campanhas de Natal, Painéis de reflexão, Círculos restauradores, Minutos de interiorização) e o compromisso comunitário (Aprendizagem e serviço).

Da avaliação realizada ao fim de dez anos de experiência no âmbito da Pedagogia do Serviço como “cultura de escola” os docentes do projeto referem os seguintes benefícios:

- A nível académico e cognitivo:
 - Maior desenvolvimento de conhecimentos conceptuais e competências.
 - Melhoria da motivação relativamente à escola.
 - Melhores Notas.
 - Maior habilidade para analisar e sintetizar informação complexa.
- A nível ético-cívico:
 - Melhor participação na comunidade e nas questões públicas.
 - Maior consciência e compreensão de questões sociais.
 - Aumento do compromisso e do voluntariado.
 - Maior compreensão de novos pontos de vista.
 - Mudanças positivas no juízo ético.
 - Maior habilidade para tomar decisões independentes, respeitantes a questões morais.

- A nível pessoal e social:
 - Amplificação das qualidades e competências para a liderança.
 - Maior conhecimento de si mesmo e autoestima.
 - Maior resiliência, fortalecimento e eficácia pessoal.
 - Maior habilidade para trabalhar em equipa e melhor camaradagem.
 - Incremento da capacidade para descartar ideias preconcebidas e preconceitos.
 - Melhora as condutas pro-sociais.

Concluindo, a Pedagogia do Serviço promove ainda uma educação integral, cívica e democrática na medida em que fornece meios para que os alunos possam adquirir:

“(...) o conhecimento básico sobre participação; compreender as regras do processo democrático e do funcionamento das instituições; envolver-se na construção do currículo; estudar os conflitos da sociedade e de como encontrar soluções pacíficas; aprofundar os conhecimentos sobre a cultura da civilidade, a história e a cidadania; desenvolver as competências que são necessárias para participar efetivamente na sociedade: comunicação e retórica, pensamento crítico, raciocínio verbal, competências de persuasão, negociação e compromisso e habilidade para reconhecer os interesses comuns.¹⁵⁸

No contexto de uma crise ambiental, impõe-se a necessidade de humanizar a educação e a sociedade, cujas mudanças pedagógicas e curriculares deverão ser sempre inspiradas por uma cultura do cuidado, da ecologia integral e da construção da fraternidade e da paz, este é o caminho para salvaguardar a “casa comum” e salvar o planeta. É, assim, fácil perceber as vantagens de adotar como cultura de escola a Pedagogia do Serviço, a exemplo da escola Vicentina em Barcelona SOlc Nou, pois pela sua experiência demonstrou ser uma mais valia para melhorar a comunidade educativa e social, convertendo-se numa oficina de valores e saberes. Humanizar a educação e a sociedade passa por formar pessoas disponíveis a colocar-se ao serviço da comunidade, pois “o verdadeiro serviço da educação é a educação ao serviço”. Esse serviço deve incluir projetos de inclusão, com especial atenção às periferias existenciais.

¹⁵⁸ Carmona et al, *Educar com sentido*, 58.

CONCLUSÃO

A conclusão deste Relatório encerra um percurso académico, no âmbito do Curso do Mestrado em Ciências Religiosas, com especialização em ensino de Educação Moral e Religiosa Católica, e pedagógico, concretizado no Externato da Luz, em Carnide, no concelho de Lisboa, numa turma de 6º ano, através da Prática de Ensino Supervisionada que incidiu sobre os temas da Unidade Letiva 2, “Jesus, um homem para os outros” e da Unidade Letiva 3, “A Partilha do Pão”.

As aprendizagens essenciais para a disciplina de EMRC, em articulação com o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória, têm como finalidade a educação integral dos alunos e o currículo desenvolve-se em espiral, tendo em conta o desenvolvimento dos alunos e a complexidade progressiva dos conteúdos abordados.¹⁵⁹ A nível da disciplina de EMRC, no 6º ano, é visível a importância dada à progressiva consciência de si e do outro como pessoa humana e à apreciação do facto religioso, com uma crescente atitude de cooperação e compromisso. O percurso proposto para o 6º ano permite partir de uma perspetiva antropológica da pessoa humana e das suas diversas dimensões, as quais o aluno pode observar na pessoa de Jesus, e como este propõe, a partir delas, e com o seu exemplo de vida, morte e ressurreição, um novo estilo de vida mais fraterno, pautado pelo bem comum, que se traduz no cuidado ao outro e na responsabilidade para com a sociedade e o mundo.

Ao trabalhar a dimensão do “ser” tendo o exemplo de Jesus como “pano de fundo”, e no horizonte temas como a fome, a pobreza e a crise ambiental, que são abordados na última UL “a partilha do Pão”, propõe-se desenvolver competências para o exercício de uma plena cidadania, de respeito pelas diferenças e direitos dos outros, mas também, sendo possível, o despertar nos alunos de uma apetência pela “transcendência”. Por isso, torna-se necessário que se desenvolvam as competências de responsabilidade e pensamento crítico, para que se possa intervir e modificar a realidade, mas sempre com um desejo de bem, alegria e esperança. A escola converte-se assim num “laboratório de humanização”, ao mesmo tempo que se humaniza. Por isso, tendo em conta os apelos da Mãe Terra, dos povos, dos governantes da sociedade civil e da Igreja que consideram importante e urgente a mudança de paradigma, que permita instaurar novos estilos de vida que protejam o ambiente e ajude a salvar o planeta, a disciplina de EMRC encontra-se bem enquadrada e a sua presença nas escolas é uma valiosa contribuição para a transformação da sociedade que se pretende.

Através dos momentos de reflexão, que programa, planifica e estimula, a disciplina de EMRC ajuda os alunos a questionarem a vida, o mundo, e a descentrarem-se de si próprios, a trabalhar a sua interioridade e alteridade, reconhecendo que em momentos da sua vida o centro da sua existência é o Outro, que lhe dá sentido, esperança, e as respostas que procuram, diante dos desafios que a vida lhes coloca. Nesta partilha de experiências e de vida, o aluno descobre que ser pessoa, é colocar os outros no centro da sua vida. Certamente uma via relevante e significativa para tal é a abertura ao transcendente, pois a verdadeira humanidade comporta em si o germen da divindade. As três UL do 6º ano estão articuladas no sentido de os alunos compreenderem que o Deus de Jesus é um Deus que nos ama na nossa humanidade, frágil, limitada e que, na Pessoa de seu Filho, nos ensina como desenvolver ao máximo essa mesma humanidade. É a verdadeira humanidade de Jesus que nos permite ver nele a divindade e que permite a cada pessoa encontrar o máximo de sentido e dignidade.

A crescente secularização da sociedade, tentando emancipar o indivíduo da tutela religiosa, levou o homem ao individualismo e à solidão, mergulhando-o no consumismo desenfreado a caminho de um vazio existencial. Por isso, é importante desenvolver esta compreensão de que ser mais pessoa é ser relação com o outro, numa dádiva constante, numa partilha que dilata o coração do homem, elevando-o à verdadeira humanidade que tem o seu inegável e irrenunciável valor ontológico.

Na última UL é trabalhado o tema “Partilha do Pão” e, após um longo percurso, que colocou o aluno diante das grandes questões existenciais, ele descobre que o “Pão” que dá vida é o “Mandamento do Amor” e compreende, por fim, que a verdadeira falta de humanidade, é na realidade a falta de partilha de amor e que a fome é, muitas vezes, de pão e de bens materiais, mas também, para aqueles que usufruem de conforto, pode não ser só de pão, enquanto realidade física, mas pode ser também uma fome de afeto, de atenção e de escuta. Os textos bíblicos abordados nesta UL, do “Lava-pés” e do “Bom Samaritano”, inauguram também uma “nova” forma de estar no mundo, numa doação incondicional, de humilde serviço aos irmãos, sobretudo, aos mais vulneráveis, aos mais pobres. Os diversos carismas na Igreja, através do testemunho de vida consagrada, são exemplos que os alunos deverão conhecer, pois constituem testemunhos de como se pode viver radicalmente este serviço humanizante na sociedade.

A proposta de pré-projeto final subordinado ao tema “Combater o desperdício alimentar na cantina da escola”, tentou despertar nos alunos a necessidade de estar atento às causas da fome no mundo, bem como às consequências, sobretudo para os países mais pobres, do desperdício alimentar, como atitude anti ecológica. Esta foi também uma oportunidade de, por

um lado, contribuir para a cultura do Externato da Luz, enquanto Eco Escola, mas também de introduzir a metodologia da Pedagogia do Serviço, baseada na resolução de problemas e no trabalho cooperativo.

O percurso proposto na lecionação das UL do 6º ano, e a ênfase dada ao “Ser” e a sua consonância com a vida e ensinamentos de Jesus, a abordagem a diversos carismas na Igreja que constituem testemunhos no seguimento radical de Jesus, a crise ecológica, a cultura Eco escolar do Externato da Luz, e os desafios para a educação das novas gerações, foram a fonte de inspiração para iniciar um percurso investigativo destas temáticas que culminaram na realização deste Relatório.

Assim, depois de uma apresentação, no Capítulo I, da minha experiência na Prática de Ensino Supervisionada, no Capítulo II contextualizo a temática a partir do contributo da Encíclica do Papa Francisco “Laudato Si” – o cuidado com a casa comum”, na qual são apresentadas as causas e consequências visíveis da crise ecológica. Mas o Papa vai mais a fundo na questão, e demonstra que não há verdadeira ecologia sem uma sã antropologia. A visão utilitarista, e economicista que o homem tem da vida e do mundo, apartado da ética e da espiritualidade tem produzido a cultura do “descarte”, na qual os pobres e a natureza gemem em uníssono. Por isso, o Papa Francisco apela a uma “conversão ecológica”, pois tudo está “interligado”, não se trata somente de salvar o planeta, trata-se de salvar o próprio homem. A solução para a crise ambiental tem de ser holística e sistémica. Tem de envolver todos os sectores da sociedade e áreas de conhecimento. É necessário humanizar a sociedade e a escola.

A Educação tem de se assumir como um serviço a favor da paz e da humanização das sociedades. No entanto, para reverter os malefícios da crise ecológica, não basta criar atividades de reciclagem nem de reutilização, ou ações isoladas de voluntariado a favor dos mais carenciados nas épocas natalícias, o compromisso da educação ecológica das novas gerações tem de ser integral e interdisciplinar. Uma educação ecológica integral não pode estar centrada na informação científica, deve integrar tempos e espaços para os alunos trabalharem a sua interioridade e alteridade, bem como a relação com o Outro que é origem de tudo e todos, mas para isso, torna-se necessário reorientar itinerários pedagógicos assentes numa ética ecológica que ajude os alunos a crescerem na solidariedade, na responsabilidade e no cuidado assente na compaixão e a promover a “cultura do encontro”.

Crescer na solidariedade é atender ao apelo e à responsabilidade de “cuidar” do irmão, de nos tornarmos próximos a exemplo do “Bom Samaritano”, mas é um convite a viver a humildade de Jesus perante os irmãos, sem sentimentos de superioridade, de competitividade, a exemplo de Jesus no “Lava-pés”, contrariando a cultura da “indiferença”, face ao sofrimento

do pobre e da natureza, da qual fazemos parte integrante. O “cuidar” é o apelo interior a tornarmo-nos próximos, a zelar pelo bem-comum e a construir a fraternidade ontológica que simboliza a “casa”, que é a nossa verdadeira identidade e essência. A crise ecológica em que estamos mergulhados apresenta sinais de uma sociedade “enferma” que se tenta construir de costas voltadas para o sofrimento do outro.

O antropocentrismo “dessacralizou a natureza”, considerando-a apenas sob a perspectiva utilitária, já não é o lugar de encontro com o autor da vida. Por isso, é urgente uma educação humanista que privilegie a contemplação do bom, do bem e do belo, pois ao privilegiar a dimensão estética ajuda-nos, a olhar para o outro e para a natureza como dom a preservar.

As preocupações da sociedade civil e da Igreja são coincidentes e as soluções propostas são bastante convergentes, principalmente no que diz respeito ao papel e responsabilidade da educação, como podemos constatar nos documentos da “Carta da Terra”, “Reimaginar o futuro juntos – Um novo contrato social para a educação” da UNESCO e o “Pacto Educativo Global”, proposto pelo Papa Francisco e ainda o Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI “Educação um Tesouro A Descobrir”. Todos defendem que uma sociedade mais comprometida em salvar o planeta exige que as pedagogias privilegiem valores como a cooperação e a solidariedade, assentes numa ética do cuidado e da reciprocidade, “cuidar de, cuidar para, fornecer cuidados e receber cuidados são atitudes que devem ser incluídas nos currículos que nos permitem re-imaginar nossos futuros interdependentes juntos. Exige ainda que a aprendizagem seja participativa, colaborativa, problematizadora, interdisciplinar, intergeracional e intercultural. Propõem ainda a metodologia de aprendizagem e serviço, como forma de “suavizar as barreiras entre a sala de aula e a comunidade” e como forma de os estudantes poderem contribuir para um processo dialógico de aprendizagem do bem-estar das suas comunidades. Humanizar a educação significa colocar a pessoa no centro da educação, num quadro de relações que compõem uma comunidade viva, interdependente, vinculada a um destino comum.

Neste contexto é fácil perceber as vantagens de adotar como cultura de escola a Pedagogia do Serviço, a exemplo da escola Vicentina em Barcelona SOlc Nou, pois pela sua experiência demonstrou ser uma mais valia para melhorar a comunidade educativa e social, convertendo-se numa oficina de valores e saberes. A PS promove assim uma educação integral, cívica e democrática, contribuindo para o desenvolvimento pessoal e moral e ajudando a formar cidadãos capazes de optar pelo bem-comum.

Os carismas eclesiais que apostam no serviço aos mais vulneráveis e às periferias, dão um contributo que deve ser valorizado, correspondendo aos anseios de uma verdadeira

“educação ecológica integral”, como é o exemplo do Carisma Vicentino e dos Centros Educativos que se inspiram na espiritualidade de S. Vicente de Paulo e Santa Luísa de Marillac, que é uma espiritualidade encarnada no pobre. O seu testemunho constitui uma denúncia dos mecanismos perversos que perpetuam a exclusão dos pobres, e anúncio da presença do Reino de Deus entre nós, que nos impele a construir a “civilização do amor” com os pobres, para os pobres, pelos pobres e através dos pobres. O lema destes centros educativos é: “Saber mais para Servir melhor”. A vida e obra de S. Vicente e Santa Luísa de Marillac mostram-nos como o “Amor é inventivo até ao infinito”, pois numa época em que as formas de pobreza eram muitas, eles, inspirados pela fé e pelo amor de Cristo pelos pobres, souberam inovar, encontrando novas formas de servir e resolver os problemas sociais da sua época. O seu exemplo deve-nos continuar a inspirar para educar as novas gerações para a esperança num mundo melhor.

No concreto, a experiência da escola vicentina em Barcelona SOlc Nou interpela-me e inspira-me a tentar implementar esta cultura de escola no âmbito da Pedagogia de Serviço através de ações concretas nas nossas escolas vicentinas em Portugal. Mas, é preciso também aprender com estas experiências a valorizar o muito que já se realiza. Por exemplo, as nossas escolas estão geralmente inseridas em obras e instituições de cariz social direcionadas ao apoio aos mais desfavorecidos da nossa comunidade, tendo já uma tradição na implementação de projetos que envolvem a escola e a comunidade envolvente. Encontramos, pois, iniciativas no âmbito da Eco Escolas e projetos como “A dispensa solidária” através da qual as famílias dos nossos alunos contribuem com “cabazes” para ajudar famílias carenciadas, os sem-abrigo, os emigrantes e refugiados, que procuram o “Refeitório Rosália Rendu” ao longo do ano. Temos também projetos de apoio aos idosos do “Lar de Santa Catarina Labouré”, através dos quais os nossos alunos se organizam em projetos de “apadrinhamento” dos mais idosos, realizando iniciativas de dinamização e visitas semanais, sobretudo aos idosos que não têm visitas de familiares. Por outro lado, temos uma rede de voluntários, constituída por muitos ex-alunos e alunos e suas famílias que colaboram com as Filhas da Caridade no apoio aos mais pobres, na recolha e distribuição de refeições, entre outros apoios.

A par destas iniciativas, organiza-se uma série de outras, mais de natureza pastoral, em que participam não só a comunidade educativa, alunos e suas famílias, mas também utentes seniores e suas famílias e a rede de voluntários amigos e benfeitores, no fundo todos os que comungam do nosso carisma e dos valores que constituem a nossa identidade cristã e vicentina.

A experiência pedagógica num Externato franciscano e num Externato vicentino, ambos ambientes educativos privados e católicos, cujo público alvo é constituído por uma classe social média e média alta, despertou-me para a necessidade de adequar as nossas práticas educativas

às necessidades do mundo atual. A escola tem necessidade de se atualizar, tendo em conta o contexto da crise ecológica e os apelos da Igreja do mundo e sobretudo dos mais desfavorecidos das nossas sociedades, e por isso, temos de ter em conta que os nossos alunos não convivem nos seus meios familiar e social com o “rosto” do pobre.

A maioria dos nossos alunos vive em contextos “protegidos” e de certa forma artificiais, sendo-lhes mesmo vedado o contato com esta realidade humana. São formados e encorajados para o sucesso material e científico e é nestes espaços educativos, em que se valoriza a dimensão espiritual que têm oportunidade de receber uma formação verdadeiramente integral, colocando-os em contato com o mundo real e com os mais pobres. Como refere o Papa Francisco, “para a Igreja, a opção pelos pobres é mais uma categoria teológica que cultural, sociológica, política ou filosófica”, pois a preferência de Deus pelos mais pobres tem consequências na vida de fé de todos os cristãos, que se sentem chamados a possuírem os mesmos sentimentos de Cristo Jesus.

A cultura social que impera incita os mais jovens a viverem numa atmosfera competitiva, valorizando a exterioridade, o ter e o culto da beleza a todo o custo, contribuindo para alimentar uma sociedade de consumo, indiferente ao sofrimento do outro e descartando tudo o que aparenta fragilidade. A sociedade através dos “mass média” e mais concretamente através da publicidade, impele os mais jovens a sentirem-se sempre insatisfeitos, alimentando assim uma sociedade de consumo e uma cultura do descarte.

A relação intergeracional que se pode estabelecer nos nossos centros educativos, por exemplo entre a escola e o Lar de idosos e Centro de Dia, é uma forma de ajudar os mais jovens a lutar contra a ideia fabricada pela sociedade, que os tenta manipular através do “ídolo da eterna juventude”, em que tudo o que não é jovem é olhado com desprezo. Os mais idosos têm muito para oferecer aos mais jovens, nesta fase da vida marcada pela ambição, devem-lhes recordar através das suas histórias de vida que uma vida sem amor é estéril e que no meio das suas inseguranças a alegria e a felicidade verdadeiras está em servir, em dar mais do que receber, e que quando se arrisca podem-se cometer erros, mas é preciso perdoar-se e perdoar os outros, pois no fim o que tem valor foi o bem que fizemos uns aos outros. Assim, “unidos, jovens e idosos, podem aprender uns com os outros, acalantar os corações, inspirar as mentes com a luz do Evangelho e dar nova força às nossas mãos”¹⁶⁰.

¹⁶⁰ Papa Francisco, *Christus Vivit*, 199, acedido a 5 de março de 2023, https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html.

A escola católica tem o dever de educar os mais jovens no sentido de aprimorarem a sua consciência crítica, a fim de não se deixarem iludir por uma cultura de morte, pois como refere o Papa Francisco, os mais jovens transportam um sonho de fraternidade e um desejo de mudança construtiva, aliada a uma certa irreverência própria da juventude que constitui uma energia valiosa de renovação e evolução, com a qual se torna possível fazer crescer a paz, a convivência, a justiça, os direitos humanos, a misericórdia e assim estender o Reino de Deus no mundo.¹⁶¹

Encontramos nos mais jovens também uma necessidade de Deus, a par de uma sensibilidade artística especial, ou uma busca de harmonia com a natureza. Este é um veículo para se educar para a paz e o bem comum, por isso, é essencial privilegiar uma educação artística e espiritual nas nossas escolas, e como projetos podemos referir uma das experiências proporcionadas nas nossas escolas com a “Horta Pedagógica” que os ajuda a criar este vínculo com a terra a par de outros projetos de reciclagem que envolvam todas as áreas disciplinares.

Enquanto escola católica, temos de assumir a nossa missão de evangelizar através da educação, colaborando na formação integral das crianças e jovens, disponibilizando-nos para acolher todos os que nos procuram e com eles viver a “Caridade”. Esta é a missão de uma escola católica e vicentina valorizada pelo nosso Ideário, Projeto Educativo, Curricular e Pastoral. Devemos nos preocupar, num mundo marcado pela globalização da indiferença e do descarte, em criar ambientes educativos inclusivos e fraternos, onde se possa testemunhar como afirma o Papa Francisco na sua Exortação Apostólica Pós-Sinodal “*Christus Vivit*” no número 36: “(...) a beleza da generosidade, do serviço, da pureza, da fortaleza, do perdão, da fidelidade à própria vocação, da oração, da luta pela justiça e o bem comum, do amor aos pobres, da amizade social”. Isto implica criar ambientes inclusivos e seguros, onde não se excluam alunos em função de estatísticas e dos rankings, mas se estimule a valorizar o que cada um é e tem para oferecer ao mundo, como um dom, como um tesouro em vasos de barro.

O papa afirma ainda que muitos dos mais jovens sentem-se atraídos pela possibilidade de ajudar os outros, especialmente os mais pobres, sendo este primeiro serviço, o primeiro passo para descobrirem a vida cristã e eclesial, por isso, a par da formação espiritual é necessário dar-lhes a possibilidade de ser mais protagonistas em atividades que façam algo pelas pessoas e, neste âmbito, a Pedagogia do Serviço é um ótimo instrumento, para promover espaços e experiências, através dos quais os jovens e, de um modo geral, todos os alunos sejam protagonistas de mudanças na escola e no seu meio envolvente. Isto constitui uma oportunidade

¹⁶¹ Papa Francisco, *Christus Vivit*, 222.

não só para um crescimento humano, mas também para uma abertura ao dom divino da fé e da caridade que é o serviço à comunidade.

Outro desafio é a formação de uma comunidade educativa, não só a nível humano e científico, exigida por lei como formação contínua, mas também a necessidade de criar espaços de formação, reflexão e oração sobre os valores cristãos e vicentinos, que devem constituir o oxigénio destes espaços educativos, devendo sustentar todas as nossas propostas pedagógicas, embora tendo em conta sempre a liberdade de credo, não só dos nossos alunos, mas igualmente dos nossos colaboradores. É necessário criar ambientes em que todos os que trabalham connosco se sintam acolhidos, valorizados e estimulados a dar o melhor de si próprios em função de um bem comum e da missão pela paz, nos quais a caridade seja afetiva e efetiva. Só assim, como nos mostra a experiência da escola Vicentina em Barcelona SOlc Nou, é possível empreender a mudança para uma cultura de escola, tendo por base a Pedagogia do Serviço.

O primeiro passo a dar nesse sentido será estimular e motivar os educadores para esta mudança de paradigma, pois eles serão os primeiros a experienciar o quanto benéfico é trabalhar num ambiente colaborativo de trabalho segundo a metodologia de PS. Só assim poderão motivar os alunos a aderir a esta nova forma de estar na escola e no mundo e a encorajá-los a serem promotores das mudanças sociais.

A cultura do encontro, a que o Papa Francisco tem apelado, estende-se não só aos nossos alunos ou ao meio envolvente, por vezes na proximidade com os alunos descobrem-se dramas familiares, que precisam de uma presença e escuta ativa que cura e pacifica. Temos de criar ambientes educacionais seguros, tolerantes, acolhedores com os que chegam e os integrem. Mas temos também de fazer este acompanhamento a todos aqueles que partilham a nossa missão que colaboram e integram a comunidade educativa.

A metodologia da PS vem igualmente ao encontro do apelo da Igreja Sinodal referida no número 132 da Exortação Apostólica “Evangelii Gaudium”, pelo Papa Francisco, de uma Igreja em saída:

“(…) cujo anúncio às culturas implica também um anúncio às culturas profissionais, científicas e académicas. É o encontro entre a fé, a razão e as ciências, que visa desenvolver um novo discurso sobre a credibilidade, uma apologética original (...) que ajude a criar as predisposições para que o Evangelho seja escutado por todos”.

O Papa Francisco refere ainda que as escolas católicas são um espaço privilegiado para este compromisso de evangelização interdisciplinar e inclusivo ¹⁶², onde a escuta e a proximidade com o outro, a cultura do encontro, podem tornar possível o verdadeiro encontro e crescimento espiritual, despertando o desejo do ideal cristão, pois como refere ainda, as escolas católicas que procuram viver com autenticidade o seu carisma devem se integrar harmoniosamente na vida do povo santo de Deus para o bem de todos, crentes e não crentes. É este também o objetivo dos nossos centros educativos vicentinos.

¹⁶²Cf. Papa Francisco, *Evangelii Gaudium*, 134.

Bibliografia

1. Fontes e Documentos

1.1. Fontes Bíblicas

Tradução da Difusora Bíblica, Lisboa, 1998

1.2. Magistério da Igreja Católica

Bento XVI, Papa. «Carta encíclica *Caritas in veritate*» (29 de junho de 2009). AAS, 101 (2009).

Bergoglio, Jorge Mário. *Educar para uma Esperança Ativa*. Prior Velho: Paulinas, 2003/2015.

Conferência Episcopal Portuguesa. «Sobre as finalidades da Educação Moral e Religiosa Católica». *Pastoral Catequética*, n.º 5, Ano 2, maio – (Ago 2006): 75-80.

Congregação para a Educação Católica - Cúria Romana. «Educar ao Humanismo Solidário - Para construir uma “civilização do amor” 50 anos após a *Populorum progressio*» (16 de abril de 2017). Acedido a 15 de fevereiro de 2021.

https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20170416_educare-umanesimo-solidale_po.html>.

_____ «Educar hoje e amanhã. Uma paixão que se renova - *Instrumentum laboris*» (7 de abril de 2014). Acedido a 15 de fevereiro de 2021.
<https://www.vatican.va/roman_curia/congregations/ccatheduc/documents/rc_con_ccatheduc_doc_20140407_educare-oggi-e-domani_po.html.

_____ «Pacto Educativo Global» 2019. Acedido a 4 de julho de 2022.
<https://www.educationglobalcompact.org/resources/Risorse/vademecum-portuges.pdf>>.

Francisco, Papa. «Fortalecei os vossos corações (Tg5, 8). Mensagem do Papa Francisco para a Quaresma» (4 de outubro de 2014). Acedido a 4 de julho de 2021.
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/lent/documents/papa-francesco_20141004_messaggio-quaresima2015.html.

_____ «Carta Encíclica: *Laudato Si*» (24 de maio de 2015). AAS 107/9 (2015):847-945.

_____ «Carta Encíclica *Fratelli Tutti*» (3 de outubro de 2020). Cidade do Vaticano: LEV, (2020). Acedido a 20 de dezembro de 2021.
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/encyclicals/documents/papa-francesco_20201003_enciclica-fratelli-tutti.html.

_____ «Discurso à união católica italiana de professores, dirigentes, educadores e formadores, Santa Sé» (14 de março de 2015). Acedido a 4 de julho de 2021.
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2015/march/documents/papa-francesco_20150314_uciim.html.

- _____ «Discurso na visita ao Centro Astalli de Roma ao serviço dos refugiados» (10 setembro de 2013). Acedido em 2 de junho de 2022.
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2013/september/documents/papa-francesco_20130910_centro-astalli.html.
- _____ «Exortação Apostólica: *Evangelii Gaudium*» (24 de novembro de 2013). AAS105/12(2013).
- _____ «Exortação Apostólica pós-sinodal *Christus vivit*» (25 de março de 2019). Acedido a 5 de março de 2023.
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20190325_christus-vivit.html.
- _____ «Fraternidade, fundamento e caminho para a paz. Mensagem para a Jornada Mundial da Paz» 2014. Acedido a 20 dezembro 2021.
<https://www.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2022/april/documents/20220429-plenaria-scienze-sociali.html>.
- _____ «Mensagem do Santo Padre por ocasião do 4º Centenário do Carisma da Família Vicentina» (27 de setembro de 2017). Acedido a 2 de agosto de 2021.
https://www.vatican.va/content/francesco/pt/messages/pont-messages/2017/documents/papa-francesco_20170927_messaggio-famiglia-vincenziana.html.

Paulo VI, Papa. «Carta encíclica *Ecclesiam suam*» (6 de agosto de 1964).

_____ «Carta Encíclica *Populorum Progressio*» (26 de março de 1967). AAS59 (1967).

_____ «Homilia na 9ª sessão do Concílio Vaticano II (6.12.1965). Em Concílio Ecuménico VATICANO II. *Documentos conciliares e pontifícios*, Braga A.O.1987, 524.

1.3. Programas e Relatórios

Comissão Nacional Eco-Escolas. «*Educação Ambiental para a Sustentabilidade*». Acedido a 21 de março de 2018. <https://ecoescolas.abae.pt>.

Delors, Jacques, org. *Learning the Treasure Within. Report to UNESCO of the international Commission on Education for the twenty-first Century*. Paris: UNESCO, 1996.

Earth Charter International. «A Carta da Terra». Acedido em 20 de dezembro de 2021.
<https://earthcharter.org/wpcontent/uploads/2021/02/Carta-da-Terra-em-portugues.pdf>; Earth Charter International.

Ministério da Educação – DEB. *Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais*. Lisboa: Editorial do ME. 2001.

Ministério da Educação-Direção Geral da Educação. *Para uma Educação Inclusiva: Manual de Apoio à Prática*. Lisboa: ME-DGE, 2018.

- OFM. «Ide e Ensinai, Diretrizes Gerais para a Educação Franciscana». Acedido a 4 de dezembro de 2018.
<http://externatodaluz.com/site/ficheiros/direcao/educacionePOR1.pdf>.
- Projeto Curricular de Escola do Externato da Luz, 2018- 2019. Acedido em 4 de dezembro de 2018. http://externatodaluz.com/site/ficheiros/direcao/projecto_curricular.pdf.
- Projeto Educativo do Externato da Luz, 2016- 2019. Acedido em 4 de dezembro de 2018.
http://externatodaluz.com/site/ficheiros/direcao/projecto_educativo.pdf.
- Projeto Pastoral do Externato da Luz, 2016- 2019. Acedido a 4 de dezembro de 2018.
http://externatodaluz.com/site/ficheiros/direcao/projecto_pastoral.pdf.
- Unesco. «Reimaginar nossos futuros juntos – Um novo Contrato social para a educação». International Commission on the Futures of Education, 2022. Acedido a 2 de março de 2021. <https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115>.
- _____ «Educação um tesouro a descobrir». Em Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. Porto: Edições ASA, 1996.

2. Estudos, Ensaaios e Artigos de Jornal

- Aguirre, Rafael. *La fuerza de la semilla: Jesús y los orígenes cristianos en contexto*. Estella: Verbo Divino, 2021.
- Alcolea A., Kwast B., Puig Rovira J.. *Educar com sentido- Aprendizaje Servicio en la Escuela Solc Nou*. Barcelona: Edebé, 2016.
- Alegria, Maria Fernanda, M. Loureiro, M.A. Marques e A. Martinho. *A prática Pedagógica na formação inicial dos Professores*. Lisboa: Areal Editores, 2001.
- Ambrósio, Juan. «A partir do Coração do Evangelho – Evangelli Gaudium», Programa Educação Moral e Religiosa Católica, (Edição de 2014) e Manuais. *Revista de Catequese e Educação*, Ano X-Janeiro-Agosto nº 31-32, (2015).
- Arends, Richard. *Aprender a ensinar*. Madrid: McGraw-Hill, 2008.
- Boff, Leonard. «Cristologia a partir do Nazareno». Acedido a 20 março de 2022.
<https://blogscala.pt/wp-content/uploads/2021/03/Cristologia-a-partir-do-Nazareno.pdf>.
- Bonhoeffer, D.. *Resistência Y sumisión. Cartas y apuntes desde el cativoiro*. Salamanca: Sígueme, 2004.
- Carvalho, Cristina Sá. *Curso de Catequistas - Psicologia*. Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2004.
- _____ «Pedagogia do Serviço – uma perspetiva de Planificação e de implementação». *Pastoral Catequética*, 41 (2018): 49-118.

- Carvalho, Cristina Sá, Dimas Pedrinho, Elisa Urbano, Fernando Moita, Juan Ambrósio. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica*. Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã, 2014.
- Coatanea, Dominique. «Propostas: constituir o «nós» da casa comum». *Ephata*, 4(1), (2022): 196. Acedido a 12 de março de 2021. <https://doi.org/10.34632/ephata.2022.10831>.
- Calvé, J.. *Santa Luisa de Marillac – Autorretrato*. Traduzido por Filhas da Caridade. Lisboa: Editorial Evangelizare, 1958.
- _____. *S. Vicente de Paulo. O Evangelho ao Serviço dos Pobres*. Traduzido por M. Aguiar Lisboa: Editorial Evangelizare, 1948.
- Coste, Pedro. *San Vicente de Paúl, Obras Completas*. Traduzido por A. Ortiz Garcia. Salamanca: Sígueme, 1972-1982.
- Dodin, André. *Humanismo de São Vicente de Paulo*. Traduzido por Gorka J.. Curitiba: Edições Vicentinas, 1979.
- Euvé, F. «Cuidar da casa comum». *Ephata*, 4(1), (2022): 127-144. <https://doi.org/10.34632/ephata.2022.10347>
- Faus, José I. Gonzalé. *A humanidade Nova. Ensaio de Cristologia*. Santander: Sal Terrae, 1984.
- Fernández, Celestino. *Sacramneto Y Profecia - Las Hijas de la Caridade en el mundo y para el mundo de hoy*. Salamanca: Editorial Ceme, 2002).
- Filhas da Caridade de São Vicente de Paulo. *Constituições e Estatutos*. Maia: Gráfica Sersilito, 2004.
- Fonseca, Eugénio. «Concretizar a humanização no quotidiano dos postos à margem». Em *Humanização e cuidado: da arte de cuidar*. 1 ed. Lisboa: Editorial Cáritas, Vol. 1., 2018.
- Formosinho, J. A. «A contextualização do modelo curricular high-scope no âmbito do projeto infância». in J. Oliveira Formosinho (org.), *Modelos curriculares para a educação de infância*. Porto: Porto Editora, 1996: 51-92.
- Ganho, Maria de Lourdes Sirgado. «O sentido da fragilidade humana na filosofia contemporânea». Em *Humanização e cuidado: da arte de cuidar*. 1 ed. Vol. 1. Lisboa: Editorial Cáritas, 2018.
- Gesché, Adolphe. *Deus para pensar o cosmos*. Paris: Cerf, 1994.
- Kasper, Walter. *Jesús, el Cristo*. Salamanca: Sígueme, 1978.
- Lamelas, Isidro. «O homem que falou bem de Deus: Job na tradição patrística». *Didaskalia*, 45(2), (2015): 151-177. <https://doi.org/10.34632/didaskalia.2015.2515>.
- Martins, António. «Para uma ecologia integral-Acentuações de Laudato si`». Em J. E. B. PINHO (ed.), *Eu vim para que tenham vida. A vida que brota de Deus no acontecer da história*. Santuário de Fátima, 2017.

- _____ «A fragilidade como categoria teológica». Em *Humanização e cuidado: da arte de cuidar*. 1 ed. Vol. 1. Lisboa: Editorial Cáritas, 2018.
- Mendonça, Tolentino. «A mediação cultural». Conferência CERC, *Communio*, 23:4 (2006): 435-441.
- Merino, J. A.. «Ecología y fraternidad global». *Didaskalia*, 46(1), (2016): 101-115. <https://doi.org/10.34632/didaskalia.2016.3231>.
- Mota, Justiniano e Paulo Barbosa. *Dinâmicas de Grupo, Educação Moral Religiosa e Católica*. Lisboa: SNEC, 2011.
- Nunes, T. S.. «O perfil do docente de educação Moral Religiosa Católica». Em *Fórum de EMRC*. Lisboa: Secretariado Nacional da Educação Cristã. (2005).
- Pereira, Américo (Coord.). «*Summer School 2016 – Entendimento Global e compromisso com as periferias*». Lisboa: Editorial Cáritas, 2017.
- _____ «*Summer School 2017 – Humanização e Cuidado – Da arte de Cuidar*». Lisboa: Editorial Cáritas, 2018.
- _____ «Job, cuidador de Deus». *Secretariado Nacional da Pastoral da Cultura* (2017).
Acedido a 12 de dezembro de 2021.
https://snpcultura.org/job_cuidador_de_Deus.html.
- Pinto, Artur. «Contributos para uma espiritualidade da casa». *Revista de Espiritualidade* 29 (2021): 227-244.
- Puig, J. (Coord.). «*Aprendizaje servicio. Educación y compromiso cívico*». (Barcelona: Gré, 2009).
Acedido a 2 de abril de 2022.
<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=7232795>.
- _____ «Aprendizaje servicio – Educar para la ciudadanía». Barcelona, Gré, 2009. Acedido a 2 de abril de 2022, <https://www.ub.edu/GREM/wp-content/uploads/Aps-y-educacio%CC%81n-para-la-ciudadan.pdf>.
- _____ «11 ideas clave. Como realizar un Proyecto de aprendizaje servicio?. Barcelona: Graó, 2015. Acedido a 4 de agosto de 2022. <https://digitum.um.es/digitum/bitstream/10201/52193/2/276621-953071-1-SM.pdf>.
- Roman, José Maria, CM. «S. Vicente de Paul». Em *Dicionário de espiritualidad vicenciana*. Edições Vicencianas, Editorial CEME, 1995.
- Secretariado Nacional da Educação Cristã. *Guia do Catequista do 6º ano, “Creio em Jesus Cristo”*. Lisboa: SNEC, 2012.
- Teixeira, Alfredo. *Escola, Património Religioso e Transmissão Cultural: Contextos argumentativos, atores e cenários*. Apontamentos do texto de apoio à disciplina de Património Religioso e Transmissão Cultural, (texto não publicado). Lisboa: Faculdade de Teologia - UCP, 2017.

Varanda, Isabel. «Da preocupação ecológica como retorno ao Deus criador». *Theologica*, 38, N.º 2 (2003): 287-306.

Vaz, Armindo. «Bíblia, património cultural e formativo». *Communio*, 23: 4 (2006): 443-454.

_____ «Casas da Nova Aliança: chaves antropológicas, apelos ecológicos». *Ephata*, 4(1), (2022): 79-98.

_____ «Ecologia integral a partir de Gn 1.». *Theologica*, 51(1) (2016): 51-67.

3. Legislação

1980

Decreto-lei nº 553/80 de 21 de novembro. (reconhece aos pais a prioridade na escolha do processo educativo e de ensino para os seus filhos, em conformidade com as suas convicções). https://dre.pt/pesquisa//search/458182/details/normal?p_p_auth=sojSk7IV.

2014

Portaria nº 59/2014 de 7 de março. (Fixa os termos da gestão flexível do currículo, no âmbito da autonomia pedagógica das escolas particulares e cooperativas a que se refere o artigo 37º do Decreto Lei nº 152/2013, de 4 de novembro). https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Legislacao/portaria_59_2014_7_marco.pdf.

2018

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. (Estabelece os princípios e as normas que garantem a inclusão, enquanto processo que visa responder à diversidade das necessidades e potencialidades de todos e de cada um dos alunos, através do aumento da participação nos processos de aprendizagem e na vida da comunidade educativa). <https://diariodarepublica.pt/dr/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>.

ANEXOS

ANEXOS

Anexo I – Planificação de Nível III - Unidade Letiva 2 “Jesus, um homem para os outros”.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Data	Aula nº	Estratégias	Avaliação
<p>(E) - Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo.</p> <p>(K) - Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso</p>	1. Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como centro da Identidade cristã.	<ul style="list-style-type: none"> • Quem é Jesus de Nazaré? <ul style="list-style-type: none"> - Jesus, o Profeta de Deus, o Mestre e o Messias Cristo - O Anúncio do Reino de Deus: a vitória definitiva do Bem, da Justiça, da verdade e do Amor. • O nascimento de Jesus marcou a História: <ul style="list-style-type: none"> -A arte celebra o nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus; -O calendário usado entre nós tem como ponto de referência o nascimento de Jesus 	08/01/2019	1	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição: Enquadramento da Unidade Letiva. • Trabalho de Grupo a pares: <ol style="list-style-type: none"> 1- Partilha sobre questões: O que sei acerca de Jesus? Quem é para mim Jesus? 2- Ficha formativa sobre a Pessoa e história de Jesus. • Visualização de um Powerpoint sobre “Jesus um marco na história e os diversos Calendários • Ficha Formativa: Exploração dos conteúdos abordados no powerpoint 	<p>Preenchimento da Grelha de Observação Direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade - Responsabilidade
(E) - Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo.	1. Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como centro da Identidade cristã.	<ul style="list-style-type: none"> • Quem é Jesus de Nazaré? <ul style="list-style-type: none"> - A arte celebra o nascimento, vida, morte e ressurreição de Jesus 	15/01/2019	2	<ul style="list-style-type: none"> • Leitura por dois alunos do Texto” Suave Milagre” (Manual) • Partilha sobre as questões essenciais do texto. • Ficha Formativa e Correção em Grupo 	<p>Preenchimento da Grelha de Observação Direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras.

<p>(K) - Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso.</p>	<p>2. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo da mensagem cristã.</p>	<p>• Jesus lega-nos uma nova maneira de entender Deus, misericórdia pura: -A confiança no Deus bom, que não abandona a pessoa: Lc 12, 22-32.</p>			<ul style="list-style-type: none"> • Partilha a pares: Os alunos são interpelados com as seguintes questões: <ul style="list-style-type: none"> - O que mais valorizo na minha vida? - O que me faz mais feliz? - O que mais me preocupa ao longo do meu dia? - Qual é o meu maior medo? • Visualização de um vídeo sobre o Evangelho Lc.12, 22-32 • Partilha em grande Grupo sobre o vídeo e sobre as conclusões do trabalho a Pares. • Registo num “Marcador” sobre o que cada aluno aprendeu com o texto Bíblico estudado. (Nota: esta atividade se repetirá em todas as aulas e poderá funcionar como síntese e TPC). 	<p>-Oralidade -Responsabilidade</p>
<p>(E) - Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo.</p>	<p>1. Identificar o Deus misericordioso anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.</p>	<p>• Jesus lega-nos uma nova maneira de entender Deus, a misericórdia pura: - Contra a exclusão, a inclusão no amor de Deus: a inclusão dos marginalizados, dos pobres dos doentes. - A revolução do coração humano: viver centrado no amor ao próximo.</p>	<p>22/01/2019</p>	<p>3</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Visualização de um PowerPoint sobre a Parábola “O Bom Samaritano”. • Jogo de memória sobre a parábola. Lc.10, 25-37. • Leitura do texto Bíblico do manual pág.62-Lc7,36-50. • Diálogo de exploração do texto. • Registo num “Marcador” sobre o que cada aluno aprendeu com os textos Bíblicos estudados. 	<p>Preenchimento da Grelha de Observação Direta: -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade - Responsabilidade</p>

		<ul style="list-style-type: none"> • Jesus lega-nos uma nova maneira de entender Deus, a misericórdia pura: -O perdão de Deus e a necessidade de arrependimento. 				
(E) - Identificar o núcleo central do Cristianismo e do Catolicismo.	1. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.	<ul style="list-style-type: none"> • Jesus lega-nos uma nova maneira de entender Deus, a misericórdia pura: -O perdão de Deus e a necessidade de arrependimento. • Jesus lega-nos uma nova maneira de entender Deus, a misericórdia pura: - uma religião que brota de uma relação com Deus no íntimo do ser e se manifesta na fraternidade, e não numa religião do culto exterior. 	29/01/2019	4	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição do tema: “O acolher e perdoar”. • Trabalho de Grupo a pares e em grande grupo: Partilha sobre as questões: -Quando tiveste mais dificuldade em perdoar? Porquê? -Já alguma vez pensaste que não te iriam perdoar uma falta? -O que sentiste? O que sentiste quando te perdoaram, ou não, essa mesma falta? -Achas que é importante perdoar sempre os outros? Porquê? -Achas que os outros nos devem perdoar sempre? Porquê? • Leitura do texto Bíblico do manual pág.62-Lc7,36-50 • Ficha Formativa e registo no Marcador “O que aprendi com o texto Bíblico?” • Visualização de um vídeo sobre a Parábola de Lc. 18, 9-14 “O fariseu e o cobrador de impostos. • Registo no Marcador “O que aprendi com o texto Bíblico?” 	<p>Preenchimento da Grelha de Observação Direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade - Responsabilidade

<p>(M) – Reconhecer a proposta do agir ético cristão em situações vitais do quotidiano.</p>	<p>5. Mobilizar o valor da vida na orientação do comportamento em situações do quotidiano.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Que posso fazer para viver cada vez com mais qualidade e dar a vida aos outros? • Devo ser capaz de: <ul style="list-style-type: none"> - Respeitar -Cuidar -Ajudar -Compreender -Partilhar - Amar 	<p>05/02019</p>	<p>5 a)¹⁶³</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com os alunos sobre o que aprenderam ao longo desta Unidade Letiva com Jesus e os exemplos de homens e mulheres que seguem o seu exemplo. • Leitura do Texto do Manual pág. 77 sobre Baden Powell “Ultima Mensagem”. • Diálogo para exploração do texto sobre os princípios do Escutismo e o seu fundador.. • Escuta da Música “Vasos de Barro” Manual pág. 78. • Trabalho de Grupo sobre a atividade proposta no Manual pág. 78. • Projeto: O que podemos mudar na escola para que seja um lugar onde todos sejam felizes? • Partilha de conclusões do Trabalho de Grupo. 	<p>Preenchimento da Grelha de Observação Direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade -Responsabilidade
<p>(B) – Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.</p>	<p>3. Compreender, pela interpretação de textos bíblicos, qual foi a missão de Jesus, o Filho de Deus.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A interpelação aos poderosos. A paixão e morte de Jesus: Mc 14,32-50: Oração no Getsemani e prisão Mc 14,53-65: Jesus é julgado e condenado pelo Tribunal Judaico. Mc. 15, 1-15: Jesus é julgado e condenado à morte por Pilatos. 	<p>12/02/2019</p>	<p>6</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dos conteúdos através de um PowerPoint (condenação de Jesus...) • Visualização de um vídeo sobre a prisão de Jesus no jardim das Oliveiras (Mc 14, 32-30). • Leitura e exploração em diálogo com os alunos do Texto Mc 14, 53-65: Julgamento de Jesus pelo Tribunal Judaico. • Visualização de um vídeo sobre o Julgamento de Jesus no Tribunal Romano e Crucificação de Jesus (Mc.15,1-15 e Mc.15, 24-37). 	<p>Preenchimento da Grelha de Observação Direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade - Responsabilidade

¹⁶³ Aula lecionada pela Professora Estagiária Cláudia Almendra

		Mc 15. 24-37: Crucificação e morte de Jesus na cruz.			<ul style="list-style-type: none"> • Atividade: Ordenação de imagens sobre a momentos chave da Paixão de Cristo para os alunos preencherem com a legenda correspondente. 	
(B) – Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	4. Reconhecer a Ressurreição de Jesus como vitória da Vida sobre a morte.	<ul style="list-style-type: none"> • A ressurreição, Jesus é o Senhor, Jesus é o Filho de Deus: - Jo 20, 19-23: Aparição aos discípulos. - Act 10, 34-43: Discurso de Pedro em casa de Cornélio -Deus quer a vida e não a morte: - Jo 10, 10: “Eu vim para que tenham a vida e a tenham em abundância. Os símbolos da Páscoa: -Ovo Cordeiro Vela cruz 	19/02/2019	7	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dos conteúdos através de um PowerPoint (Ressurreição de Jesus. • Visualização de um vídeo sobre a ressurreição de Jesus (Jo 20, 19-23). • Resolução do exercício 1 da pág. 73 do manual. • Leitura do Texto bíblico Jo 10, 10 e At. 10, 34-43. • Resolução da Tarefa proposta pelo manual da pág. 73. • Tarefa: É distribuído aos alunos uma imagem para recortar, com o significado de cada um dos símbolos da Páscoa e no verso os alunos deverão desenhar o símbolo correspondente. • TPC: Registo como síntese no Marcador “O que aprendi com o texto Bíblico?” 	Preenchimento da Grelha de Observação Direta: -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade - Responsabilidade
(B) – Construir uma chave de leitura religiosa da pessoa, da vida e da história.	4. Reconhecer a Ressurreição de Jesus como vitória da Vida sobre a morte.	<ul style="list-style-type: none"> -A ressurreição, Jesus é o Senhor, Jesus é o Filho de Deus. As Tradições da Páscoa: Procissões Compasso Folar 	26/02/2019	8	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição dos conteúdos “As Tradições da Páscoa” (PowerPoint) e os símbolos da Páscoa. • Revisões para a Ficha de Avaliação Sumativa através de uma Ficha com os conteúdos abordados e a entrega da Matriz. 	

Todas as definidas para a Unidade Letiva	Todos os definidos para esta Unidade Letiva	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os definidos para esta Unidade Letiva 	12/03/2019	9	<ul style="list-style-type: none"> • Realização da Ficha de Avaliação Sumativa • Avaliação Formática – TPC • TPC – Palavras Cruzadas 	<p>Ficha de Avaliação</p> <p>Preenchimento da Grelha de Observação Direta:</p> <p>-Cooperação e Responsabilidade</p>
--	---	---	------------	---	--	--

Anexo II – Planificação de Nível III - Unidade Letiva 3 “A Partilha do Pão”.

Metas	Objetivos	Conteúdos	Data	Aula nº	Estratégias	Avaliação
O) – Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.	1. Descobrir a dimensão simbólica da refeição.	<ul style="list-style-type: none"> • A alimentação: <ul style="list-style-type: none"> - a refeição - a refeição como festa e experiência de encontro - o ritual da preparação da refeição e a sua expressão cultural. 	19/03/2109	10 b) ¹⁶⁴	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo - Exposição sobre a temática da Unidade Letiva 3 “A partilha do Pão”. • Exposição com visualização de um powerpoint sobre: <ul style="list-style-type: none"> - a importância da alimentação saudável - a refeição como experiência de encontro. • Leitura e exploração do Texto” Lenda das Rosas” do Manual pág. 84. • Resolução dos exercícios sobre o texto proposto pelo manual pag.85. 	Preenchimento da Grelha de Observação Direta: <ul style="list-style-type: none"> -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade -Responsabilidade
Todas as definidas para a Unidade Letiva.	Todos os definidos para esta Unidade Letiva.	<ul style="list-style-type: none"> • Todos os definidos para esta Unidade Letiva. 	26/03/219	11	<ul style="list-style-type: none"> • Entrega e Correção da Fcha de Avaliação Sumativa. • Correção do TPC – Palavras Cruzadas. • Autoavaliação. • Atividade para a Comunidade Educativa: Programação com os alunos da Oração da Manhã via Rádio – Quaresma. 	Preenchimento da Grelha de Observação Direta: <ul style="list-style-type: none"> -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade -Responsabilidade
(O) – Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo	1. Descobrir a dimensão simbólica da refeição	<ul style="list-style-type: none"> • A simbologia religiosa do pão, o azeite, o figo, o leite e o mel, o vinho, a água, e do cordeiro 	02/04/2019	12 c) ¹⁶⁵	<ul style="list-style-type: none"> • Exposição com visualização de um powerpoint sobre: A simbologia – religiosa dos alimentos. • Dramatização do texto do Texto” Jesus e a Samaritana” do Manual pág. 84. • Diálogo e exploração do texto. 	Preenchimento da Grelha de Observação Direta: <ul style="list-style-type: none"> -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade

					<p>Trabalho de Grupo: Os alunos distribuem-se por grupos de 5 e a cada grupo é dada uma cartolina A4 para desenharem um dos alimentos propostos pelo manual e fazerem um pequeno resumo para ilustrar e depois de apresentarem o trabalho à turma são expostos na parede.</p>	-Responsabilidade
<p>(O) – Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</p> <p>(N) – Promover o Bem Comum e o cuidado do outro.</p>	<p>2. Reconhecer situações sociais nas quais esteja patente a injusta distribuição dos bens.</p> <p>6. Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A fome e a injusta distribuição de bens. • A fome e a subnutrição. • A falta e o desperdício de comida. 	23/04/2019	13	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição de cartões (azuis, vermelhos e verdes) por todos os alunos. • Diálogo: Recapitulação dos conteúdos abordados anteriormente sobre a 3ª Unidade Letiva: A Partilha do Pão. • Dinâmica: “O Banquete Mundial” Cada cordo cartão recebido representa um país e um tipo de recurso (alimento) que podemos consumir no Banquete. • Debate: Questões para refletir e partilhar ideias: <ul style="list-style-type: none"> - Que cor te calhou o banquete? Como te sentiste? - É uma situação justa? - Que relação tem a festa com o atual sistema mundial? - Que causas são as responsáveis por isto? • Exposição do tema através de um PowerPoint: A fome e subnutrição (textos do Manual, pág. 98 sobre os Direitos do Homem – art.25 e Gaudium et Spes 69). 	<p>Preenchimento da Grelha de Observação Direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade -Responsabilidade

¹⁶⁴ Aula lecionada pela Professora Estagiária Cláudia Almendra

¹⁶⁵ Aula lecionada pela Professora Estagiária Cláudia Almendra

					<p>Consequências da fome (texto manual pág.99 “Populorum Progressio).</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visualização de um vídeo sobre a FAO: “Dia Mundial da Alimentação 2017: A migração deveria ser uma escolha”. • Ficha Formativa . • Visualização de um vídeo sobre o desperdício de alimentos em Portugal. 	
<p>(O) – Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo</p> <p>(N) – Promover o Bem Comum e o cuidado do outro.</p>	<p>3. Identificar instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a eliminação da fome.</p> <p>4. Reconhecer o valor da solidariedade.</p> <p>7. Valorizar a atitude de voluntariado</p> <p>6. Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Instituições nacionais e internacionais vocacionadas para acabar com a fome e injustiça social: -FAO -Bancos alimentares contra a Fome. -Caritas. • Solidariedade e Voluntariado. 	30/04/2019	14	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com os alunos sobre os conteúdos abordados na aula anterior relembrando a importância da missão da FAO no combate à pobreza e fome no mundo. • Distribuição aos alunos de um pequeno guião sobre os vídeos que irão visualizar. • Visualização de um vídeo sobre o “Banco alimentar contra a fome” . • Visualização de um vídeo sobre o “Caritas”. • Resolução das questões do guião. • Exploração dos conteúdos apresentados no powerpoint sobre o tema “Solidariedade e Voluntariado”. • Resolução em grande grupo do exercício proposto no Manual da pág. 109 sobre os valores que orientam o Voluntariado. 	<p>Preenchimento da Grelha de Observação Direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade -Responsabilidade

<p>(O) – Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa, a comunidade e o mundo.</p> <p>(J) – Reconhecer a simbólica cristã</p> <p>(N) – Promover o Bem Comum e o cuidado do outro.</p>	<p>4. Reconhecer o valor da solidariedade</p> <p>5. Reconhecer nos relatos da Última Ceia o seu significado essencial para a mensagem cristã</p> <p>6. Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fraternidade, o amor partilhado • A vida em comum e a partilha dos bens nas comunidades dos primeiros cristãos Act. 2, 42-47 • A Última Ceia, sinal da entrega de Jesus por amor: Mc 14, 12-25 • O Lava-pés, sinal do serviço de Jesus por amor: Jo 13, 3-7.13-17 	<p>07/05/2019</p>	<p>15</p>	<p>Diálogo com os alunos sobre os conteúdos da aula anterior salientando o valor da solidariedade partilha e fraternidade vivida segundo o exemplo cristão.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Leitura do texto bíblico (pelos alunos) At 2, 42-47 - Manual pág.110. • Actividade: Resolução das questões (individual) da Ficha Formativa sobre as características das primeiras comunidades cristãs e correção em grande grupo. • Diálogo com os alunos sobre os acontecimentos marcantes da Semana Santa nos quais Jesus ensinou os discípulos a viver a verdadeira fraternidade. • Visualização de um vídeo sobre a narração da Última Ceia. • Diálogo com os alunos e elaboração de uma pequena síntese sobre o acontecimento da Última Ceia. Mc 14, 12-25. • Resolução de um texto lacunar (Letra da música sobre o Lava-pés preencherão à medida que visualizarem o vídeo. (Ficha Formativa). • Visualização do vídeo sobre o Lava-pés: Jo 13, 3-7.13-17. • Correção do texto lacunar e Resolução dos exercícios da Ficha Formativa sobre a “Última Ceia. 	<p>Preenchimento da Grelha de Observação Direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade -Responsabilidade
---	--	--	-------------------	-----------	--	---

<p>(J) – Reconhecer a simbólica cristã.</p> <p>(N) – Promover o Bem Comum e o cuidado do outro.</p>	<p>6. Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si.</p> <p>7. Valorizar a atitude do Voluntariado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A diversidade de Carismas no serviço: 1 Cor 12, 4-11 • O exemplo cristão de “ser pão para os outros”: Conferências de S. Vicente de Paulo e Comunidade Vida e Paz”. 	<p>14/05/2019</p>	<p>16</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Diálogo com os alunos no sentido de refletirem e partilharem sobre o que significa, de acordo com os temas abordados nas aulas anteriores: “ser pão para os outros” e sobre “Carismas” na Igreja. • Exposição: Apresentação de um powerpoint sobre a ação das “Conferências de S. Vicente de Paulo”. • Visualização de um vídeo sobre a “Comunidade Vida e Paz”. • Leitura das atividades propostas pelo manual na pág.115, após a qual é proposto aos alunos que partilhem uma situação em que foram “Pão para os outros” e um compromisso que pretendem realizar a partir desta aula, no sentido de “ser pão para os outros”. (Esta atividade pode ser finalizada como TPC). 	<p>Preenchimento da Grelha de Observação Direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade -Responsabilidade
<p>(O) – Amadurecer a sua responsabilidade perante a pessoa a comunidade e o mundo.</p> <p>(N) – Promover o Bem comum e o cuidado do outro.</p>	<p>4. Reconhecer o valor da solidariedade</p> <p>6. Tomar consciência de que a partilha dos bens supõe a partilha de si.</p> <p>7. Valorizar a atitude de voluntariado.</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Desperdício alimentar. 	<p>21/05/2019</p>	<p>17</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho de Grupo: Planificação do Projeto “Combater o desperdício alimentar”. • Partilha das conclusões. 	<p>Preenchimento da Grelha de Observação Direta:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Cooperação -Partilha -Respeito pelas regras. -Oralidade -Responsabilidade
<p>Todas as definidas para esta Unidade Letiva.</p>	<p>Todos os definidos para esta Unidade Letiva.</p>	<p>Todos os definidos para esta Unidade Letiva.</p>	<p>28/05/2019</p>	<p>18</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ficha de Avaliação Sumativa e Correção. • Auto e hétero Avaliação. • Despedida. 	<p>Ficha de Avaliação Sumativa.</p> <p>Ficha de Autoavaliação.</p>

Anexo III - Aula 1 da UL 2: Ficha Formativa: “Quem é Jesus de Nazaré?”

FICHA FORMATIVA DE EMRC Unidade Letiva 2: “Jesus, um homem para os outros”

Ano Letivo 2018/2019

Nome: _____

Turma: _____ Nº _____ Data ____/____/____

Descobre o que já sabes acerca de Jesus completando os espaços em branco com as palavras corretas.

O nascimento de Jesus:

- é-nos relatado pelos evangelistas L _____ e M _____;
- com a intenção de mostrar que Jesus é o M _____ a quem se referiam as profecias do A _____ T _____.

Jesus é aquele que cumpre a profecia referida no livro de M _____, que:

- anuncia o nascimento de:
- um M _____;
- um S _____;
- enviado por D _____;
- esperado pelo p _____;
- que haveria de nascer em B _____, cidade do rei D _____;
- descendente deste importante r _____.

Jesus de Nazaré:

- começou por ser conhecido na Sua terra pelo b _____ que fazia e pela forma como e _____;
- falava do R _____ de Deus, que;
- é não é como os outros reinos do m _____;

- está dentro de cada p _____;
- é o poder do a _____ de Deus a reinar no coração de cada um;
- é a vitória definitiva do b _____, da j _____, da v _____, do a _____.

O evangelista São Lucas relata-nos que:

- Jesus nasceu em B _____, de J _____, durante o domínio do império r _____;
- o pai adotivo de Jesus era um c _____ de nome J _____;
- a Sua mãe chamava-se M _____;
- ambos os Seus pais eram j _____ e viviam em N _____, pequena aldeia da G _____ na província da P _____, que fica no M _____ O _____.

São Lucas conta-nos que:

- o imperador romano, C _____ A _____, deu ordens para que todos o povos da Palestina se r _____ nos lugares de o _____ ou na terra de origem dos seus a _____;
- nestas circunstâncias, José e Maria fizeram uma viagem de N _____ até B _____ quando Maria estava g _____ de Jesus, já próximo do Seu n _____.



Bom Trabalho!

Anexo IV - Aula 1 da UL 2 - 1º Powerpoint: Correção da Ficha lacunar - “Quem é Jesus de Nazaré?”

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de História e Geografia

6.º ANO – TURMA B 08/01/2019
LIÇÃO Nº 15 AULA Nº 1

Jesus, um Homem para os outros

Unidade Letiva 2

SUMÁRIO:
Introdução à Unidade Letiva 2: “Jesus, um homem para os outros”.
“Quem é Jesus de Nazaré?” Trabalho a pares e realização de uma Ficha Formativa (texto lacunar) sobre a Pessoa e história de Jesus. Visualização de um PowerPoint: “Jesus, um marco na História”.

Prof. Estágaria: Cristina Varela



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de História e Geografia

6.º ANO – TURMA B 08/01/2019
LIÇÃO Nº 15 AULA Nº 1

Quem é Jesus de Nazaré?



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de História e Geografia

6.º ANO – TURMA B 08/01/2019
LIÇÃO Nº 15 AULA Nº 1

1.ª TAREFA: 3ª PARTILHA A PARES:

- O que sei acerca de Jesus?
- Quem é para mim Jesus?

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de História e Geografia

6.º ANO – TURMA B 08/01/2019
LIÇÃO Nº 15 AULA Nº 1


2.ª TAREFA: CORREÇÃO DA FICHA (TEXTO LACUNAR)

- O nascimento de Jesus:
- é-nos relatado pelos evangelistas **Lucas e Mateus**;
- com a intenção de mostrar que Jesus é o **Messias** a quem se referiam as profecias do **Antigo Testamento**.
- **Messias**: É uma palavra de origem hebraica que significa “ungido”, consagrado a Deus para transmitir a sua mensagem.

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de História e Geografia

6.º ANO – TURMA B 08/01/2019
LIÇÃO Nº 15 AULA Nº 1

- Jesus é aquele que cumpre a profecia referida no livro de **Miqueias**, que:
- anuncia o nascimento de:
- um **Messias**;
- um **Salvador**;
- enviado por **Deus**;
- esperado pelo **povo**;
- que haveria de nascer em **Belém**, cidade do rei **David**;
- descendente deste importante **rei**.



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de História e Geografia

6.º ANO – TURMA B 08/01/2019
LIÇÃO Nº 15 AULA Nº 1

- O evangelista São Lucas relata-nos que:
- Jesus nasceu em **Belém de Judá**, durante o domínio do império **romano**.
- o pai adotivo de Jesus era um **carpinteiro** de nome **José**
- a Sua mãe chamava-se **Maria**.
- ambos os Seus pais eram **judeus** e viviam em **Nazaré**, pequena aldeia da **Galileia** na província da **Palestina**, que fica no **Médio Oriente**.

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de História e Geografia

6.º ANO – TURMA B 08/01/2019
LIÇÃO Nº 15 AULA Nº 1

- Jesus de Nazaré:
- começou por ser conhecido na Sua terra pelo **bem** que fazia e pela forma como **ensinava**;
- falava do **Reino** de Deus, que;
- é não é como os outros reinos do **mundo**;
- está dentro de cada **pessoa**;
- é o poder do **amor** de Deus a reinar no coração de cada um;
- é a vitória definitiva do **bem**, da **justiça**, da **verdade**, do **amor**.

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de História e Geografia

6.º ANO – TURMA B 08/01/2019
LIÇÃO Nº 15 AULA Nº 1



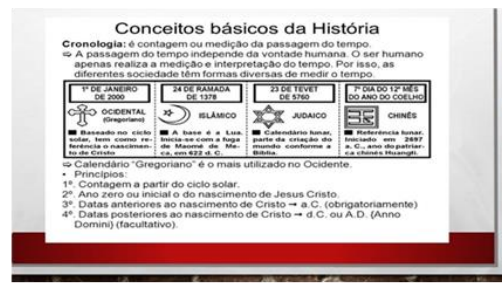
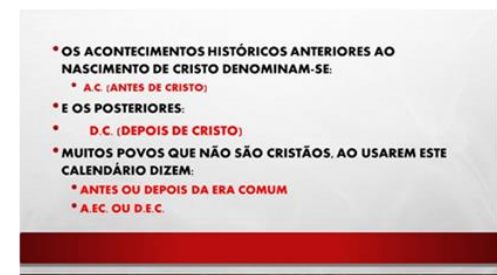
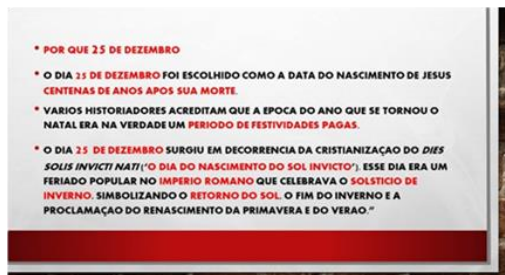
Tripeto desde Nazaré até Belém – 33 horas a caminhar (160 km).

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Departamento de História e Geografia

6.º ANO – TURMA B 08/01/2019
LIÇÃO Nº 15 AULA Nº 1

- São Lucas conta-nos que:
- o imperador romano, **César Augusto**, deu ordens para que todos o povos da Palestina se **recenseassem** nos lugares de **origem** ou na terra de origem dos seus **antepassados**.
- nestas circunstâncias, José e Maria fizeram uma viagem de **Nazaré** até **Belém** quando Maria estava **grávida** de Jesus, já próximo do Seu **nascimento**.

Anexo V - Aula 1 da UL 2: 2º Powerpoint: “O Calendário Cristão”.



Anexo VI - Aula 1 da UL 22ª - Ficha Formativa: “Os diversos calendários”.

FICHA FORMATIVA DE EMRC nº 2 - TPC

Nome: _____		
Turma: _____	Nº _____	Data ____/____/____

- 1. Identifica as alíneas com V (verdadeira) ou F (Falso):**
- a) O Calendário usado no ocidente foi construído a partir da data do nascimento de Jesus.
 - b) O Calendário que hoje usamos no ocidente tem 4.000 anos.
 - c) O Calendário usado no ocidente chama-se Gregoriano.
 - d) Jesus nasceu por volta do ano 6 ou 7 a.C.
 - e) O Calendário Gregoriano é Lunar.
 - f) O Calendário Chinês é solar
 - g) Os acontecimentos antes de Cristo para os cristãos denominam-se AEC (Antes da Era Comum).
 - h) Os acontecimentos depois do nascimento de Cristo denominam-se d.C. (depois de Cristo).

Ficha
2 –

Formativa da Aula 2 da UL
Exploração do texto “Suave
Milagre”

2. Identifica, partindo da palavra CALENDÁRIOS, alguns dos nomes dos Calendários existentes na Nuvem:



	C							
	A							
	L							
	E							
	N							
	D							
	A							
	R							
	I							
	O							
	S							

Anexo VII - Aula 2 da UL 2 – Ficha Formativa: Exploração do texto “Suave Milagre”.

FICHA FORMATIVA DE EMRC
Unidade Letiva 2: “Jesus, um homem para os outros”

Ano Letivo 2018/2019

Nome: _____

Turma: _____ Nº _____ Data ____/____/____

Lê o Conto “O Suave Milagre” (Manual pág. n.º 54) e assinala as respostas corretas em cada conjunto.

. O homem de “olhos ardentes e deslumbrados” e o mendigo que visitou o casebre e da pobre viúva falavam com respeito e admiração de:

- a) governantes
- b) Obed
- c) Jesus de Nazaré
- d) um rabi famoso
- e) Sétimo
- f) um novo profeta

. Que razões tinha o menino doente para querer ver Jesus?

- a) Esperava que lhe desse esmola
- b) Acreditava que Jesus curava os males, mesmo os mais antigos
- c) Queria ser rico
- d) Esperava ser curado por Jesus

Como é que este conto nos apresenta Jesus?

- a) Um homem que ninguém conhecia
- b) A esperança dos tristes
- c) Um homem rico e soberano
- d) Alguém que prometia um reino grande e luminoso
- e) Um grande general

Qual a atitude de Jesus foi a seguinte:

- a) Não satisfaz o desejo da criança porque o considerou egoísta
- b) Tornou-se presente, apesar dos seus muitos afazeres
- c) Deu à criança muitas riquezas
- d) Repreendeu a mãe da criança por não ter ido com ele.

Bom Trabalho!



© CanStockPhoto.com - csp48511940

Anexo VIII - Aula 3 da UL 2 - 3º PowerPoint: Exploração da linguagem e simbologia da Parábola “O Bom Samaritano”.

Parábola

- significa narrativa curta protagonizada por seres humanos e possui sempre uma razão moral, utilizada para ilustrar lições de ética por vias simbólicas.
- Eram as histórias geralmente extraídas da vida cotidiana utilizadas por Jesus para ensinar aos seus discípulos.



JERUSALÉM

- Habitada desde o terceiro milênio a. C.
- Dominada pelos romanos no ano 63 a. C.
- Considerada a sede do Monoteísmo
- É tida como cidade santa para o Judaísmo
- Capital de Israel



JERICÓ

- Cidade muito antiga – nove mil anos a. C.
- Sempre mereceu atenção por suas belezas: oásis, fontes medicinais, palácios e enorme aqueduto rodeado de palmeiras
- A rota de Jerusalém para Jericó se caracteriza pela movimentação comercial

- **Sacerdote:** é uma autoridade ou ministro religioso, habilitado para dirigir ou participar em rituais sagrados de uma religião em particular. Eles também têm a autoridade ou o poder de administrar os ritos religiosos, em especial, os ritos de sacrifício.
- **Levitas:** Membros da tribo de Levi - “Os que creem nas Escrituras “ – classe sacerdotal (rigorosos na observância da Lei – “Torah”)

- **Samaritanos:** Pequeno grupo étnico-religioso, aparentado aos judeus. Os Samaritanos habitam a Samaria e a sua religião baseia-se no Pentateuco, (tal como no Judaísmo) mas ao contrário dos judeus rejeitam a importância religiosa de Jerusalém. Os Samaritanos não se consideram judeus, mas descendentes dos antigos habitantes do reino da Samaria. Os judeus consideram-nos descendentes de populações estrangeiras que adotaram uma versão adulterada da religião hebraica e não os reconheciam como descendentes dos antigos israelitas.

O que podemos aprender com esta Parábola?

- **Sacerdote**, que deveria por consciência ser sensível a situação do pobre mostrou-se indiferente.
- O **Levita**, como intérprete da lei, também por consciência e por conhecimento de causa, igualmente age com indiferença, negligenciando a oportunidade de colocar a teoria em prática.
- Era uma crítica forte ao **doutor da lei** que o escutava... E a situação ainda ia “piorar”, pela comparação que vinha em seguida...

- **Mas porque Jesus escolhe logo um Samaritano, para socorrer o viajante?**
- **Os samaritanos estiveram quase constantemente em guerra com os reis de Judá.** Uma aversão profunda, datada da época da separação das tribos que se perpetuou entre os dois povos, que evitavam todas as relações recíprocas.
- **Para os judeus, eles eram heréticos e, portanto, desprezados e perseguidos.**

- **E é justamente esse Samaritano, a quem não interessa sua posição social do viajante, se ele era judeu ou samaritano, se era rico ou pobre que é tomado de compaixão e atende a necessidade do outro que precisava de ajuda para reviver.**
- **Jesus rompe todas as barreiras para a prática da caridade e a coloca ao alcance de todos, sem distinção.**

Anexo IX - Aula 4 da UL 2 - Ficha Formativa: “A pecadora arrependida”.

FICHA FORMATIVA DE EMRC Unidade Letiva 2: “Jesus, um homem para os outros”

Ano Letivo 2018/2019

Nome: _____

Turma: _____ Nº _____ Data ____/____/____

Depois de leres o texto bíblico **Lc 7, 36-50** “A pecadora arrependida” (*Manual* pág. n.º 2) responde às seguintes questões, assinalando as respostas que consideras corretas:

1. O fariseu convidou para jantar em sua casa:

- a) uma pecadora
- b) Jesus de Nazaré
- c) Simão
- d) um Mestre

2. A pecadora lavou e perfumou os pés a Jesus porque:

- a) Jesus tinha os pés sujos da viagem
- b) era costume da época lavar e perfumar os pés dos convidados
- c) reconhecia Jesus apenas como um convidado importante
- d) Porque acreditava que Jesus era bom e misericordioso.
- e) Porque acreditava Jesus era Messias, o Salvador

3. O fariseu não aprovou a atitude de Jesus para com a pecadora porque?

- a) era uma mulher com má fama
- b) ela era pobre
- c) porque não se considerava pecador pois cumpria a Lei de Deus
- d) porque ela não tinha sido convidada

4. Na parábola que Jesus contou ao fariseu Simão podemos concluir que:

- a) Quem menos ama, mais deve perdoar
- b) Quem mais ama, mais é capaz de perdoar.
- c) só se deve perdoar a quem nunca erra.
- d) Só se deve perdoar quando existe arrependimento.
- e) A quem pouco se perdoa, pouco ama.

5. Quem amou mais nesta história?

- f) O fariseu, porque não era pecador
- g) A mulher porque tinha fé em Jesus.
- h) a pecadora porque teve pena de Jesus.
- i) O fariseu porque convidou Jesus para jantar.



Anexo X - Aula 6 da UL 2 – Vídeo: “Prisão e julgamento de Jesus”.

Mc. 14,53-65 - Vídeo (texto manual pág. 71)

Na manhã seguinte os sacerdotes levaram Jesus ao Tribunal Romano para que fosse condenado à morte pois era réu de Traição, pois se intitulara Messias-Rei...ai foi julgado por Pôncio Pilatos, o Governador romano

Anexo XI - Aula de 7 da UL 2 – 1º Powerpoint: “Sumário e introdução ao tema”.

1º Diapositivo

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Instituto de Educação e Psicologia

ESTRATÉGIA DA LUF - CAINDE

6.º Ano – Turma B
Lição nº 21
19/02/2019
Aula nº 7



Jesus, um Homem para os outros
Unidade Leção 2

SUMÁRIO:
A Ressurreição de Jesus. Leitura dos textos bíblicos Jo 20, 19-23; At.10, 34-43 e Jo 10, 10 e visualização de um vídeo.

Prof. Estagiária: Cristina Varela

2º Diapositivo

UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Faculdade de Ciências Sociais e Humanas
Instituto de Educação e Psicologia

ESTRATÉGIA DA LUF - CAINDE

A Ressurreição, Vitória da vida sobre a morte

- ❖ Com a morte de Jesus parecia ter acabado o Reino que Ele tinha vindo a anunciar....
- ❖ Estaria tudo perdido?
- ❖ Se Jesus era o Filho de Deus, porque Deus tinha permitido que morresse na Cruz?




3º Diapositivo



- ❖ Mas Jesus ressuscitou, pois Deus quer a vida e não a morte.
- ❖ Os cristãos de todos os tempos sabem que Jesus está vivo porque fazem experiência da presença nas suas vidas, dando-lhes alento e esperança.

4º Diapositivo



“A ressurreição é a nossa força!”

“Com ela o cristão tem a certeza que o mal, o pecado e a morte podem ser derrotados!”

“A missão do cristão consiste em levar ao mundo esta esperança!”

“O Senhor está connosco! Caminha connosco!”

Anexo XII – Aula 8 da UL2: Jogo “Flor dos símbolos da Páscoa”.

(<https://crescercomemrc.blogspot.com/2018/03/atividades-de-pascoa-1-ciclo.html> -
acedido a 3/02/2019)



Anexo XIII - Aula 8 da UL 2 - Ficha de Revisões (Nota: Os alunos receberam um exemplar para estudar junto com a Matriz da Ficha de Avaliação Sumativa.

Revisões para FICHA DE AVALIAÇÃO SUMATIVA DE EMRC 6º ano - Unidade Letiva 2: "Jesus, um homem para os outros"

1. Quem é Jesus de Nazaré? (Apontamentos da Ficha Formativa nº 1 e 2) Manual pág.50- 53

- O nascimento de Jesus
 - é-nos relatado pelos evangelistas **Lucas** e **Mateus**;
- com a intenção de mostrar que Jesus é o **Messias** a quem se referiam as profecias do **Antigo Testamento**.
- Jesus é aquele que cumpre a profecia referida no livro de **Miqueias**, que:
- anuncia o nascimento de:
 - um **Messias**;
 - um **Salvador**;
 - enviado por **Deus**;
 - esperado pelo **povo**;
 - que haveria de nascer em **Betlem**, cidade do rei **David**;
 - descendente deste importante **rei**;
 - Jesus de Nazaré:
 - começou por ser conhecido na Sua terra pelo **bem** que fazia e pela forma como **ensinava**;
 - falava do **Reino** de Deus, que;
 - é não é como os outros reinos do **mundo**;
 - está dentro de cada **pessoa**;
 - é o poder do **amor** de Deus a reinar no coração de cada um;
 - é a vitória definitiva do **bem**, da **justiça**, da **verdade**, do **amor**;
 - O evangelista São Lucas relata-nos que:
 - Jesus nasceu em **Betlem** de **Judá**, durante o domínio do império **romano**;
 - o pai adotivo de Jesus era um **carpinteiro** de nome **José**;
 - a Sua mãe chamava-se **Maria**;
 - ambos os Seus pais eram **judeus** e viviam em **Nazaré**, pequena aldeia da **Galiléia** na província da **Palestina**, que fica no **Médio Oriente**;
 - São Lucas conta-nos que:
 - o imperador romano, **César Augusto**, deu ordens para que todos o povos da Palestina se **recenseassem** nos lugares de **origem** ou na terra de origem dos seus **antepassados**;
 - nestas circunstâncias, José e Maria fizeram uma viagem de **Nazaré** até **Betlem** quando Maria estava **grávida** de Jesus, já próximo do Seu **nascimento**.

2. O nascimento de Jesus foi um marco na História:

1. O Calendário usado no ocidente foi construído a partir da data do nascimento de Jesus.
 - O Calendário usado no ocidente chama-se Gregoriano.
 - Jesus nasceu por volta do ano 6 ou 7 a.C.
 - O Calendário Gregoriano é Solar.
 - O Calendário Chinês é Lunar.
 - Os acontecimentos depois do nascimento de Cristo denominam-se d.C. (depois de Cristo).
 - Os acontecimentos antes do nascimento de Cristo denominam-se a.C. (antes de Cristo).

3. Durante as aulas estudeste alguns textos bíblicos sobre os ensinamentos de Jesus.

- A **Confiança** de Jesus ("Reparai nos lírios do campo...") – Lc. 12, 22-32
Manual pág. 57)
Deus é tão bom que não se esquece de nos dar tudo aquilo de que precisamos; afinal, tudo o que temos e tudo o que existe é dom de Deus.

2. Durante as aulas estudeste alguns textos bíblicos sobre os ensinamentos de Jesus.

- A **Confiança** de Jesus ("Reparai nos lírios do campo...") – Lc. 12, 22-32
Manual pág. 57)
Deus é tão bom que não se esquece de nos dar tudo aquilo de que precisamos; afinal, tudo o que temos e tudo o que existe é dom de Deus.
- **Centrados no amor ao Próximo** (Parábola do Bom Samaritano) – Lc. 10, 25-37
Manual pág. 60)
Próximo é todo o ser humano que precisa de mim, seja ele quem for.
- **Acollar e perdoar** (A pecadora arrependida) – Lc. 7, 36-50
Manual pág. 62)
Jesus quis que scrubássemos que Deus não nos abandona, qualquer que seja a situação em que estejamos.
- **Uma religião que nasce de uma relação íntima e humilde com Deus** (OFariseu e o cobrador de impostos) – Lc. 18, 9-14
Manual pág. 63)
Se prestes culto a Deus, devo tratar os outros como meus irmãos e ser bondoso para com eles. A vida e a religião estão intimamente ligadas.
- 4. **A Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo** (sequência correta dos acontecimentos – Ficha aula 12 Fev):
- Textos Bíblicos:
 - o Mc.14, 32-50: (Manual pág. 68)
 - Oração de Jesus no Jardim das Oliveiras
 - Traição de Judas e a prisão de Jesus
 - o Mc. 14, 53-66: (Manual pág. 69)
 - Jesus é julgado no Sinédrio (Tribunal Judaico)
 - Jesus é condenado por afirmar ser Filho de Deus!
 - o Mc. 15, 1-15: (Manual pág. 70)
 - Jesus é julgado por Pôncio Pilatos no Tribunal Romano
 - Jesus é condenado por afirmar ser rei dos judeus.
 - o Mc. 15, 24-37: (Manual pág.71)
 - Crucificação e morte de Jesus
 - o Jo. 20, 19-23: (Manual pág.72)
 - Ressurreição e aparição de Jesus aos discípulos.

Conclusão:

- A semana anterior à Páscoa é a **Semana Santa**, com início no Domingo de Ramos, que assinala a entrada de Jesus em Jerusalém.
- **ARESURREIÇÃO É A VITÓRIA DA VIDA SOBRE A MORTE!**
- **A PÁSCOA É A MAIOR FESTA DOS CRISTÃOS NA QUAL SE CELEBRA A RESURREIÇÃO DE JESUS**
- Cristo vivo para sempre é vida, é caminho, é esperança para todos os que nele acreditam!

Anexo XIV - Aula 8 da UL 2 - Matriz da Ficha Sumativa.



3.1.4. PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO UTILIZADOS

3.1.4.1. Matriz da Ficha de Avaliação Sumativa

Matriz da Ficha de Avaliação Sumativa – EMRC – 2º Período

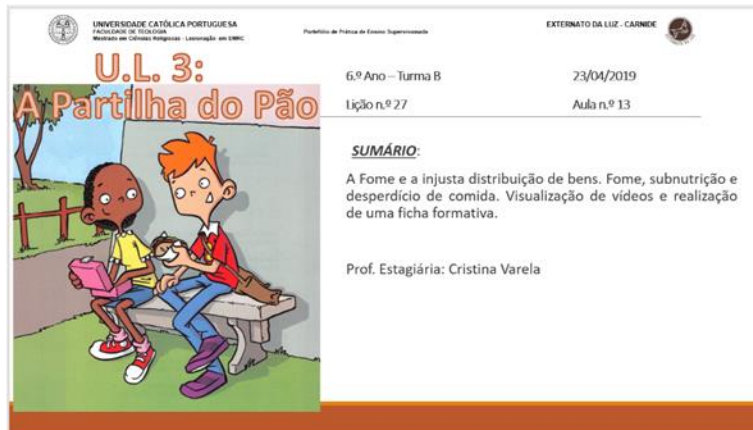
6º ano - Unidade Letiva 2: Jesus, um homem para os outros

Ano letivo 2018/2019

Metas	Objetivos	Conteúdos	Nº	Tipo de questão	Cotação	Crítérios
E. Identificar o núcleo central do cristianismo e do catolicismo K. Reconhecer exemplos relevantes do património artístico criados com um fundamento religioso	4. Reconhecer a relação com Jesus de Nazaré como centro da identidade cristã.	<ul style="list-style-type: none"> • Quem é Jesus de Nazaré? - Jesus, o Profeta de Deus, o Mestre e o Messias, o Salvador. - O Anúncio do Reino de Deus: a vitória definitiva do Bem, da Justiça, da verdade e do Amor. • O nascimento de Jesus marcou a História - O calendário usado entre nós tem como ponto de referência o nascimento de Jesus. (Manual págs. 50-56) 	1	Preenchimento de espaços com um banco de palavras.	22 (1x22)	
			2	Questão: verdadeiro ou Falso.	21 (3x7)	
	2. Identificar o Deus Misericordioso, anunciado por Jesus, como núcleo central da mensagem cristã.	<ul style="list-style-type: none"> • Jesus lega-nos uma nova maneira de entender Deus misericórdia pura: <ul style="list-style-type: none"> • Lc.12, 22-32 <i>A confiança em Deus</i> (Manual pág.57) • Lc.10, 25-37 <i>O amor ao próximo</i> (Manual pág.60) • Lc.7, 36-50 <i>Acolher e perdoar</i> (Manual pág.62) 	3	Questão de resposta aberta	30 (10x3)	5% respeita ao desempenho na língua portuguesa
B. Construir uma chave de leitura da pessoa da vida e da história	4. Reconhecer a Ressurreição de Jesus como vitória da vida sobre a morte.	<ul style="list-style-type: none"> • A paixão e morte de Jesus (Manual págs. 60-71) • A ressurreição de Jesus (Manual págs. 72-75) 	4	Questão de resposta limitada	18 (2x9)	
	3. Compreender, pela interpretação de textos bíblicos, qual foi a missão de Jesus.	<ul style="list-style-type: none"> • A missão de Jesus (Manual págs. 66-73) 	5	Questão de resposta aberta	9 (1x9)	5% respeita ao desempenho na língua portuguesa

Anexo XV — Aula 13 da UL 3 – Powerpoint: “Sumário e exploração do tema: “A alimentação””.

1º Diapositivo



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
Faculdade de Ciências Sociais
Mestrado em Ciências Pedagógicas - Licenciatura em ESNIC

Externato da Luz - Carnide

6.º Ano – Turma B
23/04/2019

Lição n.º 27
Aula n.º 13

U.L. 3: A Partilha do Pão

SUMÁRIO:
A Fome e a injusta distribuição de bens. Fome, subnutrição e desperdício de comida. Visualização de vídeos e realização de uma ficha formativa.

Prof. Estagiária: Cristina Varela

2º Diapositivo



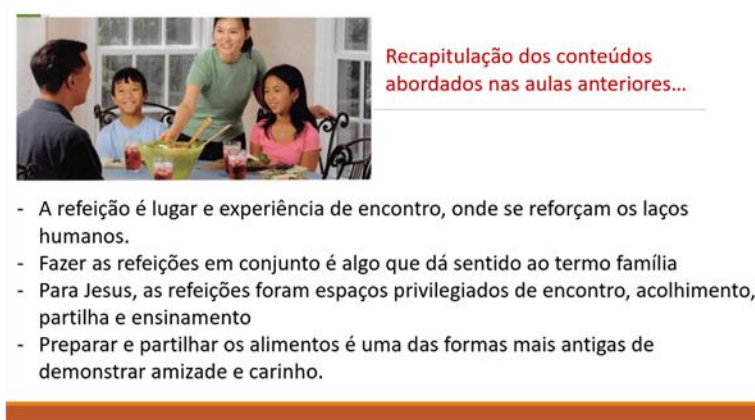
A partilha do pão

ALIMENTAÇÃO

Recapitulação dos conteúdos abordados nas aulas anteriores...

- Fornece-nos energia
- A transformação dos alimentos significou a passagem de um nível mais primitivo para um nível cultural. (nomadismo versus sedentarização – domínio do fogo)
- Os alimentos são transformados de formas diferentes (dietas específicas de cada cultura e região) – gastronomia regional (mediterrânica – Quadro do Manual pág. 83)

3º Diapositivo



Recapitulação dos conteúdos abordados nas aulas anteriores...

- A refeição é lugar e experiência de encontro, onde se reforçam os laços humanos.
- Fazer as refeições em conjunto é algo que dá sentido ao termo família
- Para Jesus, as refeições foram espaços privilegiados de encontro, acolhimento, partilha e ensinamento
- Preparar e partilhar os alimentos é uma das formas mais antigas de demonstrar amizade e carinho.

Anexo XVI — Aula 13 da UL3 – Powerpoint: “simbologia dos alimentos”.

4º Diapositivo

O SIGNIFICADO
SIMBÓLICO-RELIGIOSO
DO ALIMENTO E DA REFEIÇÃO



- Aos alimentos são atribuídos um valor simbólico (código cultural e religioso)
- A Bíblia refere vários milagres relacionados com a multiplicação dos alimentos.
- Na cultura hebraica os alimentos são uma dádiva de Deus, e a sua abundância é encarada como uma bênção de Deus.

O Pão

O pão (**léhem**) é o símbolo do alimento essencial
Pão ázimo – sem fermento
Maná – Pão caído do céu

O Azeite

Presente nos **Sacramentos**:
Batismo, Crisma, Ordem e Unção dos doentes
Jesus Cristo é o **ungido**, o escolhido por Deus

5º Diapositivo

O SIGNIFICADO
SIMBÓLICO-RELIGIOSO
DO ALIMENTO E DA REFEIÇÃO



O Vinho

Associado ao **sangue**
Na tradição bíblica simboliza a **alegria**
A videira é uma árvore que simboliza a vinda do **reino de Deus**

A Água

Simboliza a fonte da **vida a purificação**
No **batismo** cristão a água é usada como sinal sacramental.
A **"água viva"** está associada à ideia de **"vida nova"**

O Cordeiro

Símbolo mais antigo da Páscoa
Símbolo da aliança entre Deus e o povo de Israel
Para os cristãos o Cordeiro é o Próprio Jesus que se deu ao sacrifício para salvar a humanidade

6º Diapositivo



Dia Mundial do Comércio Justo a 14 de maio
COMÉRCIO JUSTO
NÃO PULSA ATRÁS, NÃO PERCEBEMOS BASTA
MUITO A QUALIDADE DO TRABALHO
Quem não sabe trabalhar alguma coisa
por quem houve trabalho, por exemplo.

O **Comércio justo** é uma forma de garantir que os produtores recebem uma quantia monetária justa pelo seu trabalho e pelo seu produto e impedir a especulação de agir com injustiça social.

Apesar da produção de bens ser suficiente para todos os seres humanos, existe muita **fome e pobreza** no mundo...

Anexo XVII - Aula 13 da UL 3 – Ficha Formativa.

FICHA FORMATIVA DE EMRC - aula nº 27
Unidade Letiva 3: “A Partilha do Pão”

Ano Letivo 2018/2019	
Nome: _____	
Turma: _____ Nº _____	Data _____ / _____ / _____

2. Completa o seguinte texto com vocábulos retirados do banco de palavras:

Terra / acesso / pais / mulheres / alimentação / artificiais / ambientais / escassez /
nações / bem-estar / alimentos / económicos / mundo / recursos

Os problemas _____ provocam _____ de alimentos.
Apesar de a _____ ter _____ suficientes para responder às
necessidades da população de todo o _____, os
interesses _____, das _____ em muitas circunstâncias,
colocam em risco o _____ de todos à _____.

3. A fome ocorre devido a causas naturais, bem como a causas que dependem da
responsabilidade humana. Faz corresponder, os elementos da coluna A aos da coluna
B, associando, a cada letra, o número respetivo.

A	B
1 – Causas naturais	a) Guerra ente populações b) Grandes inundações c) Conflitos armados d) Terramotos e) Cidades sitiadas sem acesso a bens de consumo
2 – Causas Humanas	f) Desertificação g) Egoísmo e ambição h) especulação de preços i) Seca j) Precaridade laboral k) Trabalho mal remunerado

Anexo XVIII - Aula 14 da UL 3 – Powerpoint: Solidariedade, Voluntariado e TPC.

5º Diapositivo

Solidariedade e Voluntariado

- A **Solidariedade internacional** é uma exigência moral. Requer uma nova mentalidade e a congregação de esforços na procura de soluções concretas que torne possível a Paz entre os homens.
- O **voluntariado** (leigos e religiosos) orienta-se pelos princípios da **solidariedade, da cooperação, da gratuidade, da participação e da justiça**. Os voluntários são pessoas que se preocupam em ajudar o próximo sem nada esperar em troca, em áreas como a saúde, educação, ação social, defesa do património e do ambiente, etc.
- Muitos leigos são chamados a trabalhar em projetos de cooperação para o desenvolvimento em países longínquos.

6º Diapositivo

Solidariedade e Voluntariado

- A **Igreja Católica** é responsável por uma percentagem muito elevada de instituições e organismos que prestam voluntariado ao serviço da promoção humana.

Ser Voluntário
Os voluntários missionários são pessoas que, motivadas pelo seu desejo de agir em prol do desenvolvimento das populações mais desfavorecidas e pela vontade de dar a conhecer os valores do Evangelho aos povos que ainda não conhecem Jesus Cristo, partem, de livre vontade, em missão para outros países.
O voluntário missionário, que desmolda a sua ação, de forma gratuita, principalmente em países em vias de desenvolvimento, é enviado a concretizar a sua missão ao serviço da Igreja Católica, numa lógica de resposta às necessidades reais das populações com quem trabalha.
http://www.icep.org/pt/pt_noticia.asp?noticiaid=32760

7º Diapositivo

A pobreza é uma realidade grave da qual devemos nos ocuparmos com toda a humanidade.



Adoles e crianças? Comida para todos?
Adoles e mulheres? Vamos trabalhar?
Vamos um-nos para que todos tenham o seu pão?
Menas, não até pararmos de um trabalho qualquer.
Miguel, um sindicato qualquer não? É o sindicato dos sem-pão?
O professor disse que podemos fazer cartões e espalhá-los para escola? No bar, no restaurante... nos corredores?
Temos de fazer cartões que todos sejam enviados ao problema da injusta distribuição da riqueza?
Aí! podemos fazer um cartazinho? Queira o melhor cartão!

8º Diapositivo

PARTILHA
PESQUISA SOBRE O DESPERDÍCIO DE ALIMENTOS (TPC)

- 1) Pesquisa na internet sobre o tema "Desperdício de alimentos".
- 2) Tenta descobrir se existe desperdício de comida na escola ou em tua casa.
- 3) Procura meios ou soluções que poderão contribuir para diminuir, no nosso dia a dia (em casa e na escola) o desperdício de comida.
- 4) Que hábitos a adotar para evitar o desperdício de comida na escola e na nossa casa?

Anexo XIX - Aula 17 da UL 3 - Cronograma “Projeto: Combater o desperdício alimentar na cantina da escola”



UNIVERSIDADE CATÓLICA PORTUGUESA
FACULDADE DE TEOLOGIA
Mestrado em Ciências Religiosas - Licenciatura em EMRC

EXTERNATO DA LUZ - CARNIDE
Percurso de Prática do Ensino Superior da



Método de trabalho
Cronograma

Como?	Quando?	Onde?	O quê? (recursos materiais)	Quem? (recursos humanos)